ANNO XXXV. NUMERO 299. SEXTA FEIRA 30 DE DEZEMBRO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 53 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Estevão Proto martyr.
27 Terça. S. João Ap. Evangelista
28 Quarta. Ss. Castor Cezario e Agapio mm.
29 Quinta. S. Thomaz Arc. de Cantuaria m.
30 Sexta. Ss. Venustiniano e Agripiniano mm.
31 Sabbado. S. Silvestre p.; S. Minervino m.
1 Domingo. Circumcizão do Senhor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Recife.—Ministerio dos negocios do imperio em em 20 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm Sr.—S. M. o Imperador manda remetter a V. Exc. o requerimento junto de Francisco Xavier das Neves, mestre da quarta classe das officinas do arsenal de guerra, pedindo ser dispensado de assistir ao ponto afim de que V. Exc. dê suas ordens, na forma do que informa o respectivo director, em cujo sentido foi deferido a sua petição.

Deos guarde a V. Exc.—João de Almeida Pereira Filho.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 24 de dezembro de 1859.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

Recife.—Ministerio dos negocios do imperio em 20 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para seu conhecimento e governo, que por portaria datada de hoje, houve S. M. o Imperador por bem conceder seis mezes de licença, com os seus respectivos vencimentos ao vigario da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife o arcediago Placido Antonio da Silva Santos.

Deos guarde a V. Exc.—João de Almeida Pereira Filho.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 24 de dezembro de 1859.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

Hei por bem conceder ao padre Antonio de Oliveira Antunes a demissão que pedio do lugar de capellão do exercito.

Palacio do Recife em 22 de dezembro de 1859, trigesimo oitavo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José de Almeida Pereira Filho.—Conforme.—*Dionizio da Cunha Ribeiro Feijó.*

Recife.—Ministerio dos negocios do imperio em 22 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador deferindo nesta data o requerimento do ex-soldado Antonio José Bezerra, manda que seja este admittido como servente do arsenal de guerra desta provincia, o que communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Exc.—João de Almeida Pereira Filho.—Sr. presidente desta provincia.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 24 de dezembro de 1859.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

Recife.—Ministerio dos negocios do imperio em 22 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Remetto por copia a V. Exc. para seu conhecimento e para o fazer constar ao tenente general commandante das armas o decreto pelo qual S. M. o Imperador houve por bem conceder ao padre Antonio de Oliveira Antunes a demissão que pedio do cargo de capellão do exercito.

Deos guarde a V. Exc.—João de Almeida Pereira Filho.—Sr. presidente desta provincia.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 24 de dezembro de 1859.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

Recife.—Ministerio dos negocios do imperio em 22 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para seu conhecimento que por portaria desta data S. M. o Imperador houve por bem conceder um mez de licença com os seus respectivos vencimentos ao padre Antonio de Mello e Albuquerque capellão alferes da repartição ecclesiastica do exercito.

Deos guarde a V. Exc.—João de Almeida Pereira Filho.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 24 de dezembro de 1859.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

Recife.—Ministerio dos negocios do imperio em 22 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Havendo S. M. o Imperador deferido nesta data o requerimento em que o soldado da companhia fixa de cavallaria desta provincia João Carneiro Machado Freire, pedio escusa do serviço, por ter sido julgado incapaz delle, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e para que expeça suas ordens afim de que ao referido soldado seja dada a sua baixa.

Deos guarde a V. Exc.—João de Almeida Pereira Filho.—Sr. presidente desta provincia.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 24 de dezembro de 1859.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

Recife.—Ministerio dos negocios do imperio em 22 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Manda S. M. o Imperador, a quem foi presente o officio de V. Exc. do 1.º do corrente, sob n. 353, com o requerimento do soldado do 2.º batalhão de infantaria Demetrio José de Faria, condemnado a galés perpetuas pelo crime de ferimento leve em um camarada, que para ser tomada em consideração a materia do mesmo requerimento se exijam informações mais circumstanciadas acerca do facto e suas circumstancias.

Deos guarde a V. Exc.—João de Almeida Pereira Filho.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 24 de dezembro de 1859.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

Recife.—Ministerio dos negocios do imperio em 22 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm Sr.—Communico a V. Exc. para seu conhecimento e fins convenientes que por decretos desta data S. M. o Imperador houve por bem exonerar a José Pedro Vellozo da Silveira do lugar de director geral dos Indios desta provincia, e nomear para o mesmo lugar a Lourenço de Sá e Albuquerque.

Deos guarde a V. Exc.—João de Almeida Pereira Filho.—Sr. presidente da provincia.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 27 de dezembro de 1859.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

Recife.—Ministerio dos negocios do imperio em 22 de dezembro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador ha por bem que V. Exc. mande proceder aos necessarios exames e fazer o preciso orçamento das despezas que se tornarem indispensaveis com o reparos e concertos da ponte velha do Recife, afim de quanto antes poder proceder-se a essa obra. V. Exc. deverá nessa conformidade informar-me circumstanciadamente a semelhante respeito para se expedirem as ordens, que forem convenientes.

Outro sim, ordena o mesmo Augusto Senhor que V. Exc. mande tambem fazer o exame e proceder ao orçamento da despeza com a construcção de uma nova ponte na direcção da linha de palacio, que una o bairro de Santo Antonio ao da Boa-Vista, enviando-me todas as informações com a maior brevidade, afim de se poder resolver sobre tal assumpto.

Deos guarde a V. Exc.—João de Almeida Pereira Filho.—Sr. presidente desta provincia de Pernambuco 27 de dezembro de 1859.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

Termo de inauguração do asilo de mendicidade na cidade do Recife.—Aos vinte e tres dias do mez de dezembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil e oito centos e cincoenta e nove, trigesimo oitavo da independencia e do imperio do Brasil, em uma das salas do pavimento terreo do edificio Pedro II, no lugar dos Coelhos, no bairro da Boa-Vista, e na cidade do Recife, capital desta provincia de Pernambuco, estando presentes S. M. o Sr. D. Pedro II, Imperador e Defensor Perpetuo do Brasil, S. M. a Imperatriz, o Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano D. João da Purificação Marques Perdigão, o Exm. Sr. conselheiro João d'Almeida Pereira Filho, ministro do imperio, Exm. Sr. visconde de Sapucahy, conselheiro de estado, senador do imperio, e camarista de S. M. o Imperador, Exm. Sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, Exm. conselheiro Antonio Manoel de Mello, Exm. Dr. Francisco Bonifacio de Abreu, medico de S. M. Imperial, Exm. presidente da provincia, Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza, monsenhor Francisco Muniz Tavares, Rvm. provisor do bispado Francisco José Tavares da Gama, chefe de policia Dr. Tristão de Alencar Araripe, os membros da commissão da Associação Commercial Beneficente, Srs. José Teixeira Bastos, Manoel Alves Guerra, Antonio José de Castro, Francisco João de Barros, Xrancisco Accioli de Gouveia Lins, João Matheus, os membros da commissão das sociedades Liberal Pernambucana e Auxiliadora da Typographia Nacional, os Srs. Dr. Felippe Carneiro de Olinda Campello, major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, e Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, os membros da administração dos estabelecimentos de caridade, os Srs. commendador José Pires Ferreira, tenente-coronel Justino Pereira de Farias, Antonio José Gomes do Correio, João Pinto de Lemos Junior, e muitos outros cidadãos: o Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano fez as orações do estylo, e benzeu a casa destinada para a inauguração do asylo de mendicidade, com que a Associação Commercial Beneficente desta provincia, coadjuvada pelas sociedades Liberal Pernambucana e Auxiliadora da Typographia Nacional, e mediante a cooperação de immensos cidadãos, resolveu solemnisar e commemorar a augusta visita de SS. MM. II. á mesma provincia de Pernambuco. E por que assim se houve por inaugurado o pio instituto acima referido, se lavrou este termo, em que se dignou assignar o mesmo Augusto Senhor, e assignaram tambem as pessoas e autoridades acima mencionadas, e outras que assistiram ao acto. E eu Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza o escrevi. — D. Pedro II. — João d'Almeida Pereira Filho. — Luiz Barbalho Muniz Fiuza. — Viscounde de Sapucahy.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Rendimento das alfandegas e consulados do imperio no anno financeiro de 1858 a 1859, comparado com o do de 1857 a 1858, pelos respectivos titulos e repartições.

	Annos financeiros.		Differenças.	
	1858 a 1859	1857 a 1858	Para mais	Para menos.
Importação	29,047:616$825	31,685:277$227	$	2,637:660$402
Despacho maritimo	255:436$471	238:558$656	16:877$815	$
Exportação	7,156:306$472	6,515:307$297	640:999$175	$
Interior e extraordinaria	364:377$472	298:796$674	65:581$155	$
	36,823:737$442	38,737:939$699	723:458$145	2,637:060$402

ALFANDEGAS E CONSULADOS.

	Annos financeiros.		Differenças.	
	1858 a 1859	1857 a 1858	Para mais.	Para menos.
Alfandega do Rio de Janeiro	14,718:207$875	16,175:697$752	$	1,457:489$877
Consulado idem	3,704:387$180	3,215:068$296	488:318$884	$
Alfandega da Bahia	4,263:954$708	4,938:609$509	$	6674:64$801
Consulado idem	948:517$111	850:432$351	98:084$760	$
Alfandega de Pernambuco	5,792:797$386	6,446:580$477	$	653:783$091
Consulado idem	1,038:301$390	1,054:278$160	$	15:976$770
Alfandega e consulado do Maranhão	1,275:071$992	1,246:042$088	29:029$904	$
Dita dito do Pará	1,285:797$850	1,231:363$644	54:434$207	$
Dita dito do Rio-Grande do Sul	1,415:842$308	887:253$885	528:588$423	$
Dita dito de Porto-Alegre	357:375$279	336:331$022	21:044$257	$
Dita dito de Uruguayana	169:221$180	225:049$919	$	55:828$730
Dita dito de Santa Catharina	66:236$323	69:324$164	$	3:087$841
Dita dito do Espirito Santo	20:110$603	20:766$453	$	1:645$850
Dita dito de S. Paulo	466:863$126	469:064$273	$	2:201$147
Dita dito do Paraná	112:230$463	196:124$279	$	83:893$816
Dita dito de Sergipe	120:848$669	111:880$371	8:967$793	$
Dita dito das Alagoas	219:496$818	246:677$521	$	27:180$703
Dita dito da Parahiba	272:746$295	317:408$445	$	44:662$150
Dita dito do Rio-Grande do Norte	134:530$121	217:345$614	$	82:815$493
Dita dito do Ceará	274:426$620	428:229$792	$	53:803$172
Dita dito do Piauhy	67:774$136	53:121$185	14:352$951	$
	36,823:737$442	38,737:938$699	1,242:821$164	3,157:023$441

A differença de 1,914:202$257, que para menos se nota no rendimento das alfandegas e consulados do imperio, correspondente ao anno de 1858 a 1859, comparado com o de 1857 a 1858, procede não só da reducção que houve nos direitos da farinha de trigo, bacalhão, carne secca, chitas, baetas e outros artigos, como da diminuição de quasi mil contos de réis que se deu na alfandega da côrte no valor da importação. Primeira sub-directoria das rendas publicas, 13 de dezembro de 1859.—O sub-director interino, *Antonio José de Castro.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de novembro.

Officio ao Exm. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres.—Accusando a recepção do officio que V. Exc. se servio de dirigir a esta presidencia, se me offerece a dizer, em resposta, que acabo de fazer entregar a S. Exc. o Sr. ministro do imperio, que se acha nesta capital, o officio que V. Exc. remetteu com direcção a elle.

Prevaleço-me da opportunidade para apresentar a V. Exc. os protestos de minha perfeita estima e consideração.

Dito ao Exm. presidente da provincia de Goyaz.—Accuso recebido o officio que V. Exc. dirigio a esta presidencia em 5 de outubro ultimo, com os relatorios e collecções de leis dessa provincia pedidos para á bibliotheca publica desta provincia.—Fez-se remessa dos referidos relatorios e collecções de leis ao director geral da instrucção publica.

Dito ao commandante das armas.—Póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praças aos recrutas João Lopes da Silva, José Ferreira da Silva e Manoel Filippe, aos quaes se refere o officio de V. Exc. com data de hontem, sob numero 1,038.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Vista a sua informação de 26 do corrente, sob n. 372, mande Vmc. fornecer 30 calças de chita, 2 cassarolas de ferro, 4 chaleiras, 4 barris para conducção d'agua e uma jarra, tudo com destino a enfermaria militar em Maceió.—Communicou-se ao Exm. presidente da provincia de Alagoas.

Dito ao director das obras militares.—Faça Vmc. concluir com urgencia as obras da cosinha do quartel da companhia fixa de cavallaria, como solicita o tenente general commandante das armas no officio junto por copia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande Vmc. apresentar ao Dr. chefe de policia, quando por elle forem requisitadas 4 praças do corpo do seu commando, afim de reforçarem a escolta, que tem de conduzir criminosos da cadeia do Rio Formoso para a casa de detenção.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Convem que o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra promova a compra dos objectos, constantes da relação junta, para a enfermaria militar a cargo do destacamento do setimo batalhão de infantaria em Maceió.—Communicou-se ao Exm. presidente de Alagoas.

Relação de que se trata no officio acima.

Calças de chita	30
Camisolas de brim branco	30
Bules de louça	2
Chicaras e pires	12
Tigelas pequenas de louça	25
Pratos rasos	25
Ditos fundos	25
Bandeijas meães	2
Copos de vidro para agua	4
Talheres	20
Tinteiros de vidro para as emfermarias	2
Lavatorios de ferro	4
Toalhas pequenas para as bancas	30
Mesa forrada de zinco para autopsias	1
Estojo portatil cirurgico	1
Toalhas proprias para fracturas e de diversos tamanhos	50

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó, bacharel José Maria Cardoso, resolve prorogar por 40 dias, sem vencimentos, a licença de que gozava.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—Peço a V. Exc. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento do Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 28 de setembro ultimo, sob n. 847, que nesta data se expede ordem ao inspector da thesouraria de fazenda para que o collector de Tacaratú pague ao alferes do 8º batalhão de infantaria Aristides Balthazar da Silveira a quantia de 14$000 de forragem para uma besta de bagagem, como indica o inspector da thesouraria de fazenda no officio junto por copia.

Dito ao presidente da relação.—Rogo a V. S. que se sirva de dar o seu parecer sobre a materia dos papeis inclusos.

Dito ao chefe de policia.—Accuso recebido o officio, que V. S dirigio a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, participando nomeado João Antonio da Silva Pessoa para guarda da casa de detenção.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Virgolino Alves de Oliveira.

Dito ao procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.—Rogo a V. S. que se sirva de dar o seu parecer sobre a materia dos papeis inclusos, que acompanham a informação do inspector da thesouraria de fazenda, com data de 21 do corrente, sob n. 830.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Passo ás mãos de V. S., para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datadas de 7 e 19 do corrente.

Dito ao mesmo —Peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento do Dr. Francisco Carlos Brandão.

Dito ao mesmo.—Peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de D. Rosa Candida Gonçalves Ferreira.

Dito ao mesmo.—Peço a V. S. que sirva de informar com o que se lhe offerecer, á vista do que pondera o tenente general commandante das armas no officio, que acompanha os papeis inclusos.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as inclusas ordens do thesouro nacional, sob ns. 190 a 193, e bem assim 2 officios da secretaria de estado dos negocios da fazenda com datas de 21 e 22 do corrente.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Peço a V. S. que se sirva de informar com a possivel brevidade, sobre o incluso requerimento de José Pedro Cavalcanti.

Dito ao administrador do correio.—Peço a V. S. que se sirva de informar sobre o que propõe o Dr. chefe de policia no officio junto.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—A vista do que V. S. informou em seu officio de 26 do corrente, sob n. 396, ordenou S. Exc. o Sr. presidente da provincia sejam pagos directamente por essa thesouraria os prets do destacamento da guarda nacional na villa de Páo d'Alho.—Officiou-se sobre o mesmo assumpto ao inspector da thesouraria de fazenda, e ao commandante superior da guarda nacional de Páo d'Alho.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Sirva-se V. S. de mandar apresentar ao Dr. chefe de policia, quando chegar o paquete esperado do sul, duas praças do corpo do seu commando, afim de escoltarem um criminoso para a provincia da Parahiba.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commisario vaccinador provincial.—Remetto a V. S um envoltorio com pus vaccinico.

Dito ao director das obras militares.—Peço a V. S. que se sirva de informar sobre a requisição constante do officio junto.

Dito ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Pode Vmc. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Oyapock*, á hora marcada em seu officio de hoje.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor faça transportar para a provincia do Ceará, no vapor que se espera do sul, o desertor do meio batalhão daquella provincia Manoel Vicente Ferreira. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande transportar para a côrte, no vapor que se espera do norte, o 2º cadete 2º sargento do 9º batalhão de infantaria Manoel Antonio de Moraes. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar transporte para a provincia da Parahiba ao criminoso Miguel José de Barros Passarinho, escoltado por duas praças do corpo de policia, sendo paga naquella provincia a importancia das despezas de transporte.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia do Maranhão, no vapor *Oyapock*, a José Mariano Ribeiro, em lugar destinado para passageiro de estado.

— 30 —

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia—Accuso recebido o officio, que V. Exc se servio dirigir-me em 14 deste mez, com duas collecções dos actos legislativos dessa provincia promulgados no corrente anno.

Dito ao mesmo—Tenho a honra de accusar recebido o officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em 17 do corrente, communicando que Suas Magestade o Imperador e a Imperatriz, tendo partido da capital dessa provincia no dia 3 para vizitar diversas cidades e villas do Reconcavo, haviam regressado a 13, sem terem soffrido a menor alteração em sua preciosa saude, havendo recebido dos habitantes daquelles lugares as mais evidentes demonstrações de respeito e amor a Suas Augustas Pessoas.

Dito ao mesmo—Communico a V. Exc. que S. M. o Imperador, e S. M. a Imperatriz não tem soffrido a menor alteração em sua preciosa saude, e continuam a receber dos habitantes desta capital as provas mais significativas de amor e adhesão a Suas Augustas Pessoas.

Dito ao de Minas-Geraes—Com o officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em 14 do corrente, recebi dous exemplares impressos do relatorio, com que a administração dessa provincia foi entregue a V. Exc. pelo 1º vice-presidente Dr. Joaquim Delfino Ribeiro da Luz.

Dito ao de Alagoas—Accuso a recepção do officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em 17 deste mez com duas collecções dos actos legislativos dessa provincia promulgados no corrente anno.

Dito ao da Parahiba—Transmitto a V. Exc. a primeira via do conhecimento da polvora, que pelo arsenal de guerra desta provincia se remette na barcaça—Juventina—para essa provincia, assim como copia do contrato feito para esse fim como proprietario da referida barcaça.—Officiou-se sobre este assumpto ao director do arsenal de guerra.

Dito ao do Ceará—Communico a V. Exc. que nesta data, e pelo vapor *Oyapock*, segue para ahi o escaler, que, por aviso do ministerio da marinha do 1º de março deste anno, foi mandado construir para o serviço da alfandega dessa provincia.

Dito ao commandante das armas—Communico a V. Exc. que no dia 2 de dezembro, anniversario natalicio de Sua Magestade o Imperador, deverão formar em grande parada, pelas 5 horas da tarde, no largo do Paço Imperial, os corpos de 1ª linha e da guarda nacional deste municipio, conforme as ordens expedidas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio—Attendendo ao que me representou verbalmente o commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, resolvi expedir ordem para que desaquartele amanhãa o 9º batalhão de infantaria, e recommendo a V. Exc. que se sirva de fazer aquartelar amanhãa mesmo um dos corpos deste municipio para substitui-lo.

Dito ao mesmo—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que no dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario natalicio de Sua Magestade o Imperador, os corpos disponiveis da guarda nacional sob seu commando superior se reunam aos de 1ª linha, ás ordens do tenente-general commandante das armas, afim de marcharem para o largo do paço imperial, onde formarão em grande parada pelas 5 horas da tarde.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda—Ao primeiro tenente da armada Francisco José Coelho Netto, que tem de ir responder ao jury na provincia de Alagoas, mande V. S. pagar o meio soldo, com que foi contemplado em relação por bordo do brigue barca *Itamaracá*, onde se acha preso, como declara o commandante da estação naval.—Communicou-se a este

Dito ao mesmo—Remetto a V. S. a inclusa firma original de Augusto Bibiano Lazaro Ferreira, novo assignatario de notas, nomeado pelo governo, como declarou o inspector geral da caixa de amortissação em officio de 15 do corrente.—Communicou-se ao referido inspector geral.

Dito ao commandante do corpo policial da côrte—Recebi o officio, que V. S. dirigio-me em 22 do corrente, communicando que, por ordem do ministerio da justiça, fizera embarcar no vapor *Oyapock* para a guarda nacional desta provincia 300 armas do adarme 17 com as respectivas bayonetas, 300 martelinhos, 300 sacatrapos, 300 chumbeiras e 600 pederneiras, tudo acondicionado em 15 caixões, como se vê do conhecimento annexo ao seu citado officio.—Recommendou-se ao director do arsenal de guerra que mandasse receber os referidos objectos a bordo do vapor *Oyapock*.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú—Attendendo ao que me representou V. S. verbalmente, recommendo-lhe a expedição de suas ordens para que desaquartelle no dia 1º do corrente o 9º batalhão de infantaria de Olinda.

Dito ao dito da guarda nacional do municipio de Nazareth—Pode Vmc. vir a esta capital, passando o commando superior ao chefe de estado maior José Correia de Oliveira.

Dito ao administrador do correio—Faça Vmc. seguir para bordo do vapor *Portugal*, que foi demorado para partir ás 5 horas da tarde para os portos do sul, a correspondencia official, que lhe for transmittida.

Dito ao director das obras militares—Approvando o ajuste, que fez Vmc. com José Pereira de Alcantara do O' para a construcção da casa de banho, de que carece o hospital militar, pela quantia de 1:889$208 réis, assim lh'o communico em resposta ao seu officio de hontem, sob n 317.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra—Convém que o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra promova, na forma do seu regulamento, a compra dos 200 meios de sola, mencionados no pedido junto.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia, com data de hontem e sob n. 1280, resolve nomear o cidadão Thomé Lopes Ribeiro para o lugar vago de subdelegado do districto de Ortigas e Contendas, freguezia do Ouricury.—Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas—Peço a V. Exc. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento do capitão João Antonio Cardoso, a quem se refere a informação do inspector da thesouraria provincial de 29 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as inclusas ordens do thesouro nacional, sob ns. 194 e 195.

Dito ao director do arsenal de guerra—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 376, que, por despacho desta data, se autorisou a thesouraria de fazenda a pagar a quantia de 80$000 réis, em que importaram as 4 cornetas fornecidas por essa repartição ao batalhão n. 16 de infantaria da guarda nacional de Pão d'Alho, como se vê da conta em duplicata, que acompanhou o citado officio.

Dito ao mesmo—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S., em resposta ao seu officio datado de hontem, sob n. 377, que, por despacho desta data, se autorisou a thesouraria de fazenda a pagar a quantia de 203$900 réis, em que importaram a bandeira e mais objectos fornecidos por essa repartição para a guarda nacional de Goianna, como se vê da conta em duplicata, que acompanhou o citado officio.

Dito ao mesmo—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 378, que, por despacho desta data, se autorisou a thesouraria de fazenda a pagar a quantia de 130$000 réis, em que importou o brim fornecido por essa repartição, em vista de despacho da presidencia de 19 do corrente, como se vê da conta em duplicata, que acompanhou o citado officio.

Dito ao mesmo—Peço a V. S. que se sirva de informar sobre a requisição contida na segunda parte do officio incluso do Exm. presidente da provincia de Alagoas.

Dito ao inspector da alfandega—Accuso recebido o officio, que V S. dirigio hontem a S. Exc. o Sr. presidente da provincia com um embrulho dirigido pela legação imperial do Brasil em Lisboa.

Dito ao inspector da thesouraria provincial—Peço a V. S. que se sirva de informar sobre o que pede o tenente-general commandante das armas no officio incluso, que vai acompanhado de documentos.

Dito ao commandante do corpo de policia—Sirva-se V. S. de mandar pôr á disposição do Dr chefe de policia duas praças do corpo sob seu commando, afim de escoltarem até o termo do Bonito o soldado do mesmo corpo Manoel Martins de Oliveira, que alli vai ser processado—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos—Peço ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Rosa Maria de Oliveira Costa.

Portaria—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor faça receber a bordo do vapor *Oyapock*, com destino a provincia do Ceará, um escaler e mais objectos, que lhe serão apresentados por parte do arsenal de marinha.—Communicou-se ao inspector do referido arsenal.

Dita—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia das Alagoas, no vapor que tem de partir amanhãa, a tres praças do corpo de policia daquella provincia, onde serão pagas as respectivas passagens.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de paquetes a vapor mande transportar para Maceió ao 1º tenente da armada Francisco José Coelho Neto, que vai alli responder ao jury, sendo a passagem em lugar destinado para passageiro do governo, se o houver vago.

EXTERIOR.

Ha vinte e nove annos que uma immensa armada partia do porto de Toulon para as costas d'Africa com a gloriosa missão, digna da França e do seu rei, de obter reparação de um insulto, castigar o fanatismo musulmano e livrar o Mediterraneo do flagello dos corsarios, plantando nos muros d'Alger o estandarte francez. Esta expedição era a civilisação em luta com a barbaria, a cruz em face do crescente. Os votos da Europa seguiam nossos estandartes, e cada potencia quiz achar-se na luta, na pessoa d'um de seus officiaes superiores.

Houve pelo contrario uma, que tomou ás mãos a causa mulsumana, e quiz interpor-se entre a civilisação e a barbaria, em proveito desta. Ella ameaçou o rei de França! Graças á Deos, « o entente cordial, » planta desbrochada ao sol de julho, ainda não se tinha enraisado no solo francez. A França respondeu á lord Stuart como sempre deve responder quando a Inglaterra ameaço. Sabe-se o mais: 400,000 kilometros quadrados de territorio, 250 leguas de costa no Mediterraneo é hoje o resultado da expedição d'Alger. A Algeria foi o testamento da antiga monarchia.

Hoje uma nação visinha da França e como ella catholica, prepara-se tambem á partir a costa africana afim de pedir á Marrocos reparação de seus insultos. Ha muito tempo que a Hespanha tem justos motivos de queixa contra os Mouros do Riff; e, em vão reclamando ha muito tempo uma legitima satisfação, parece hoje decidida a usar, como a França, do emprego da força. Numerosas tropas concentram-se em Algesiras com a gloriosa missão de aniquilar os piratas do Riff, como o exercito francez os corsarios d'Alger. Será a Hespanha tão feliz como a França? Ser-lhe-ha permittido vingar sua honra, e pôr ao abrigo de ataques suas possessões africanas? Como outr'ora á França, oppõe-se-lhe tambem uma nação christãa, ou que tal se diz, disposta a embargar-lhe o passo. Terá ella a energia da Restauração?

A esquadra ingleza, diz o « Times, » recebeu ordem de concentrar-se em Gibraltar, por causa da attitude da Hespanha em Algesiras. A Inglaterra, diz o « Morning Chronicle, » não deve consentir que os portos de Tanger e Ceuta passem á uma potencia europea, que não a Inglaterra; elles dominam o estreito do lado do sul, e sua conquista roubar-nos-hia as chaves do Mediterraneo, e ameaçaria Gibraltar.

Deste modo sabem hoje os Marroquinos que podem contar com o apoio da Grã-Bretanha. A Europa está previnida que só a Inglaterra possuirá Tanger. A Hespanha acha-se na collisão ou de renunciar vingar sua honra, ou empenhar uma guerra longa, dispendiosa, sanguinolenta e sem proveito, por que a Inglaterra possue. Gibraltar, á quem nem mesmo tive a honra de tomar de assalto; emfim bem como Malta e Corfu. Corfu, mimo dos grandes politicos de 1815.

Parece-nos que a questão assim collocada pela Inglaterra torna-se uma questão europea, e deixa de ser unicamente hespanhola. Ha na Europa um direito publico reconhecido, o qual prescreve que toda a nação atacada tem o direito de defender-se, que todo o insulto á honra pede uma reparação. Eis o caso, em que actualmente acha-se a Hespanha. Concentrando em Cadix ou Algesiras um corpo de tropas para atacar Marrocos não fez por ventura o mesmo que a França em 1830 contra Alger, em 1832, forçando a entrada do Tejo, mais tarde bombardeando Tanger, Mogador, la Vera-Cruz? Não faz o mesmo que a Inglaterra bloqueiando o Pireo ou bombardeiando Djeddah? Que quer dizer pois essa phrase do « Times: » « A esquadra ingleza se concentra em Gibraltar por causa da attitude da Hespanha em Algesiras? » Acaso é a Hespanha uma perfeitura britannica, que deva pedir ou receber ordens de Londres? Permittirá a Europa que o direito e a justiça succumbam ante a força bruta? Não conhecerá ella que isto diz respeito á liberdade dos mares, e que por conseguinte joga com o interesse de todos?

Se a Hespanha tomar como regra de proceder esta maxima antiga:

« Faze o que deves, succeda o que succeder, » e affrontar as ameaças da Inglaterra, deixa-la-hão sosinha em face do inimigo do genero humano? Esquecer-se-ha a França de que sua nobre missão é proteger os fracos? E' necessario lembrar-lhe que a Hespanha durante a guerra da America, em Trafalgar, estava á nosso lado, e que mesmo hoje campeiam seus soldados com os nossos em Touranne? Finalmente não é para nós, possuidores da Algeria, fronteira de Marrocos, um interesse da primeira ordem não deixar tremular sobre os muros de Tanger o pavilhão inglez? A Hespanha em Tanger não ameaça á alguem, mas poder-se ha dizer o mesmo da Inglaterra?

A audacia britannica infezmente he favorecida pelo estado actual da Europa, que, em verdade tem mais o que fazer, do que occupar-se de Tanger, do que saber se este porto será hespanhol ou inglez, se o mar ficará livre, se a justiça succumbirá em frente do mais forte, e se finalmente no mundo só deve haver uma marinha. Toda sua attenção he absorvida pela anarchia, que devora a Italia central. Quando bastaria querer, para recollocar as couzas em seus eixos, hesita-se, parlamenta-se com a anarchia, e cada dia de demora vê crescer o mal. A revolução em pé diante dos thronos os insulta e desafia, em quanto se delibera e protocolise! Parece que se ignora que a sancção de que se passa em Florença, em Parma e em Modena é o golpe de morte a todas as corôas, por quanto, quer queiram quer não, ellas são solidarias.

Em S Petersburgo o imperador da Russia reina com o mesmo titulo, que em Parma a duqueza de Parma, em Florença o duque de Toscana. São iguaes seus direitos: attacar á um é attacar ao outro. A queda d'um é, em tempo mais ou menos remoto, a queda do outro: assim o quer a inflexivel logica.

A anarchia nas ideias, o egoismo, o ciume, os embaraços na politica eis o triste espetaculo, que apresenta a Europa. O que preocupa a Allemanha não ésaber se os grandes principios, em que se baseiam as sociedades christãas, são calcados aos pés na Italia pela Revolução, em Tanger pela Inglaterra. Pouco se lhe dá que d'ahi resulte para a França um visinho perigoso. Pouco se lhe da que o mar seja livre ou feixado: ella tem mais o que fazer do que criar uma marinha: não lhe he de mister cantar o Rheno allemão, e consumir metade de suas rendas em pagar soldados? Não conserva ella desde 1815, 500,000 homens em tempo de paz para ter em temor os exercitos francezes? Em caso de lutta comnosco não conhece que Londres lhe emprestará dinheiro, e que he melhor deixar obrar a Inglaterra para encontral-a no dia do perigo? A Allemanha, que tanto declamou contra a ambição franceza na Italia, protestou algum dia contra a tomada de Perim, contra abertura do isthmo de Suez? Assim a Inglaterra, encerrada em sua ilha, protegida pelo mar, contempla, sorrindo, o triste espectaculo, que o continente offerece; e lança a todos os povos o escarneo e o desafio. Hontem era Perim; hoje he Tanger, amanhã será o Egypto ou Candia: e abaixar-se-ha a cabeça; e, para completar a obra, surgirá o rediculo, e ver-se-ha muitos escriptores louvar o genio, as qualidades, o liberalismo do povo britannico. Outros se extasiarão ante essa potencia immensa, que parece crescer sempre. A Hespanha será pois entregue a si mesma. Oxalá possa ella ao menos manter sua dignidade. Se a Inglaterra lhe embargar o passo, ella deve cital-a ante o tribunal dos povos; talvez que este appello disperte a Europa de sua lethargia; talvez que então comprehenda que he chegada a hora de dizer a Inglaterra: Tu não irás mais longe. O que se trata é de querer. Out'ora os soberanos da Europa formaram contra a França uma alliança, chamada santa. E' mais difficil formar a liga do bom publico contra esse povo, cujo poder reside nestas duas palavras: Divisão! revolução!

Xavier de Fontaine.
S. Filho.
(*L'Univers*).

O Monsenhor Bispo de Coutances dirigia as clero e fieis de sua deocese a seguinte carta pastoral á respeito do Beatificado, cuja culto publico foi recentemente autorisado por um direito pontifical.

« Ha seiscentos annos (em 4 de janeiro de 1259), nossos mui amados irmãos, que um dos nossos irmãos, que um dos nossos mais illustres predecessores, João d'Essey, Bispo de Cutenses enviava á Roma um sacerdote de sua cathedral a pedir ao summo Pontifico Innocencio IV a canonisação de Thomaz Hélye, clerigo de Biville, morto dous annos antes na opinião de santo. Já a vez do povo tinha proclamado *Beatificado* o servo de Deus, cujas altas virtudes tinham excitado a maior veneração em todo o paiz, e cujos numerosos prodigios eram já julgados de notoriedade publica. Logo começou-se em Coutances, segundo a ordem e instrucções da santa Sé a informação canonica sobre a vida, virtudes e milagres d'aquelle, que d'aqui em diante foi sempre chamado *Beatificado Thomaz*. Esta informação prolongou-se, não obstante o zelo desvellado e constante de João d'Essey, ajudado por dous celebres cardeaes francezes; e depois de juridicamente provados mais de vinte milagres João d'Essey morreu (em 1271) sem ter podido concluir esta grande tarefa.

« Por espaço de oito annos esteve vaga a sede episcopal, e Eustachio occupou-a pouco tempo para concluir esta religiosa empresa, cuja continuação tornou-se mais tarde de uma extrema difficuldade no tempo do Pontificado de Bonifacio VIII, e muito, mais ainda durante o grande schisma do occidente, e os infelizes escandalos,

que se seguiram. O clero e povo consolaram-se deste addiamento venerando, com approvação do Bispo diocesano, a sepultura do santo padre, e prestando-lhe todo o culto que a Egreja não prohibira por leis, sempre respeitadas em paiz tão catholico. Depois que em nossa pratica cessaram inteiramente as lutas terriveis e sanguinolentas do protestantismo, a devoção geral e a fama de novos prodigios provocaram uma segunda informação, a qual foi feita em 1628 pela autoridade de Monsenhor de Matignon. Ella fez reconhecer como indubitaveis a realidade e caracter milagroso de um grande numero de factos recentes.

« Monsenhor de Lomenia de Brienne em 1695 proseguio a informação duas vezes interrompida: as peças desta instrucção, as quaes attestam a sabedoria, o talento a erudição dos cooperadores do illustre Prelado, chegaram em grande numero até nós. Resulta de tão laboriosa informação, de um lado, a incontestavel existencia de novos milagres, feitos por intercessão do *Beatificado Thomaz*, e, d'outro, uma serie imponente de testemunhos em favor de perpatuidade de seu culto desde 1259 até 1707. Era de esperar que trabalhos tão bem dirigidos fossem coroados de pleno successo; assim limitamo-nos á conjecturas para explicar a demora d'uma decisão e devemos confessar que não podemos descobrir traço algum de remessa authentica de todas estes documentos ao papa XII.

« Durante a tormenta revolucionaria as reliquias e o culto do beatificado Thomas foram religiosamente conservados, e quando raiaram dias mais felizes para a França o clero e povo pediram a porfia que a causa da beatificação fosse começada ainda uma vez, e sem demora deferida á santa Sé. Cedendo a numerosas e imponentes manifestações, nosso veneravel predecessor, conforme as leis canonicas emprehendeu o exame aprofundado da questão tantas vezes agitada; e fez reunir com o maior cuidado os numerosos e importantes materiaes, á nós legados e por nós guardados como uma nobre e preciosa herança. Nós os completamos e coordenamos, segundo as sabias prescripções da sagrada congregação dos Ritos, encarregada pela autoridade apostolica de tratar dessas importantes questões, e de conseguir a decisão do summo Pontifice; e depois de quatro vezes d'espectativa tivemos a felicidade de obter uma decisão, que nos enche de alegria, e da qual passamos a tratar.

« Em 9 de julho passado a congregação dos Ritos declarou constante um culto ecclesiastico, rendido desde tempos immemoriaes ao padre Thomaz Helye; e em 14 do mesmo mez nosso santo Padre Pio IX, ratificando esta decisão, confirmou com sua propria autoridade o culto do servo de Deus. Em 19 de setembro uma segunda decisão da mesma congregação autorisou em toda diocese de Coutances e de Arranches o culto publico do beatificado Thomaz, e a introducção do rito duplo no respectivo liturgico diocesano, missa e officio em sua honra, aos 19 de outubro de cada anno.

« Por tanto, charissimos irmãos, o successor de São Pedro fallou em fim depois de uma espera de seis seculos: permittio-nos escrever um nome na lista de nossos santos protectores, e invocar publicamente na casa das orações um de nossos concidadãos, um de nossos irmãos, digamos melhor um de nossos paes na fé.

« Não é somente a sancção e a consagração dos piedosos praticos, que a tradição de seiscentos annos nos tinha religiosamente transmettido, é além disto uma sentença pronunciada pelo chefe visivel da Egreja, quem nos autorisa a render ao santo padre honras até hoje prohibidas pelas leis canonicas. Esta sentença dada na forma indicada pelo papa Urbano VIII, tem para nós os mesmos effeitos que a beatificação solemne, cujas formalidades numerosas e complicadas, teriam acarretado demoras consideraveis, e talvez addiado ainda indefinidamente o cumprimento de nossos votos. Depois desta beatificação, chamada em estylo canonico *equipollente*, o beatificado Thomaz não póde receber accrescimo de honra, a não ser a canonisação propriamente dita, que estenderia seu culto á Egreja universal, sem accrescentar cousa alguma essencial á veneração, cujo objecto legitimo é elle desde já para nós. Pode ser que elle obtenha esta nova e suprema sentença se approver ao Senhor manifestar por novos brilhantes milagres a gloria de seu servo. Porém deixemos ao soberano Senhor da graça e da natureza acontecimentos, que dependem de sua vontade absoluta, e apreciemos as vistas da Egreja honrando o beatificado Thomaz segundo as regras, que ella teem-nos traçado da parte de Deus.

« Nenhum de vós, charissimos irmãos, confunde o culto, prestado aos santos com a homenagem de adoração, que pertence ao creador. E' á Deus que honramos, quando honramos os dons por elle destribuidos a seus servos, e as coroas que elle lhes tem determinado. Vergonha á ignorancia grosseira que confundisse o beneficio com o soberano bemfeitor; mas ao mesmo tempo, vergonha á cegueira soberba, que desprezasse a imagem de Deus, caracterisado nas obras e merecimentos dos santos, ou que recusasse um tributo de honra á essa imagem divina, tão propria a elevar-nos a seu autor.

« Vós igualmente sabeis, charissimos irmãos, que, prescrevendo o culto devido aos Santos, a Igreja não se arroga, embora assim o digam injustos innovadores, a estranha pretenção de destribuir, á seu bel prazer, a recompensa celeste. Encarregada de dirigir seus filhos pelo caminho da verdade e da vida, prohibe-lhes render um culto religioso áquelles de seus irmãos, cuja santidade, depois de sua morte, não foi manifestada por signaes evidentemente sobre-naturaes, e só ella tem o direito de decidir essas graves questões, sempre que forem levantadas, afim de excluir de uma vez a superstição muito credula e a indifferença desdenhosa rebelde á voz do Todo-Poderoso. Podessem nossos desgarrados irmãos ser testemunhas das suas precauções, minuciosas indagações e critica exacta e esclarecida, que presidem á essas grandes e religiosas informações! Então, á vista das inflexiveis exigencias, que se fazem ás testemunhas, dos indicios de authenticidade e verdade, do caracter milagroso dos factos, confessariam que, entre os acontecimentos historicos os mais bem averiguados e os mais universalmente admittidos, muitos estão longe de discançar em autoridades comparaveis ás que servem de base ás decisões sobre o culto dos santos. A Igreja catholica, collocando tambem sobre os altares alguns de seus herões, longe de ultrajar a razão humana, offerece-lhe, para legitimar sua submissão á autoridade sobre-natural, o testemunho refulgente da intervenção divina, manifestada em factos milagrosos, que ella tem cuidadosamente verificado. De facto, como seria possivel que o Deos de verdade obrasse-os em favor de uma sociedade que não fosse depositaria de sua palavra e promessas? Vós por tanto achaes a confirmação de vossa fé no culto de vossos santos protectores; e podeis, sem temor algum, seguir-lhes os traços quanto á doutrina e obras, por isso que tanto aquella como estas teem sido glorificadas aos olhos de todos pelo soberano juiz.

« Depois destas considerações geraes, apressemo-nos, charissimos irmãos, em resumir os titulos especiaes do beatificado Thomaz á vossa veneração e confiança.

« Durante quasi vinte annos foram objectos de sua dedicação a instrucção e educação da mocidade, e foi para os que seguiam a honrosa carreira do ensino um modelo admiravel de vigilancia, de terna solicitude, de abnegação e dessa dedicação christãa, que une uma bondade inalteravel á uma sabia e prudente firmeza. Nas praticas de uma piedade eminente e principalmente na frequencia assidua de nossos santuarios é que elle empregava a sabedoria, a força e a inexgotavel caridade, que tornaram-no tão util e tão caro á seus discipulos. E por ventura não devemos nós igualmente propor este modelo á todos os paes christãos, pois que sua autoridade, interesses e ternura são o principio, a regra e a bitóla dos direitos e deveres daquelles, que os representam junto de seus filhos?

« Na idade proxima aos quarenta annos o beatificado Thomaz, obedecendo ao seu bispo, o illustre Hugues de Morville, consentio em abraçar o estado ecclesiastico; accedendo ao voto do Pontifice, procurou e obteve dispor-se por quatro annos de estudos theologicos na universidade de Paris para a sciencia sagrada, e de algum modo iniciar-se no espirito apostolico, visitando o tumulo dos apostolos S. Pedro, S. Paulo e S. Tiago. Que melhor modelo, jovens discipulos do santuario, podeis vós escolher? Vós folgareis de meditar e seguir as lições, que elle vos deu, tratando com tanta madureza a questão fundamental de sua vocação, preparando-se com tanto zelo para ella por meio de uma vida toda de oração e penitencia, e por estudos serios e profundados.

« O novo ministro de Jesus Christo, depois de tão excellente preparação, podia com confiança emprehender o ministerio apostolico:—assim podemos chamar as funcções de missionario, que elle sempre preencheu nas duas dioceses de Coutances e Arranches por espaço de vinte e dous annos. Sua palavra, exemplos, orações, caridade e mortificações, obraram maravilhas de graça e misericordia; populações inteiras rodeavam-no, seguiam-lhe os passos, e disputavam a felicidade de ouvir suas palavras e aproveitar seus conselhos. Com seus suores regou toda a vasta extensão de nossa diocese, e fertilisou-a com a boa semente, por toda a parte lançada; e nós temos a doce confiança de que os filhos dos seus evangelisados, não degeneraram da fé de seus paes. Nossos dignos cooperadores gozaram ainda as consolações, que Deos concedeu a esse santo missionario, e acharam nos fieis confiados á seus cuidados a mesma docilidade, avidez pela palavra divina, coragem para tornar á Deos, e caminhar na senda de seus deveres.

« Nossa delicadeza espanta-se com a narração da vida austera, das vigilias, jejuns e mortificações extraordinarias do beatificado Thomaz, o qual percorreu, durante dous annos, descalço os paizes, que evangelisava. Coremos de nossa fraqueza, charissimos irmãos, mas saibamos luttar com coragem contra essa sensibilidade e molleza que enfraquece o espirito, submettendo-o ao imperio da carne; appressemo-nos em cumprir sem murmurar as ligeiras penitencias, que a Igreja nos manda, e as que a Providencia nos regula.

« Ha seis seculos, é o beatificado Thomaz invocado com a maior confiança em seu poder para com Deos; os doentes correm a seu tumulo implorando a cura de seus males e achaques. Não podemos censurar essa confiança que o Senhor inspirou por tantas maravilhas. Mas praza á Deos que menor não seja nossa confiança quando trata-se das doenças do espirito, cuja cura é mais maravilhosa perante Deos que a dos mais terriveis males do corpo. Procuremos essas sortes de prodigios, sem temer a presumpção e a temeridade; porque o Senhor admiravel em seus santos concederá (como esperamos), pela intercessão d'aquelle, que elle glorifica neste dia pela voz de sua Igreja, alguns desses milagres de graça e misericordia. Servo de Jesus Christo, tão poderoso junto de sua magestade suprema, obtendo a conversão de alguns nossos irmãos desgarrados pela heresia ou pela impiedade, ou seduzidos pelas paixões, fontes de tantos erros e crimes. Consegui esse reino de paz e doçura, que cegos se obstinam em desprezar e abater, ao vigario de Jesus Christo, que vos collocou sobre os altares. Consegui para esta diocese, que sempre vos foi tão chara, a graça de perseverar e crescer no espirito de fé e na pratica das virtudes christãs. Nós pedimos por vossa intercessão, novas benções á nossas obras diocesanas cada vez mais necessarias á perpetuidade do sacerdocio no meio de nossas religiosas populações; pedimos para á mocidade, que teve as premissas de vossos trabalhos, esse espirito de obediencia e piedade, sem o qual inevitavelmente cahe nos mais vergonhosos erros; pedimos para os paes e para os depositarios de sua autoridade esses habitos christãos verdadeiramente exemplares,—unicos que podem vivificar e tornar fecundas as lições as mais perfeitas, dadas ao espirito e ao coração.

Em uma palavra nós vos pedimos humildemente—que sejaes o intercessor de todos que obtenhaes para os peccadores a conversão, para as almas fracas um renovado fervor, para as almas justas novos progressos na perfeição. »

Souza Filho.
(*L'Univers.*)

INTERIOR.

Commissão Anglo-Brasileira.

PRESAS.

Artigo X.

Todas as violencias contra dignidades e interesses da nação e dos cidadãos brasileiros, tem provindo da cruel accusação de que o Brasil nada fazia para cumprimento da obrigação que lhe impuzera o tratado de 1826, o que dava jus ao seu britanico pedagogo para armar-se de ferula, e puni-lo por onde peccara.

Cumpre em honra do imperio demonstrar:

1.º Que a *escravidão* no Brasil não merece hoje tal nome; e que este assumpto envolve questões de não facil solução.

2.º Que o Brasil seria desculpavel de não precipitar um passo em que muitos veem um suicidio.

3.º Que apezar disso tem introduzido na sua legislação disposições contra o trafico, mais duras que nunca poderiam esperar-se.

4.º Que as tem executado com lealdade, vigor e effectividade.

1.º De como a escravidão no Brasil não merece hoje tal nome; e que este assumpto involve questões de não facil solução.

Não deixa de ser curioso o aprumo com que cada seculo, cada sociedade, cada homem, julga e condemna os seculos, as sociedades, os homens que o precederam; e como nunca os ausentes teem razão, o presente é sempre o tempo das luzes, o passado o da escuridão.

Dá-se tambem outro facto grave:

Cada periodo na historia da humanidade, apaixona-se por uma palavra ora justa, ora vã, ora perigosa; o turbilhão da *moda* arrasta os animos até que afinal já sem discussão, já machinalmente, nos deixamos ir... *quo fata vocant*.

Sabemos pois que a *moda* ordena hoje que confundamos a chamada *escravidão* dos nossos dias com a escravidão dos tempos passados, para podermos juntar os retumbantes epithetos de trafico execravel, nefando, torpe, infame, vil, nefario, indigno e maldito, etc., etc. Ao menos no Brasil a escravidão como instituição está longe da natureza da escravidão antiga e anathematisada.

O escravo grego e romano não adquiria propriedade; não tinha o direito de casar; seu senhor podia infligir-lhe todo o castigo corporal; matar o seu escravo não era crime; a condição deste era inferior a do animal domestico; não homem, mas cousa.

Será esta posição do chamado escravo no Brasil, onde elle adquire propriedade em muitos casos, onde a lei lhe dá o jus de forrar-se (qualquer que seja o seu valor) pelo preço, geralmente baixissimo, da avaliação judicial; onde o liberto passa, sem restricção, a gozar as vantagens de cidadão; onde o escravo casa; onde o tratamento trazido pelo adoçamento dos costumes (e até pela valia da propriedade) é já suavissimo; onde os proprios castigos corporaes, excepto insignificantes correcções domesticas, pertencem a autoridade publica; onde existia um funccionario tutelar destinado a protegê-los; onde a legislação manda sempre interpetrar em favor da liberdade: onde o assassinio do escravo pelo senhor é punido como homicidio; onde por tanto o escravo cessou de ser cousa, passando a ser homem?

A palavra *escravidão* (que tanto tem prejudicado) é pois mal cabida no Brasil, onde o captivo é um simples *servidor permanente*.

E se esta permanencia e esta condição justifica a attitude dos negrophilos europeos, quizeramos que nos explicassem o ardor quasi fanatico pela liberdade dos selvagens de Africa e o abandono de iguaes miserias senão maiores, em outras localidades, algumas das quaes deviam inspirar muito maior sympathia.

Porque razão a Inglaterra não exige imperiosamente da Russia a liberdade dos seus *servos adstrictos á gleba* na mesma Russia e Polonia? Será por ter conhecido em Sebastopol quanto valem os canhões moscovitas?

Porque consente a escravidão em lugares da India? Temerá os Nana-Sahibs de campanario?

Porque tolera a instituição nos Estados-Unidos que lhe prohibem a violação da sua bandeira e a busca dos seus navios? Será porque João Bull não brinca com *Irmão Jack*?

Porque supportou tão mansamente o regresso ao trafico, recem-tentado por Napoleão, e no caso do *Charles e George* o insulto nas quinas feito ao leopardo? Será porque Cherburgo domina o canal da Mancha?

Em que merecem menos a sympathia da moda britanica os 30 mil escravos exportados annualmente da Barbaria e Egypto? Os 50 mil vendidos pelos vassallos do Imam de Mascate, levados em navios arabes, de Zanzebar e outros portos da costa de leste da Africa para a Arabia, Persia, India, Java e outras regiões, etc., etc.?

Até mesmo, porque razão a Inglaterra não liberta da temporaria escravidão os seus soldados, os seus trabalhadores das minas, os seus maltratados operarios, os seus oppressos irlandezes, e tanta outra pungente desgraça que lá tem por casa, e que lhe devia tocar mais de perto?

Não; esses todos não são nossos irmãos; irmãos são somente os que veem das praias fronteiras coadjuvar em trabalhos agricolas, semelhante aos que se fazem em alheias colonias concurrentes.

Nem a historia de Portugal nem a do Brasil apresenta um só facto de concidadão vendido. Para gloria do progresso inglez, é certo que as suas praticas nasceram de mais longe, para irem mais longe tambem.

No periodo saxonio exportaram-se escravos da Grã-Bretanha para o Continente. O papa Gregorio I vio no mercado de Roma moços inglezes escravos, a vender. Geraldo Cambrense, Guilherme de Malmsbury e outros, accusam os anglo-saxonios de venderem os seus criados e seus filhos aos estrangeiros, especialmente aos irlandezes, pratica continuada depois da conquista normanda: e ainda hoje os jornaes inglezes fallam de mulheres vendidas por seus maridos, ou trocadas a potes de cerveja, em feiras de porcos com cordas ao pescoço. Lê-se nos canones de um concilio de Londres: *Let no one from henceforth presume to carry on the wicked traffic, by which men in England have been hitherto sold like brute animal.* Não apontaremos estes irrecusaveis factos historicos como desairosos a Inglaterra; mas só como comprobativos de que, se ella precisa mais que ninguem apaziguar consciencia vergada ao peso dos maiores remorsos em taes materias cumpre que a sua cruzada libertadeira assuma maior extensão não opprimindo os fracos, nem fugindo dos fortes.

Pontos ha mesmo na questão que ventilamos que tem sido e são mui debatidos; um dos predicados da hodierna moda negrophila é a intolerancia; com effeito, nada mais commodo do que responder a argumentos com arremeços, injurias e qualificações infamantes; é o systema chim, que denomina os europeos selvagens e barbaros, julgando assim adquirirem jus para se sentarem no throno dos filhos do sol. Nós, porem, a quem nem a moda fascina, nem o receio invade, diremos que de ambas as partes temos ouvido argumentos não destituidos de peso. É inutil reproduzir os que se apresentam todos os dias a favor da abolição da escravaria « natural liberdade e dignidade do homem, qualquer que seja a sua côr. » Não ousamos proferir opinião nossa sobre as asserções contrarias, e nem sabemos para onde pesa o fiel da balança, mas não é justo occultar valiosas razões, em contrario da moda, que só se dizem ao ouvido, com medo dos anathemas da intolerancia. Ha quem diga (não nós; *non nostrum tantas componere lites*):

— Que a raça africana é de natureza inferior á caucasiana, e que sendo o homem, pela sua superioridade intellectual, rei da creação, nada ha de contrario ao direito natural em collocar em posição socialmente inferior, a quem é inferior naturalmente;

— Que a experiencia dos Dahomeys, dos Congos, das Liberias, dos Hayitis, etc., mostra que tal raça, deixada exclusivamente a si, é incapaz de se organisar e civilisar;

— Que, sendo o trabalho uma lei de Deos, cumpre forçar ao trabalho esses homens indolentes, e que na ociosidade não preenchem as vistas do Creador, e os deveres da humanidade;

— Que a mór parte dos pretos vendidos em Africa são prisioneiros feitos em constantes guerras desses selvagens, que aliás os immolariam;

— Que a simples abolição do trafico, desacompanhada de providencias civilisadoras, é mais retrocesso que progresso:

— Que a condição do escravo moderno, bem nutrido, bem vestido, poupado, isento de violencia, é geralmente superior á da liberdade de que elle não sabe usar, a qual o mergulha nas necessidades sociaes que um senhor lhe poupava;

— Que finalmente se ainda se acham poucos os favores concedidos aos servos, ampliem-se, mas não se imite o selvagem que abate a arvore para colher o fruto.

Taes são as principaes considerações geraes que temos ouvido; quanto ás peculiares a este paiz, passemos a aponta-las, sem todavia tirarmos consequencia alguma, pois vendo excellentes argumentos pró e contra, fica ao senso publico sentenciar.

2.º De como o Brasil seria desculpavel de não precipitar um passo, em que muitos vêem um suicidio.

É a balança do commercio contraria ao Brasil, em escala assás larga. A exportação, com que corresponde á mór parte da importação, consiste essencialmente em algum algodão, muito assucar e muitissimo café. É pois a industria agricola que exclusivamente sustenta o Brasil como nação.

O vastissimo territorio do imperio abraça todo o espaço que decorre desde o rio Oyapock até os limites austraes da provincia de S. Pedro do rio Grande do Sul, com a largura de 720 leguas, computadas desde o cabo de S. Agostinho até o presidio de Tabatinga. Este mundo que, calculando sobre varias populações da Europa, e muito mais pela uberdade das regiões inter-tropicaes, bem poderia conter e alimentar 400 milhões de habitantes, apenas encerra uns 8 milhões, isto é, um homem onde podia ter 70. A sua primeira necessidade é pois povoar este immenso deserto.

Dardeja o sol com tanta força nessas paragens, que a esses indispensaveis trabalhos agricolas não resistem os brancos estrangeiros, e nem mesmo os indigenas, quando os houvesse em numero sufficiente para as necessidades; o sangue africano é o unico perfeitamente adaptado para trabalhar sob taes raios solares.

Portugal, que não tinha braços europeos com que povoar este immenso territorio, vasou nelle a população superabundante dos seus dominios africanos. Eis como, desde tres seculos, se foram creando e multiplicando os grandes estabelecimentos de lavoura que formam a riqueza do Estado.

A convenção de 1826 supprimio instantaneamente esse secular abastecimento, e nenhuma outra importação de gente encheu essa lacuna.

Assim, estancadas as novas acquisições, vio-se o paiz limitado aos braços que já possuia.

Na raça africana, escrava, a lei da mortalidade é mais avultada que a da reproducção, d'onde se segue um progressivo definhamento que acabará talvez por de todo anniquilar essa caterva de trabalhadores. Graves molestias, endemicas e epidemicas, têem nos ultimos tempos arrebatado muitos milheiros de pretos, e devastado engenhos, estabelecimentos agricolas, provincias, diminuindo-se assim, por muitos modos, esses uteis braços, encarecendo o trabalho exactamente quando os gastos da producção, em vez de diminuir, cresciam.

Se, espontanea ou artificial, uma colonisação abundante houvesse acompanhado a supressão do trafico, dar-se-hia uma substituição mui aceitavel, pois, *cœteris paribus*, o trabalho livre é preferivel; mas não podendo viver o paiz senão da industria agricola, sendo a falta de braços a morte della, não concorrendo braços livres; que outra cousa que um suicidio poda denominar-se a espontanea privação do trabalho forçado e da acquisição de africanos?

Ignoramos se estes argumentos têem ou não força em presença das theorias contrarias; mas sem duvida a têem para que nem todo o paiz se deixe arrastar pela moda, e para que um estado que ainda, a quem mar, admitte a escravatura como instituição sem se horrorisar, não encommende horror para a mesma escravatura, só pela sua situação de alem mar. Se a intolerancia britannica dá licença, podem dos particulares alguns considerar o assumpto em suas applicações praticas a este paiz, não tão liquido como se pretende.

Talvez que a estas simples duvidas, se responda com improperios; ao que diriamos que altas capacidades inglezas (antes que a torrente arrastasse tudo), homens de muito bom saber, muita piedade e muito bom senso defenderam esta ultima these na Inglaterra emquanto foi possivel. Os esforços de Wilberforce foram muito tempo impotentes contra a argumentação contraria. Quando Sir W. Dolben apresentou o seu *bill* para regular o trafico até que abolido fosse, foi ainda vãa a sua tentativa. A questão da abolição recebeu no debate repetidas derrotas até 1801, quando Wilberforce obteve maioria na camara baixa; mas não passou na dos lords, e no anno seguinte até na dos communs foi o projecto regeitado. Antes do bill de 25 de março de 1807 observamos que os actos preparatorios, taes como a ordem do conselho de 1805 etc., foram actos do executivo, e as discussões do parlamento tinham sempre dado victoria aos anti-abolicionistas. Não sejamos injustos para com o parlamento britannico; não eram os interesses, mas convicções, que nada tinham de indecorosas, que induziam tantos estadistas a opporem-se á suppressão do trafico. Porque razão o que hontem foi patriotico em Inglaterra será hoje abominavel no Brasil. Dar-se-ha caso que o vicio e a virtude dependam das latitudes?

Se porém é certo que assim pensam individualidades (posto não raro mentirem os labios ao cerebro), ainda é mais certo que o governo brasileiro e os altos poderes do estado pensaram e obraram como quem quer leal e definitivamente a abolição do trafico, tornando assim mais nobre o seu procedimento, mais flagrante a injustiça britannica, e augmentando dest'arte a obrigação que impede á actual commissão de indemnisar violencias duplamente injustas para com os particulares como para com a nação.

Este desenvolvimento (que constitue o terceiro e quarto pontos, neste artigo indicado) será objecto do seguinte discurso.

Publicola.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Não nos sendo por modo algum indifferente qualquer passo que entre nós se dê para o melhoramento de nossa terra, corre-nos o dever de dizermos alguma cousa sobre o estabelecimento de banhos do passo do Carmo, que torna-se recommendavel por todos os lados que seja encarado.

Desde muito que era reclamada a existencia de um edificio ou estabelecimento, que offerecesse ao publico proporções convenientes para o refocillamento do corpo, que tantos motivos tem entre nós de exigir esta satisfação ou condição para o exercicio normal das funcções organicas. Esta necessidade, pois, ou antes esta lacuna foi preenchida, depois de grande trabalho e não pequeno dispendio da parte dos emprehendedores da casa de banhos, a que nos referimos.

De certo, essa lacuna foi completada não de um modo imperfeito, mas sim com todas as exigencias possiveis; de maneira que alli deparam-se com todas as commodidades, e aceio até o luxo, alem da variedade de banhos, em que tanto o são como o enfermo vão achar um allivio.

Todos convem á uma voz no que havemos dito, porém alguns objectam que o custo dos banhos devera ser menor.

Esta condição seria por certo muito para desejar que tivesse lugar, mas não dever-se-ha tambem metter em linha de conta o grande dispendio que acarretam taes emprezas entre nós, onde tão cara é a mão d'obra?

Parece que se não deve prescindir desta observação quando quizer-se notar a altura do custo dos banhos, custo este que todavia ainda ha pouco foi diminuido, reduzido-se cada banho á menos de 400 rs. para os assignantes. Por menos desta quantia ninguem hoje tomará um banho em sua casa, a não ter quem lhe deite agua, devendo notar-se ainda a differença que vem de uma gamella para um banheiro com todas as accomodações proprias e especialmente preparadas.

O fundo de utilidade publica que resulta da existencia de um tal estabelecimento, convida a que se lhe dê o maior impulso possivel, ajudando-se aos respectivos emprezarios.

— Em addittamento ás noticias que ja havemos dado acerca do incendio do dia 27, cumpre-nos dizer que a pessoa que delle scientificou ao respectivo subdelegado foi um filho do Sr. Pedro Antonio de Carvalho; e o Sr. subdelegado mandando logo tocar á fogo na igreja do Corpo Santo, seguio para o theatro em que se representava aquelle drama horrivel, levando comsigo os soldados de policia alli destacados, os pedestres que achavam-se então no quartel, e alguns outros soldados das guardas do consulado e alfandega.

Logo após alli apresentou-se o major Loureiro, commandante dos pedestres daquella secção que muito se distinguio arrostando os perigos, a ponto de ser mandado retirar do telhado incendiado pois o perigo era nessa posição imminente e quasi certo. Em seguida chegou o Sr. Dr. chefe de policia, que foi incansavel, ja dando acertadas providencias, ja animando, ja finalmente por si mesmo dando exemplo notavel de reunir as obras ás determinações dadas.

Informam-nos que o Sr. Alvaro, logista da rua da Cadeia do Recife, prestou bons serviços naquella emergencia.

O numero de saccas que foram queimadas, eleva-se a 164, sendo ellas pertencentes a differentes pessoas.

— Os Portos de Marrocos.—*Mogador. Agadir*: As vistas de Marrocos comprehendem uma extensão de 900 kilometros, dos quaes tresentos estão sobre o mediterraneo e seiscentos sobre o atlantico, e este littoral encerra um grande numero de pontos notaveis pelo desenvolvimento de sua industria maritima, entre estes merece particular attenção o porto de Mogador, situado no atlantico, e que passamos a descrever:

A cidade deste nome, construida com bastante regularidade, não era, n'outro tempo, mais que um simples castello muito elevado sob o dominio dos Merenitas em 1510. A orda desta fortaleza destinada a proteger a costa, foram construidas algumas casas para as necessidades da marinha do Estado; mas a localidade tendo parecido vantajosa, foi fundada uma cidade em 1760, sob o plano do engenheiro francez, M. de Serty, discipulo de Perronet, que foi para esse fim chamado pelo imperador.

O porto, um dos mais frequentados do littoral, é formado por uma ilhota, e defendido por numerosas baterias. Apezar dos trabalhos empregados para o proteger contra as invasões de areia, que augmentam diariamente. O pequeno porto de *Sai-Abd-Allah*, situado mais ao norte, pode ser considerado como uma de suas dependencias, e lhe serve de succursal.

Os mais notaveis edificios da cidade são o palacio do governador, a alfandega, a grande mesquita, e a torre do Beni-Hassan, de um aspecto originalissimo. A cidade de Mogador, a qual os Mouros tambem dão o nome de Seneyrah, conta actualmente uma população de 17,000 habitantes sendo 8,000 Mouros, e 4,000 Judeus, os quaes concentram nas suas mãos todo o commercio do Cabo.

Seus principaes artigos de exportação são: pelles de cabra, gomma-graxa, amendoas, lãa, azeite, cera, mulos, couros, marfim, pennas de abstruir, e fructos seccos.

Na provincia, ou reino de Souza, e na mesma costa estão os pontos seguintes: Agadir, chamado Geser-Ghesen por Leão Africano, e Santa Cruz pelos Portuguezes, que a possuiram por espaço de dous seculos. Santa Cruz tem um porto, que, como abrigo, é o melhor do littoral, n'outro tempo florescente, mas em consequencia de uma revolta foi destruida por Sidi-Mohammed, e seus habitantes transportados para Mogador; nunca mais se restaurou, e conta hoje apenas uma população de 400 habitantes. Moessa, pequena cidade murada, situada a 9 kilometros da costa, e que é a mais meridional, de todas as do littoral. Tarondaut, capital da provincia com uma população de 21.000 almas, está rodeiada de uma muralha que tem oito metros de altura. Lameteh villa grande com todas as casas guarnecidas de ameias. Akkah, que tem uma importancia especial, porque é a cidade, onde se reunem as caravanas do Tombonctou. El-Kassaba, cidade que gozou de uma grande prosperidade sob os primeiros Scherifs, que succederam aos Mirinitas.

Os differentes portos de Marrocos tiveram n'outro tempo uma importancia consideravel, sob o ponto de vista militar e politico: esta importancia porém é hoje quasi nulla, entretanto estes estabelecimentos maritimos conservam bastan'e valor commercial, porque Marrocos é uma das regiões d'Africa mais ricas e mais productivas.

— Novo emprego do verniz do Japão.—A polpa glandulosa, ou verniz do Japão, cujos especimens já são tão conhecidos em Paris, é actualmente considerado como um dos vegetaes de bastante utilidade, pelo feliz uso que se lhe dá, servindo de alimento ás novas especies de bichos de seda. Esta arvore, depois dos estudos feitos por M. Helet, cujos resultados foram communicados á sociedade Zoologica de achimatação pode tambem offerecer recursos efficazes á medicina, em consequencia da acção physiologica especial, que exercem sua casca e suas folhas sobre a economia dos homens e dos animaes. Com effeito, segundo reiteiradas experiencias, é sabido que a casca fresca do verniz do Japão constitue um anthelmintico dos mais poderosos. E como hoje esta planta se encontra em toda a parte, a sua applicação é facil, na certeza de que é tambem mais innocente que a dos outros turifugas.

— Passageiros do brigue nacional *D. Affonso* vindo do Assú: — Belchior José dos Reis, Helena Maria da Conceição, tres filhas e um filho menor.

— Passageiros do hiate nacional *Invencivel* sahido para o Aracaty e Assú: — Prudencio Marques de Amorim e 2 escravos, Manoel de Mello Monto Negro Pessoa Junior e 1 criado, Vicente Ferreira Lins, João Francisco dos Santos Gavião, Antonio Bernardo de Araujo, Josquim de Souza Maia.

— Passageiros da barca nacional *Clementina* sahida para o Rio de Janeiro: — Amaro Francisco de Moura, Jeronimo José Telles Junior e 2 escravos.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 29 do corrente para consumo desta cidade 44 reses.

— Mortalidade do dia 29 do corrente:

José, preto, solteiro, 22 annos, hermia.
Francisca, parda, 8 annos, bexigas.
Rufina Maria da Conceição, preta, solteira, 60 annos, estupor.
Gaspar Antonio Ferreira, pardo, solteiro, 21 annos pulmonite.

— Hospital de caridade. — Existem 67 homens 59 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 128.

Na totalidade dos doentes existem 36 alienados sendo 29 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 da manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 27 DE DEZEMBRO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes, e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

O Sr. desembargador Figueira de Mello propoz o recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, João Eloy Sobral Fiel

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Silva Gomes e Gitirana.

Improcedente.

Negaram a soltura pedida em habeas-corpus pelo soldado do quarto batalhão de artilharia Ignacio Cardoso da Silva.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silveira, os recursos crimes:

Recorrentes, Manoel Antonio Vieira e outros; recorrido, o juizo.

A ½ hora da tarde encerrou-se a sessão.

COLLECTORIA DE OLINDA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1859 á 1860, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Estrada de Cruz de Almas das Moças.	
N. 1. — José Jacome Tasso Junior, casa terrea arrendada por.	120$000
Idem 2. — O mesmo, casa terrea arrendada por	320$000
Idem 3. — D. Maria da Conceição Soares da Camara, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 4. — Cosme Damião, casa terrea arrendada por.	300$000
Idem 5. — Herdeiros do Visconde de Loures, casa terrea arrendada por	144$000
Estrada de Cruz de Almas.	
N. 1. — Tenente Coronel Manoel José da Costa, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por.	300$000
Idem 2. — O mesmo, casa terrea arrendada por..	120$000
Idem 3. — Manoel Coelho Cintra, casa terrea arrendada por..	500$000
Idem 5.—Viuva de Manoel Lourenço, casa terrea arrendada por	250$000
Idem 6. — Viuva de Manoel Joaquim Pereira, casa de sobrado de um andar occupada pela proprietaria avaliada por.	400$000
Idem 7. — Antonio da Silva, casa avaliada por........	48$000
Idem 8. — Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, casa terrea arrendada annualmente por.....	250$000
Idem 9. — Antonio Pedro de Alcantara, casa terrea arrendada por........	100$000
Idem 10.—O mesmo, casa terrea arrendada por	150$000
Idem 11. — Herdeiros do Visconde de Loures, casa terrea arrendada por	400$000
Idem 12. — Adriano José Borges, casa terrea arrendada por....	100$000
Idem 14. — Luiz de Mello d'Albuquerque Pita, casa terrea arrendada por........	240$000
Estrada do Parnarmeirim.	
N. 1. — Viuva de Manoel Joaquim Pereira, casa terrea arrendada por........	100$000
Idem 2. — Viuva de Antonio Bernardino do Reis, casa terrea arrendada por	150$000
Idem 4.—Monsenhor Dom Francisco Muniz Tavares, casa de sobrado de um andar occupada pelo proprietario avaliada por..	300$000
Idem 5.— José Antonio da Silva, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por........	50$000
Idem 6. — Francisco José Sarilho Leal, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por..	200$000
Idem 7. — João Gonçalves dos Santos, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por. .	80$000
Idem 9.—Joaquim José de Amorim, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por.	400$000
Rua do Parnarmeirim.	
N. 1. — D. Caetana de Farias Costa, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por......	500$000
Idem 2. —D. Maria Salomé Alexandrina Schuler, casa terrea arrendada por.	400$000
Idem 3. — Manoel José da Silva Guimarães, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por........	50$000

(*Continua*).

Correspondencias.

Srs. redactores—Rogo-lhe o favor de inserir estas linhas em seu *Diario* para que chegue ao conhecimento do publico ver o quanto se me está fazendo sem que eu deva a fazenda valia de dez réis; no dia 18 de junho de 59 fui citado e a 4 de julho penhorado em meus bens para pagar vinte e dous mil e tantos réis do açougue em a casa n. 24 da rua do Rangel, sem que eu em tempo algum tivesse estabelecimento algum, em semelhante casa, juntei um abaixo assignado dos moradores da mesma rua em que mostrei que nunca tinha tido estabelecimento em tal casa requeri a camara municipal para que mandasse que o fiscal do Santo Antonio attestasse em algum tempo eu tinha tido estabelecimento algum em semelhante casa o que elle attestou que nunca tive estabelecimento em dita casa, juntei certidão da thesouraria em como nunca fui collectado em dita casa donde cobram de mim o imposto de 56 a 57, juntei todos os recibos em como quem tinha tido açougue de 54 até 58 era Pedro Francisco da Costa e não eu, e o mesmo Pedro tambem nada devia por quanto dos recibos se via estar pago, assim mesmo não foi bastante, tive sentença do Sr. juiz dos feitos da fazenda em que me condemnou no principal e custas, dizendo em sua sentença que aquelle juizo não era sufficiente para tomar conhecimento dos livros da thesouraria, embarguei a sentença, concedeu-me 20 dias para ir liquidar tal imposto com a thesourria, requeri a mesma com todos os documentos para decidir sobre semelhante imposto, nada decidio em os 20 dias, tornei a requerer ao ministro, deu-me outros 20 dias, emfim são passados tres mezes sem que a thesouraria decida tal negocio, ora como fosse acabada a dilação do ministro sem que a thesouraria tenha decidido nada, o escrivão da fazenda mandou os autos para a conclusão sem que fossem os documentos juntos porque se acham na thesouraria e vendo eu se continuar com a execução sem que nada deva a fazenda por tanto nestes termos querem que lhe pague sem lhe dever nada, quero porque quero, venha dinheiro, quer deva quer não deva, que bella justiça desses senhores empregados mandarem relação para juizo de quem nada deve e se lhe requer não dão despacho a semelhantes autos, pois falta o supplicante requerer contra elles ao presidente da provincia.

José Antonio de Sá Queiroz.

Recife 29 de dezembro de 1859.

Variedades.

Passeio artistico na Italia.

Milão.—Um Leonardo de Vinci.

De quem é esta pintura? É de Leonardo de Vinci. Fiquei diante desta doce apparição mais de uma hora: ao principio appoiado no muro que para ali fazia face, e como a exiguidade do paiz repelle apenas no ponto perspectivo onde o todo se vê com exactidão.

Depois, duas mulheres que estavam na janella trouxeram-me uma cadeira. Ellas não pareciam comprehender minha attenta posição. Procurei trocar duas palavras com ellas para justifical-a. O que tirei de mais caro foi, que ninguem visitava aquillo que era velho, que nada era posto de parte e devoção, ou pouca cousa. Ellas queriam em sua gyria me indicar o caminho do cimborio, para me compensar do erro e tempo perdido.

Eu pedi-lhes que me deixassem tranquillo, e tambem que não fizessem subir o rapazinho nú. Bello menino que por seus movimentos naturaes, sua graça maligna, seu simples modelado e forma delicada, parecia-me uma phantastica resurreição daquelle que deveria servir de modello ao grande mestre, que me dava para examinar em seus saltos, o immenso saber e as indicações tão promptas quanto correctas.

De tempos em tempos, eu fechava os olhos, quando a sorpreza me fazia duvidar. Com M. Yvon, em Brescia, eu tinha aprendido a desconfiar do sol e seus raios.

Fallarei disto porque a pratica de pintor e do decorador tem alguma cousa que tirar de nossas esperiencias nesta cidade.

Porem minha obstinação de nada me servio.

Cada vez que se abria os olhos, a lembrança, o nome, a obra inteira do mestre divino se refractavam da parede por mil raios.

Nada faltava-lhe do que pertence e assignala.

Eram: sua composição sempre voluntaria, e rigida por suas regras seguras; seus movimentos admirados e transcriptos por sua incessante curiosidade e rapidez laconica; seus gestos cheios de significação e docilidade tão afastados do repouso como da violencia; sua alma cheia de vida, seu equilibrio cheio de liberdade e seus balanços cheios de symetria.

Como são difficeis de guardar e pintar entre si estas condições.

O mais rigoroso o mais austero saber podem só invistir o artista.

A estatica e seus arrestos, a anatomia e seu rigor, a geometria e suas certezas, a perspetiva e seus artificios, não são quasi accessiveis, e não abrem seus thesouros senão a teimosos agressores. Aquelles que são bastante violentos para entrar neste sanctuario escarpado, e que na lucta e assalto nada deixam cahir, nada deixam perder de sua alegria, de sua expansão, de seu facil abandono de sua amavel modestia, de sua ingenuidade juvenil, são bem raros, são de certo faceis de enumerar na longa jerarchia dos mestres que devemos admirar e venerar a outros respeitos.

A belleza sem tibieza, a riqueza sem ostentação, a força sem espanto, e a magestade sem orgulho, foi tambem dado a alguns principes de nossa arte.

Esta pintura na rua estreita, no pequeno pateo, no fim da alea negra, é de um delles.

É de Leonardo de Vinci.

Repito-o. Não ha que duvidar. Ahi empenho toda a minha competencia. Não estou no commercio. Não quero manda-la vender nem compra-la. Milão que a guarde, tenha cuidado, e a mostre.

É bastante.

Jeauron.

SCHAMYL.

Eis um nome que subsistindo hoje, apparece a vista dos europeos cercado de tal aureola de mysterio, de magestade e grandeza, que antes se considera como um ente mythologico de que como um ser real. O seu nome foi sempre o terror dos russos, a admiração da Caucasia, e especie de phantasia viva para os europeos. A sua fama é universal, e ainda que não seja possivel relatar todos os seus feitos, julgamos opportuno reproduzir um artigo, no qual se referem poetica e sentidamente os seus principaes rasgos havendo-se colhido para isso as observações dos homens mais autorisados para fallar deste novo propheta do Alcorão.

Por muitos annos Schamyl foi o pesadello da Russia, e nem os grandes exercitos, nem as enormes sommas que para se apoderar delle preparou, nem os meios de seducção empregados para se livrar de tão formidavel inimigo, haviam sido sufficientes para aprisionar este singularissimo caudilho, e muito menos para abater a sua fé ou fazer vacilar o seu indomavel espirito.

O telegrapho annunciou-nos agora a sua prisão pelos russos; em quanto não chegam os pormenores desta victoria da Russia, julgamos que os leitores verão gostosamente os traços mais notaveis da physionomia moral deste rei e propheta.

Nesse paiz de montanhas brancas e negras, que os geographos chamam o «Caucaso»; nesse berço da poesia e da lenda, que de phantasmas, que de propostas e entes mysteriosos não teem apparecido? Sobre um pico nevado encandeia a fabula grega a Prometheo; sobre outro habita o Djin-Padichad, principe dos demonios, e junto deste a ave Anka que toda a antiguidade oriental celebrou. Se dermos credito ao veneravel Herodoto alli é onde devemos buscar as Amazonas.

No pico de uma dessas montanhas de quebradas phantasticas, aonde talvez tropeçasse a arca do diluvio antes de chegar a Ararat, e onde Jason achou o vellocino de oiro; Alexandre o Grande, Mitridates, Attila, passaram por esse caminho; Schamyl, pois, filho dos montes caucasicos, não pode deixar de ter a sua lenda.

Nella está envolta a sua infancia, e apenas nos he dado conhecer os primeiros passos da sua vida. Viveu até os 25 annos na sua patria, dado ao trabalho e a meditação, ou, como diz Mr. Lamarche no seu excellente livro sobre os «Turcos e Russos», foi educado em S. Petersburgo, onde alcançou o gráu de coronel? Eis aqui uma pergunta que não nos permittimos resolver, ainda que um grave auctor allemão, Bodenstel, esteja neste ponto de accordo com Mr. Lamarche.

Aqui seria occasião de dar o retrato de nosso heróe. Porém qual devemos escolher? Temos a vista uma collecção franceza, outra ingleza, outra allemãa, outra russa, e nenhuma dellas nos subministra dados completamente identicos. Qual o faz moreno, qual loiro, qual ruivo, não falta quem diga que tinge a barba de muitas côres.

Grande he a nossa perplexidade em meio de tão diversas relações; por isso nos limitamos a reproduzir a bella pincelada de Bersek Bey, poeta do Daghestan:

« Schamyl tem raios nos olhos e flôres nos labios. »

E como vive o chefe dos circassianos?

E' summamente sobrio, come pouco, só bebe agoa, dorme pouquissimas horas, consagra os seus ocios á oração e á leitura. Ha um não sei que de providencial na existencia deste homem; dir-se-hia que vive por milagre, e concebe-se apenas o ascendente, o poder que exerce ao redor de si o iman, e sultão do Caucaso Oriental, tres vezes em perigo de morte, e tres vezes salvo pela Providencia.

Em 1832, atacado por uma forte columnia russa Khasi-Mollad, com uma tropa de fieis muridas, havia-se encerrado em Heimri: alli nem a victoria nem a fuga eram possiveis. Os muridas, sacerdotes guerreiros, guardiães supremos das revelações do extasis, que formam a base do novo islamismo que emprehendeu a tarefa de reunir as seitas de Omar e Allah; os muridas, dissemos, morrem cantando psalmos. O corpo do murida Schamyl, crivado de ballas e bayonetadas, jazia entre os dos outros.

Tempo depois, o successor de Khasi Mollad

Hamsad-Bey, pereceu victima da inveja, desta repugnante paixão que poderia chamar-se a escoria do coração humano; morreu traiçoeiramente assassinado na mesquita de Chunsach, apesar da heroica defeza de seus muridas que cahiram todos juntos delle. Schamyl que havia sem duvida, reconhecido, distinguio-se entre os mais intrepidos, e veem-no por terra com o corpo coberto de feridas. Espalha-se a nova da sua morte; mas bem depressa torna a apparecer para se fazer reconhecer como o imam e o sultão do Caucaso, como o segundo propheta de Allah.

Schamyl tinha estabelecido o seu quartel general na aldeia do Akulgo, edificada sobre rochas inaccessiveis e de aspecto tão estranho, que Bodenstel denomina-a « uma creação phantastica do diabo, a quem Deos parece haver concedido abri-la em pedra. » Os russos atacaram aquelle ninho de abutres; á frente dos seus melhores circassianos, dos seus mais fieis muridas, Schamyl defende-se até ao ultimo extremo; as proprias mulheres tomam parte no combate. Ter-se-hia dito, refere uma testemunha occular, que eram furias vingadoras trazidas em nuvens para semear a destruição e a morte.

No calor do combate tinham se despojado dos seus vestidos superiores; as suas longas e espessas tranças fluctuavam-lhes nos collos e seios nús. « Depois de esforços sobrehumanos, acrescenta a testemunha russa que citamos, quatro daquellas mulheres conseguem fazer rodar sobre as nossas cabeças uma immensa rocha que se deslisou a alguns passos de nós, e foi estropear a alguns de nossos soldados. Vi outra mulher, com os olhos fitos um instante na sanguenta tragedia, agarrar de repente um terno filhinho que se lhe conservava unido aos vestidos, quebrar-lhe a cabeça contra o angulo de uma pedra, e lançando-o no espaço com um grito selvagem, arrojar-se atraz delle n'um precipicio. Exemplo horroroso, que todavia não deixou de encontrar imitadores! »

(Do Futuro)

CONSTITUIÇÃO SOCIAL DA KABYLIA.

(EXTRAHIDA DA REVISTA ALGERIANA E COLONIAL.)

Passada a crise, cada communidade retomava seus habitos, isso é, suas rivalidades e suas guerras; o amin el-oumena, tornando-se simples particular, ou, o que sem duvida era antes, amin de uma aldêa soffrivel, só devia conservar a popularidade dos serviços prestados. Chamavam-no amin-el-oumena por costume e, quando era chegada a occasião, encontravam-no prompto para commandar. Nesse sentido, tinha cada tribu o seu amin-el-oumena permanente.

Entretanto, alguns homens notaveis, que pertenciam a partidos poderosos, conseguiram converter sua dictadura momentanea, muitas vezes necessaria, em uma especie de kaidat. Queriam ou satisfazer-lhes a ambição, ou, prevendo o futuro, crear uma unidade nacional. Se soubessem nesse intuito respeitar a susceptibilidade republicana dos djemaas, teriam tornado nessa conquista muito mais difficil, dando a defeza uma direcção melhor entendida.

Para destruir esse principio de unidade politica, isto é, hoje, a unidade na insurreição, parecia que não deveriamos reconhecer o amin-el-oumena; mas teria soffrido o serviço geral; decidimo-nos a conservar na tribu o seu amin-el-oumena a impossibilidade de correspondermos com todos os amins de paizes afastados e difficeis, a necessidade de conservar empregos ou titulos para certos personagens que nos tinham servido e que era preciso occupar. Além disso, esperavamos que o espirito inquieto, desconfiado e ciose do Kabyla em geral faria com que em poucos annos o adjemaa não consentisse que o seu amin se dirigisse, para communicar comnosco, a um Kabyla muitas vezes estranho a aldêa e que, tomando em virtude de seu titulo de amin-el-oumena tanto mais importancia quanto menos tem, oppõem-se as pretenções republicanas do menor logarejo. Fizemos do amin-el-oumena um simples agente de vigilancia, sem iniciativa na administração, sem meios directos de repressão, sem poderes definidos. Em caso de necessidade faziamos delle um personagem util ou o anniquillavamos completamente. Em uma palavra é elle a transição necessaria entre o dictador que não tem mais razão justificativa para existir á frente das confederações dissolvidas e o chefe francez, até o dia em que os chefes de aldêa se dirigirem directamente a nós. Esse momento ainda não chegou.

Conservando, pois, o amin-el-oumena, que recebe, como o amin, um soldo do governo francez e, como elle, é sujeito a eleição da assembléa. Eleições, renovação dos chefes indigenas.

Existe ha muito entre os Kabylas o principio das eleições e da renovação dos chefes. Tirava elle principalmente a sua razão de ser, da rivalidade dos partidos e do receio que se tinha de ver as potencias do dia crear raizes no poder. Consagrando esse principio, porque era usado e tambem pelas razões seguintes:

Sob o nosso patronato, elle obriga os homens mais populares, mais queridos pela opinião publica a vir alternadamente desempenhar um cargo que lhe confiamos. Reservamos para nós o direito de aceitar ou recusar os candidatos da eleição, de sorte que, conservando sempre esse direito, sem mesmo usar delle, impedimos que os homens influentes inimigos da nossa autoridade, possam no dia de insurreição, allegar ás massas a sua exclusão dos negocios sob um regimen francez. Se realmente não occuparam posição alguma, foi porque a eleição popular não o quiz.

De mais, augmentamos a influencia franceza, multiplicando o numero de individuos em relação directa comnosco e que, em virtude de suas funcções publicas, precisam de nosso auxilio e de nossas luzes.

Se nos objectarem que podemos crear difficuldades por isso mesmo que, deixando o commando accessivel a todos, podemos ter um inimigo mais influente e perigoso em tempo de insurreição, responderemos que nos pertence sempre, segundo as circumstancias, recusar o candidato e que tambem esse individuo diminue sua popularidade deixando-nos sanccional-a; que suas intrigas necessariamente tornam-se menos perigosas, apenas elle se torna notavel.

Nós devemos de preferencia temer aquelles que atraz da cortina se fingem victimas importantes da conquista e se cercam de todos os descontentes. Quanto a emoção popular que podem causar os debates da eleição, em uma administração forte como a nossa, ella é sempre o thermometro da opinião publica.

Conservaremos, pois, o principio da eleição na Kabylia.

Adda e Kanoun.

Acima dissemos que os djemaas julgam segundo o adda, direito consuetudinario e segundo o kanoun, direito escripto.

Adda.—O costume ou adda existe em todas as tribus berberescas como typo de sua origem. Um grande numero esqueceram ou talvez abandonaram á força, sob a occupação musulmana, o djemaa e os kanouns, mas ainda conservam o adda elemento precioso para se guardar. Muitas vezes está elle em opposição com o puro codigo do musulmano e de quando em quando, em virtude do decreto do 1º de outubro de 1854 (justiça musulmana,) a autoridade tem-se visto obrigada a fazer prevalecer n'essas tribus as decisões dos kadis sobre as soluções dadas pelo adda. Os conquistadores arabes tinham bem conhecido essa incompatibilida do adda e do codigo religioso. Assim tinham elles ordenado que se escolhessem os kadis em as pessoas do paiz, antes conciliantes que sabios e conhecedores do adda. Era uma concessão intelligente, feita aos antecedentes de povos nos quaes se queria introduzir o Alcorão.

Comtado, apezar dessa concessão, o adda e o kadi se acham em opposição em muitas tribus da Algeria.

Kanoun.—O kanoun é a collecção escripta dos usos sanccionados pela pratica, das regras ou decisões antigas estabelecidas pelas assembléas e consentidas por todos. Faz as vezes de carta constitucional, de codigo civil, penal, administrativo e militar; regula qualquer outro codigo bem como o djemaa qualquer tribunal. Os kanouns acham-se principalmente em vigor no centro do Djurdjura, menos por mais tempo da influencia estrangeira.

Nessa região tal kanoun é aceito por algumas tribus que formam uma confederação, outro é exclusivo de uma só aldeia, mas por toda a parte ha um. O amin é seu depositario e guarda e n'alguns casos pode infligir as penas consignadas no kanoun sem referir-se ao djemaa.

Essas leis, dictadas pela experiencia, reflectem as necessidades, os interesses, as paixões dos povos que ellas devem conter ou moderar. Assim quasi todas tem os mesmos caracteres geraes: acção igual sobre todos; ausencia de privilegio; respeito ao individuo, a sua mulher, a sua casa; ausencia de penas corporeas e de prisão; liberdade de commercio; mercados francos; encargos proporcionaes ás riquezas; exclusão dos estrangeiros quanto ao poder; equilibrio politico entre os individuos, as familias, as aldeias, as tribus, mantido mesmo a custa dos interesses particulares; as mulheres, por exemplo, não podem possuir immoveis, sendo a propriedade de alguma sorte um feudo que se recebe da assembléa, sem direito de devolução a respeito das mulheres e dos estrangeiros.

Emfim o que faria pensar que não nos achamos entre musulmanos é que o valor de numerario é reconhecido pelos interesses que se pagam; o juro é permittido. Nesse caso a convenção por si só faz lei. Nós temos por tanto mantido provisoriamente os kanouns.

Apezar das restricções que contém a nomenclatura citada mais acima, tem elles sem duvida algumas cousas que não se acham de accordo com as nossas idéas.

Afim de remediar esse inconveniente, propozeram crear um como que tribunal de appellação, destinado a rever os julgamentos, e corrigir as leis. Talvez fosse melhor, como pensam algumas pessoas, deixar ao tribunal kabyla toda a sua acção e toda a sua autoridade que cahiriam com ella apenas suas decisões não fossem mais executadas immediatamente. Seu codigo ou kanoun convém ao estado actual dessa sociedade primitiva; talvez seja preciso esperar que novas necessidades se criem, que as condições politicas e sociaes tenham experimentado modificações sensiveis para se tentar a coordenação e regularisação desses costumes.

Mas se se deixasse ao Kabyla seus elementos de civilisação defeituosa, seria na esperança de que esses elementos, sob nosso patronato intelligente, tendessem por si mesmos a se melhorarem.

Assim nada se oppõe, quando o systema actual funccionar regularmente, a que a autoridade franceza reuna algumas vezes a gente mais illustrada dos djemaas, e lhes proponha quer novos arestos regulando casos não previstos, quer algumas modificações ás cousas actuaes. Fazendo sobresahir as vantagens de uma lei uniforme, chegariamos sem pressão a convencer nossos adversarios. Uma das qualidades que caracterisa o Kabyla, homem pratico por excellencia, é a justeza de espirito, a rectidão de juizo, quando não é cego por seus odios e por seu espirito de bairrismo, o qual é preciso ter cuidado de não despertar nessas questões.

A unidade do codigo crearia em mais de um ponto a unidade de opinião. Mas destruiria tambem o espirito de soff?

Espirito de soff.—Soff quer dizer em arabe partido; alguem pode ser de um soff, isto é, alguem pode pertencer a um partido.

É difficil saber a origem exacta dos soffs, que classificam e dividem todos os Kabylas entre si. Os velhos, quando são interrogados a esse respeito, dizem que os soffs sempre existiram, e abundam em relações de suas guerras, algumas das quaes duram de pais a filhos.

Sem duvida nas peripecias da formação que indiquei acima, nesse cahos de emigrantes que procuravam habitar um terreno disputado, a dispersão de raças, de povoações, de familias havia de romper muitos laços, muitas fraternidades; depois da installação, cada um teve pressa de procurar, além das montanhas, suas antigas recordações, de atar aqui e alli esses laços partidos.

Entretanto a lei physica da constituição do solo tornára dahi em diante cada um, individuo ou grupo, membro de uma nova familia, cujos interesses communs fallavam ha pouco mais alto, sem comtudo poder faze-los esquecer. Tão engenhoso em apresentar suas preferencias particulares como sendo uteis a todos, cada um, afim de fazer prevalecer as suas, formou em sua aldeia ou em sua familia novos soffs. A par desses partidos vieram dentro em pouco se alistar outras sympathias, outras preferencias creadas pelas relações, pelas novas necessidades das recentes communidades; formaram-se soffs maiores ou menores; uns fizeram-se clientes dos outros nas lutas geraes. Todo o Djurdjura se acha dividido em soff de cima e soff de baixo. A todas essas causas de dissidencia, a todas essas preferencias motivadas pelo interesse publico ou particular, vem ainda se reunir o proselytismo de uma religião nova. Accrescentemos tambem que nessa febre geral de ligas e facções, a necessidade individual de annexar sua opinião a de uma massa degenerou em uma especie de mania, em um habito irreflectido de fazer soff a proposito de um uso local, de um capricho, etc.

Notemos ainda que esses elementos heterogeneos só podiam manter pelas armas o equilibrio instavel de uma sociedade nascida na luta, e teremos uma idéa do espirito de partido e de combate, que, desde sua infancia, anima a sociedade kabyla, sempre organisada para a guerra civil.

Refeição em commum. Uma refeição em commum, necessidade indeclinavel e cerimonia tradicional, ainda reune ás vezes os membros d'um soff que vai renascer. Essa reunião tem lugar nas circumstancias graves; um juramento, sagrado pela forma religiosa que o reveste, estreita mais a solidariedade dos convivas. Qualquer pacto politico ou particular é occasião de uma dessas refeições em commum; muitas vezes o conciliabulo pouco numeroso só agita questões de interesse secundario e particular; os malfeitores ahi premeditam em segredo seus projectos criminosos. As vezes tambem a gente moderada de dous soffs em guerra ahi poem os bases de uma reconciliação sincera; pois a traição seria odiosa depois de terem assistido em commum a refeição, cujo caracter particular é o juramento. Qualquer que seja seu fim, a autoridade deve vigiar essas reuniões onde podem germinar as idéas contrarias ao nosso governo.

Não se deve confundir essas refeições com as ceias religiosas que praticam todos os musulmanos no tumulo de um santo venerado no dia da Ziara ou visita ao tumulo. Outras refeições geraes tem ainda lugar entre os Kabylas e lhes são particulares; são as ouzias ou partilhas. Foram instituidas e passaram á costume como um alivio da miseria publica. Em certos dias, quando se sabe pelos dahmans que a caixa publica contém algum excesso de receita, ou somente quando a miseria é grande, quando o povo tem fome, as mulheres, as crianças, os homens mesmo de uma aldeia cercam ruidosamente a djemaa ou casa do amin o pedem em altas vozes o ouzia ou partilha. Dividem um ou mais bois; o carniceiro, seu ajudante, o amin e o dahman (kanoun de Taguemont el Djid) tem duas partes por seu trabalho; os outros tem partes iguaes e o pobre póde assim melhorar sua magra ração diaria. Tal é o fim dessa distribuição. Chegar-se-ha facilmente a dirigir melhor a caridade publica nas municipalidades. Nós já a temos melhorado neste sentido que temos impedido certos amins ou amins-el-oumenas, avidos de popularidade, de abusarem de suas prerogativas para fazerem ouzias frequentes, especie de liberalidade ao povo, cujos gastos eram feitos a custa da caixa publica.

Voltemos aos soffs; qualquer que seja a sua origem, necessidade ou capricho, é geral o espirito de soff; nenhum Kabyla é delle isento. Ha origem de muitas desordens nesse estado de cousas.—Que um Kabyla, por exemplo, se julgue offendido, que o djemaa não lhe tenha feito justiça, ou que se julgue maltratado por alguem de um soff estranho, recorre logo aos seus; a parte contraria faz o mesmo e eis duas forças uma em presença da outra, quer na mesma tribu, quer na mesma aldeia. Se uma terceira influencia não intervém a tempo, o sangue corre, os soffs tornam-se mais odientos e as consequencias do mal augmentam as causas delle.

Á menor desconfiança que disperta em uma aldeia o soff preponderante, collocam-se guardas nocturnas nas torrinhas de ameias que flanqueam o cimo em que cada aldeia é sempre edificada e onde ninguem pode chegar sem ser assignalado e reconhecido de longe.

Se os homens descem de sua fortaleza para suas occupações, as mulheres vigiam e no formar-se o menor grupo, trazem polvora e armas; os pastores reunidos e armados dirigem-se para os lugares afastados. Todos estão alerta; é a guerra ao descanço.

Quando um homem importante conseguio tornar-se a alma ou o chefe de um soff deve ser vigiado activamente. Alguns personagens alcançaram assim extensas influencias, cuja acção latente não pode ser melhor comparada do que a dos cheikhs religiosos sobre os kanouns de sua ordem.

Era pois importante assignalar esse espirito de soff, que explica as collisões que a nosso pezar succedem algumas vezes e merece por seu alcance politico a séria attenção das pessoas que vão exercer um commando na Kabylia. Todavia não se deve ver ahi uma causa de desordem irremediavel.

Esse espirito turbulento dos Kabylas revela uma vitalidade de que se pode tirar partido, dando-lhe como sahida a industria e o commercio, cousas do gosto dos Kabylas, mas até hoje embaraçadas pela guerra.

Logo depois da submissão, os Kabylas retomaram o gosto e o habito do trabalho e do commercio. Laboriosos, industriosos, habeis, poderão penetrar nas officinas de nossos artistas onde será applicada a sua aptidão. Essa tendencia de ver, conhecer, aprender, levar para a aldêa um despojo adquirido em paiz longinquo é bem accusado pelo habito conhecido das viagens periodicas. Recompensada, aliás, por um salario que os Europeus não deixarão de dar a braços intelligentes, ella faz prever o dia em que o aprendizado de obreiro substituirá no Kabyla ávido de camaradagem, o espirito bulhento dos soffs, que aliás nossas tropas continuarão a conservar no centro mesmo do paiz.

O anaya.—Paralysava o commercio e a industria, esse estado desastroso que fazia de cada aldeia uma praça forte, de cada habitante um partidario a espreita e do viajante um inimigo cercado por todos os lados. A miseria foi algumas vezes tão espantosa que se inventou nas montanhas da Kabylia a tregua de Deos como entre nós na Idade média; e todos sabem que a colheita das oliveiras, por exemplo, era uma época de tregua durante as guerras civis. Reconheceu-se o direito dos neutros; os viajantes estrangeiros, escudados em um anaya poderam atravessar os campos rivaes dos Kabylas. O anaya (em portuguez protecção), palavras ou signal, é um salvoconducto; elle indica, sob a responsabilidade do quem o concedeu, o caracter neutro e inviolavel do viajante a quem é dado.

Era em tempo de guerra uma especie de direito das gentes, em que todos os partidos, todas as tribus tinham consentido. Esse direito foi geralmente respeitado; seria uma causa geral de guerra contra a tribu que o houvesse violado e deram importancia a essa palavra — que hoje, quando dous ou mais homens estão a ponto de virem ás mãos, a disputa cessa logo que uma mulher, uma creança mesmo exclama: lanço entre vós o anaya da aldeia ou da tribu. Uma multa excessiva puniria aquelle que não tivesse obedecido (Kanoun des Zouaduas.)

O anaya desrespeitado é causa de uma pena proporcional ao poder daquelle cuja protecção foi invocada. O anaya de uma tribu preponderante ou de um homem influente em um soff numeroso promette a quem delle goza uma segurança relativa.

Entretanto o anaya era apenas um salvo conducto para um particular; sua acção não podia fazer cessar as guerras intestinas.

Algumas tribus, cançadas de combater, invocaram o ascendente religioso dos marabuts afim de trazer a paz ás suas montanhas.

Marabuts.—Os marabuts (ligados a Deos) formam a casta religiosa e sabia da sociedade musulmana. Alguns de entre elles adquiriram por seu merito tal reputação de sabios, de virtuosos, cousas raras nas hordas arabes, que a legenda, ávida do maravilhoso, apoderou-se disso e transformou os beneficios feitos por homens generosos, probos e sabios, em milagres authenticos que os crentes ainda contam hoje. Essa reputação e essas legendas concorreram para augmentar, no espirito ingenuo do Kabyla, o prestigio annexo ao titulo marabut.

Installado verosimilmente no principio a meia costa onde serviram quasi de traço de união entre o Arabe da planicie e o Berberesco da montanha, penetraram logo no centro do paiz, onde cada um acolhia os apostolos de uma religião nova, os depositarios da sciencia e da arte de curar, vindos com elles do Oriente.

Estranhos á guerras intestinas, vivendo em paz no meio das lutas, ao abrigo das quaes os punha sua qualidade de marabut, não contrahindo alliança senão com as familias de sua casta (um marabut deshonrar-se-hia casando com uma kabyla), servindo muitas vezes de arbitro por causa de sua neutralidade, elles formaram aqui e alli communidades importantes e soffs religiosos. Cada aldeia quiz ter seus marabuts destinados a educação da mocidade.

Um estabelecimento religioso, sustentado e augmentado por legados piedosos, foi-lhes dado doação religiosa (djemdaa). Suas riquezas augmentaram, seu ascendente sobre esses povos ignorantes tornou-se immenso. Dentro em pouco aquelles que para se introduzirem apenas tinham pedido um zaouia (um canto) em que podessem orar e pregar a moral, tornaram-se senhores do paiz. Poderam a sua vontade, contando com as esmolas que impunham em seu proveito, consagrar uma existencia ociosa á vis intrigas, e um charlatanismo grosseiro.

Ostentaram a vaidade e o orgulho, diante de que sempre se inclina essa pobre gente de tribus, muito felizes ainda de terem sua benção. A predilecção dos Kabylas para com os marabuts actuaes se explica por esse facto que em suas montanhas e ha seculos, os marabuts, ainda que de origem arabe, tornaram-se, separados dos seus, especie de Berberescos, fallando kabyla, ignorando as tradicções arabes e o proprio Alcorão que estavam encarregados de ensinar.

Nas guerras santas, elles marchavam á frente dos contingentes kabylas; tornaram-se para esses ultimos um fetiche nacional que não convinha atacar. Mas comprehende-se que apezar desse respeito superticioso que o Kabyla professa para com o marabut, apezar do temor que inspira ou da confiança cega que se tem nos amuletos que vende, ainda que lhe venham perguntar algumas vezes a explicação de uma letra ou das palavras de um viajante estrangeiro, os Kabylas não cederão nenhum direito politico aos marabuts; não é sua influencia administrativa que teremos de combater na Kabylia, mas teremos de vigiar o papel activo que representam na organisação das confrarias religiosas dos kouans (irmãos espirituaes). A influencia dessas adopções de uma origem incerta adeja mysteriosamente de Bagdad a Marrocos, do Alger ao Sudan, alimentando sob sua pressão latente os fogos do fanatismo.

São ainda os marabuts que na Kabylia tem o privilegio de acolher e auxiliar esses cherifs ou falsos profetas, cujos milagres, contados pelos kouans viajantes, vão admirar ao longe as populações e conserva-las sempre anciosas pelo dia da guerra santa.

Os marabuts, bem que eliminados agora dos negocios publicos, devem sempre ser vigiados cuidadosamente para se neutralisar as grosseiras trapaças a que recorrem com o fim de conservar seu prestigio. É preciso invocar principalmente contra elles o bom senso, mas deve-se evitar o insulto; nesse caso a sociedade inteira se julgaria offendida.

(Extr. de um relatorio do general Yusuf, commandante da divisão territorial de Alger.)

(Le Moniteur Universel.)

O OCEANO PACIFICO.

Vinte e um anno depois da primeira viagem de Christovão Colombo, seis annos antes que o intrepido Fernando Cortez saltasse na costa do Mexico, com grande espanto dos Aztecas, Nunez Balboa atravessava o isthmo de Panamá, e depois de ter galgado um elevado pico, a immensidade de um novo oceano se offerecia a seus olhos deslumbrados. Nesta época o continente americano era muito pouco conhecido; os mares além do Atlantico o eram ainda menos. Cortez não tinha ainda explorado em todos os sentidos as salas de Montezuma, seu fiel historiographo Bernal Dias não tinha ainda descripto os sacrificios humanos, que se celebravam no templo de ouro do Mexico, Pizarro não tinha ainda importado no paiz dos Incas sua civilisação de pilhagem e sua religião de crueldade.

Vagavam certos contos, nos quaes tratava-se de terras de ouro, situadas além dos mares occidentaes, de fontes que davam aos que se banhavam uma juventude continuada e de uma nova India, onde o ouro e as pedras preciosas eram tão abundantes como os seixos nas praias do mar ou os fructos nas arvores.

Balboa julgou que o mar, que se offerecia a sua vista, cujas vagas batiam pacificamente as praias, lhe ia fornecer um meio de chegar a esta terra de encantos, depois de uma curta e agradavel viagem.

Um novo impulso foi dado as emprezas maritimas. Seis annos depois, Fernando Magalhães dirigia para o sul seguindo a costa meridional da America, e atravessava o estreito, que ainda conserva seu nome, entre a terra do Fogo e a Patagonia, a terra dos Gigantes.

Tempestades violentas puzeram em perigo sua pequena frota; nuvens de fogo que vinham do mares do Sul presagiavam desgraças; selvagens estrangeiros, de dimensões fabulosas, se conservavam nas costas e ameaçavam com a vista estes atrevidos navegantes. Continuavam entretanto seu caminho e em poucos dias em lugar de navegar nestas passagens tempestuosas, elles se acharam em uma calma completa, de uma extensão interminavel. Magalhães, encantado do que lhe acabava de succeder nesta perigosa passagem denominou Pacifico o oceano novamente descoberto e este nome ainda que não lhe seja mesmo applicavel, ficou até hoje.

Durante tres ou quatro mezes, Magalhães navegou outro as ilhas que esmaltam o oceano e chegou afinal as ilhas Philippinas, onde, tomando parte em uma disputa dos indigenas, encontrou uma morte violenta. Um dos seus tres navios a Victoria, proseguio seu curso, atravessou o oceano Indico, dobrou o cabo da Boa Esperança e chegou são e salvo, realisando assim a primeira viagem de circumnavegação do globo; esta viagem durou tres annos e 14 dias.

As dimensões do grande oceano, assim descobertas pelos Europeos, são differentemente apreciadas pelos geographos eminentes. O que ha de certo, entretanto, é que elle occupa quasi a metade da superficie do globo; ainda que, e isto é bastante extraordinario, muito poucas das grandes correntes ahi tenham suas embocaduras. Pouco mais ou menos a setima parte do continente asiatico leva suas aguas ao Pacifico, por intermedio do Amoor, do Hoang-ho, do Yan-tse-Kiang e de outros rios de menor importancia, mas sobre todo littoral do continente americano, as grandes cordilheiras chegam tão perto da costa, que só os pequenos rios desaguam no Oceano. Quasi uma quinta parte das aguas da America do Norte e a vigesima quinta das da America do Sul são recebidas pelo Pacifico.

Motivos valiosos levam a pensar que o fundo ou quasi a totalidade do fundo do oceano Pacifico se compõe de montanhas de origem vulcanica mui elevadas e semelhantes as que guarnecem as costas. Desde a peninsula do Kamtschatka, que forma o limite occidental do mar de Behring até a Nova-Zelandia do Sul, esta extensa linha de ilhas contem vulcões em acção, ou que offerecem indicios de acção vulcanica que não podem enganar. A linha de vulcões que reina nas ilhas Aleoutiennes, entre o Kamtschatka e a America russa, contem pouco mais ou menos vinte vulcões e observa a ordem methodica dos montanhas da Asia e da America. D'ahi, estendendo-se para o sul, as extensas montanhas Rochosas ou Alpes maritimos alcançam os vulcões da America central e os une aos Andes da America do Sul, entremeiados de crateras que vomitam fogo e fumo. As costas orientaes ou americanas do Pacifico estão cheias de peninsulas e de ilhas. Algumas ilhas guarnecem as costas da Patagonia; outras de pequenas dimensões estão afastadas algumas centenas de milhas da costa; a mais notavel entre ellas é a João Fernandes, onde, durante tres annos habitou na mais absoluta solidão o marinheiro escossez Alexandre Solhirk, que foi o typo original de Robinson Crosoé e o heroe dos versos tão conhecidos de Cooper. Mais longe, ao norte, e justamente debaixo do equador, está o grupo vulcanico das Galapagos, afastado cerca de 700 milhas da costa da America do Sul. Elle se compõe de seis grandes ilhas e de sete pequenas.

A ilha Albemale, a maior, tem 60 milhas de comprimento e 15 de largura; em uma de suas partes, eleva-se a 4,000 pés acima do nivel do mar.

A ilha Carlos ou a Floriana tem 20 milhas de comprimento e quasi 15 de largura. Estas ilhas são enormes massas de lavas graniticas, na depressão das quaes o solo que ahi se achou abandonado, forma valles e planicies cobertas de arbustos e de variedade de cactus, que serve de alimento a tartarugas de um tamanho extraordinario.

Ha uma pequena colonia na ilha Carlos. A peninsula da California e a ilha recentemente celebre de Vancouver, assim como as ilhas da Rainha Carlota e outras mais ao norte, orlam o littoral americano.

Nenhuma parte do continente asiatico é banhada pelo Pacifico propriamente dito, ainda que suas aguas se prolonguem até as costas da China. Uma serie de grandes ilhas forma uma curva simicircular, da peninsula do Kamtschatka ás costas orientaes da Australia, os braços de mar que as separam da terra firme, tem nomes differentes. Assim, a abertura para a entrada do estreito de Behring, parcialmente fechada pelas ilhas Aleoutiennes, é o mar de Behring; o Kamtschatka e as ilhas Kurill fecham o mar de Okhotsk; as ilhas japonezas e as ilhas Loo-Thoo separam o mar do Japão dos mares Amarello e Tanghai, da mesma maneira que as ilhas Philippinas separam o mar da China do grande Oceano. As immensas ilhas do archipelago indico se estendem da extremidade septentrional da Australia e completam os limites do Pacifico na direcção do sudoeste. É inutil observar que estes limites são puramente arbitrarios. Não ha limite algum sobre as ondas para indicar o ponto preciso, onde o oceano Pacifico acaba e o oceano Indico começa, porém os geographos acham conveniente estabelecer linhas de demarcação imaginarias. Assim, uma linha, tirada sobre o mappa, do cabo Horn ao circulo antartico separa o Atlantico do Pacifico; uma outra linha, tirada do sul da ilha de Van-Diémen ao mesmo circulo, indica os limites dos oceanos Pacifico e Indico. Então, entre os limites indicados este pela linha das costas da America, e a oeste pelas ilhas asiaticas e a costa oriental da Australia, encontra-se um mar immenso, esmaltado com 10,000 encantadoras ilhas, que são outros tantos paraizos terrestres, embellezados com todo luxo da vegetação tropical, e em redor das quaes brincam as tranquillas aguas destes poderosos oceanos...

As correntes do Pacifico são menos conhecidas que as do Atlantico, porém diariamente os naveganies adiantam nossos conhecimentos sobre esta materia. A grande corrente antartica, vinda das regiões glaciaes do extremo sul toca a ponta do sul da terra do Fogo ao cabo Horn, donde tira seu nome; ella se divide em dous ramos, um que se dirige para o Atlantico, outro para o norte; seguindo a linha das costas até o cabo Branco, á 250 milhas pouco mais ou menos ao sul da linha equatorial; esta ultima é conhecida sob o nome de corrente Peruana ou de Humboldt.

Este illustre sabio, no curso de suas investigações sobre a costa occidental da America do sul no principio deste seculo, observou que uma grande corrente d'agua fria subia continuamente para o sul. Elle fez profundas experiencias, de onde resultou a descoberta de uma poderosa corrente semelhante de alguma sorte á corrente bem conhecida sob o nome de Gul Stream Atlantique; julga-se que a temperatura desta corrente é de 15 a 20 grãos acima da corrente do Oceano circumvisinho.

Quando esta corrente chega perto do equador, toma uma direcção occidental atravez o oceano, e se mistura com a grande corrente equatorial, que reflue de cada lado da linha sobre uma largura de 3,000 milhas pouco mais ou menos.

Esta immensa corrente é dividida por uma menor, a contra corrente equitorial, que reflue em uma direcção opposta, e se divide em dous braços, tendo cursos parallelos. O braço mineral vai tocar a costa da Australia, e sob o nome de corrente Australia, ella dobra a ponta sueste da grande ilha, e dahi tomando a direcção do éste, ella vai banhar as costas da Nova-Zelandia. Uma corrente calida que passa ao sul da terra de Van Diémen parece reunir o oceano Indico ao oceano Pacifico.

O braço septentrional da grande corrente equatorial occupa o espaço comprehendido entre as costas das ilhas Philippinas e Japonezas, e o estreito de Behring atravez do qual uma de suas subdivisões passa com uma rapidez consideravel; porém a maior quantidade d'agua se dirige para a costa americana e segue até junto da peninsula da California, onde volta para oeste e completa uma especie de circulo pela sua entrada na grande corrente. Dentro dos limites do rodomoinho as grandes baleias brincam como nas aguas tranquillas, e é ahi que os baleeiros inglezes e americanos pescam estes grandes cetaceos e fazem presas que constituem um commercio importante. O lugar, em que se acham estas baleias, é situado entre a Australia e a Nova-Zelandia, no oceano comparativamente tranquillo, circulado pela grande corrente da Australia.

Este grande oceano é vulgarmente dividido em Pacifico norte e Pacifico sul; mas uma divisão mais exacta é em: norte, se estendendo ao estreito de Behring ao topico de Cancer; equatorial, no qual entra toda a porção comprehendida entre os tropicos; e sul, se estendendo até o circulo antartico.

Na parte central ou tropical se encontram as ilhas mais importantes, a excepção da Nova-Zelandia; os mais interessantes phenomenos da natureza ahi são reunidos e representados. Estas ilhas são, pela maior parte, de formação volcanica e coralina; e seu caracter extraordinario exigiria mais que um estudo summario.

Nós dissemos que o Oceano encobre cordilheiras mui escarpadas, que sem duvida é do origem volcanica a maior parte. Um certo numero destes picos se elevam a milhares de pés acima do nivel do mar, formando ilhas, em muitas das quaes existem ainda volcões em erupção. A lava e as cinzas desfazendo-se formam os fundamentos sobre os quaes o solo e o excremento das aves marinhas são depositados; as sementes são levadas para ahi pelas correntes do Oceano e pelas aves aquaticas.

Com continuação tornam-se proprios á habitação dos homens, que apparecem sempre em tempo opportuno, ainda que os etmologistas declarem que é impossivel dizer porque meios e porque series de circumstancias elles são para ahi levados.

Os principaes grupos de ilhas de origem volcanica são as Sandwich, as ilhas da Amisade, as ilhas Marquezas e as ilhas Galapagos.

As ilhas Coralinas são collocadas entre as producções mais maravilhosas da natureza. Sobre os picos das montanhas submarinas, á centenas de pés abaixo da superficie d'agua, pequenos zoophytos ou polypos, commumente tomados por coraes, se unem na producção, pela secreção, a esqueletos porosos e pedregosos, nos orificios imperceptiveis dos quaes elles se firmam; milhões destes coraes ou polypos se accumulam uns sobre os outros até tocarem a superficie d'agua. Os coraes não se elevam mais alto, porém elles se estendem em uma direcção lateral geralmente circular, formam um annel, tendo algumas vezes 30 milhas de diametro, deixando um espaço vasio em seu centro. A acção das vagas depõe ahi as conchas dos animaes marinhos e de outras substancias, que augmentam a extensão da ilha, assim formada de coraes e de polypos; o sol dos tropicos faz abrirem laminas as secreções pedregosas, que são levadas para o centro. Com o tempo outras substancias se amontoam e o solo se compõe. Algumas vezes a bacia central é entulhada, outras vezes ella fica sempre em estado de lago, cujo fundo é formado de coraes. Durante este tempo, a acção volcanica produz seu effeito sobre o leito do Oceano: grandes montanhas são levantadas, e chegam a uma elevação consideravel acima do nivel do mar, emquanto que outras vão deprimidas, afundando-se sua parte central, deixando um annel de bancos de coraes.

Os infatigaveis polypos continuam sem descanço seu trabalho de secreção e depositam novos materiaes; então, em um dia, uma nova ilha surge no centro do annel, do qual ella é separada por uma nova cinta d'agua tranquilla. Muitas dessas ilhas apresentam esta particular formação. Depois vem os troncos das arvores impellidas pelos ventos e as correntes; elles trazem insectos, lagartas e outros pequenos animaes: vem tambem sementes diversas assopradas pelos ventos ou levadas para ahi pelos passaros. Passam-se os seculos, e os bancos de coraes se acham cobertos de um rico solo, embellecido pela luxuriante vegetação dos tropicos. As magestosas arvores de pão, as elegantes palmeiras ondulam sobre os cumes dos pequenos montes verdejantes; esses encantadores valles, que ninguem cultiva, produzem entretanto abundantes colheitas. O homem vem tambem estabelecer-se n'essas paragens; o homem negro, grande, selvagem, ninguem sabe d'onde veio; elle trouxe comsigo o cão, o porco, o rato, a lagarta, e outros animaes. Ha animaes perigosissimos e passaros muito bellos. Nos cumes das montanhas e nos valles, os guerreiros e os padres celebram seus sanguinarios actos de religião e de cannibalismo.

Na praia, bellas Fayawys, como nos descreveu Hermann Melville, banham seus delicados e graciosos membros nas brilhantes ondas do oceano dos tropicos. Os fundamentos destas maravilhosas ilhas apenas são, a accumulação das milhares habitações pedregosas dos pequenos zoophyitos gelatinosos. De todas as extraordinarias maravilhas deste admiravel mundo nada é tão admiravel. Os geologistas começam a suppôr que a grande camada de cal calcaria, tão excessivamente extensa em todo o universo, é primitivamente devida aos coraes e aos polypos Uma prova sensivel do immenso producto de seus trabalhos se vê perto da costa nordeste da Australia. O grande branco que forma a barreira, que costeia a margem em uma distancia de 20 a 70 milhas, tem cerca de 1,000 milhas de comprimento e 600 de largura; elle offerece apenas, em alguma de suas partes, uma passagem sufficiente para um navio. Esta enorme barreira é inteiramente formada de coraes. O que são as pyramides do Egypto elevadas pela arte dos mais perfeitos engenheiros, em comparação deste immortal resultado dos trabalhos dos polypos?

Os grupos de ilhas mais notaveis ao norte do equador, são as ilhas Saudwich, Larrons, Carolina e Pellow, e a reunião de pequenas ilhas como os grupos Radack e Ralick. Ao sul do equador encontramos, além das Galapagos já mencionados, as Paumatons ou archipelago inferior, as celebres marquezas, as ilhas da Sociedade, da Amizade e Fidji, as Novas — Hébridas, a Nova-Caledonia, a Nova-Bretanha, a ilha dos Navegadores, o grupo das Lusiadas, a ilha de Norfolk, e muitas outras que não temos necessidade de enumerar, porem que se acham indicadas nas historias das viagens nos mares do sul. Descrevemos brevemente os mais importantes desses grupos, dizendo de antemão que daremos todas as noticias sobre as grandes ilhas, que se estendem da costa asiatica até a Australia e sobre a colonia ingleza da Nova-Zelandia, na proxima occasião em que temos de dar uma discripção especial e com todas as particularidades. As ilhas Sandwich são as mais importantes do grupo da Polynesia. Sua situação em meio caminho entre as costas americanas e asiaticas, sua natural conformação as tornaria maravilhosamente proprias ao estabelecimento de uma grande estação commercial; ellas prestes sahem da sua situação barbara para chegar a civilisação. São treze e são de origem volcanica; as oito maiores são: Hawii ou Owhyhee, Maui, Molokai, Oahu, Hauai, Laual, Tahaurawe e Nuou. Hawaü, a maior do grupo, é de forma triangular e tem 100 milhas pouco mais ou menos de comprimento e 80 de largura na sua parte mais extensa. O interior é uma planura elevada mais de 8,000 pés acima do nivel do mar e muito pouco conhecida. Nas bordas desta planura estão em acção os vulcões Mouna, Huarari (a ultima erupção deste ultimo teve lugar em 1800 elevado 10,000 pés; estão tambem os extinctos volcões Mouna Kea (13,587 pés) e Mouna Roa (13,175 pés).

No declivio meridional da planura encontra-se o notavel volcão Kiraneu, que não é um pico pyamidal, mas forma um poço ou uma enorme cavidade, contendo dous lagos de impetuosa lava, que é arremessada algumas vezes a uma altura de 70 pés.

Um rio de lava em fogo corre sem interrupção por este hiante abysmo, até o mar.

Acima desta quantidade de lava em ebulição, appareceu de repente uma cratera em 1855, e a lava ardentissima não cessou de affluir para ahi durante muitos mezes. Em baixo, as terras, perto das costas, são ferteis e cheias de bosques.

Na costa oriental está situado Byron Bay, espaçoso porto de mar, e na costa oriental os portos Tavaihal e Karakakoa, onde o capitão Cook, que descobrio estas ilhas, foi assassinado em 1779.

O principal porto das ilhas de Sandwich é Honolulu, na ilha de Oahu. Um grande numero de negociantes estrangeiros alli estão estabelecidos e uma pequena cidade florescente foi o resultado deste começo de colonisação. Ahi publica-se diariamente um jornal admiravelmente impresso.

A influencia americana domina nos conselhos do rei e uma incorporação é de esperar para o futuro.

As ilhas Carolinas e Pellow consistem em um grande numero de pequenas ilhas de formação carolina, e mais longe, ao oriente, estão os grupos Radack e Rodock, multidão de pequenas ilhas, igualmente formadas pelos polypos. As ilhas Carolinas foram descobertas em 1686, e foram assim chamadas em honra do rei Carlos II de Hespanha. Os indigenas são mui habeis navegantes. Ao norte desses grupos estão as ilhas Mariannas ou Ladronas de formação volcanica; alguns de seus picos são elevados a 2,000 pés.

Estas ilhas são de uma grande fertilidade e de uma grande belleza. Magalhães deu-lhe o nome de Ladronas ou ilhas dos Ladrões, e os emigrados hespanhoes das ilhas Philipinas mostraram o horror que tinham á immoralidade, que opprimia estes paizes, matando tantos selvagens, quantos lhes foi possivel.

Ao sul do Equador, entre 130 e 150 grãos de longitude, está o archipelago Paumaton, que consiste n'uma grande quantidade de ilhas e de recifes de coral, os quaes são muito pouco habitados. As ilhas Gambier, um pouco ao sueste, são de origem volcanica, assim como a ilha de Pitcairn, um dos lugares mais interessantes do Pacifico. Foi para ahi que os revoltosos do navio inglez Bounty foram levados pelas correntes; elles estabeleceram uma pequena colonia com mulheres, roubadas a Tahiti. A reflexão e a solidão domaram sua natureza feroz, e Adms chefe da rebellião, tornou-se o patriarcha da companhia.

Quando, muitos annos depois, um navio inglez visitou esta pequena ilha, elle encontrou uma população tranquilla e honesta, vivendo em um admiravel accordo e passando uma calma e laboriosa vida. Em 1815, os descendentes destes revoltosos, que se tinham tornado muito numerosos para os limites de sua pequena ilha (duas milhas e meia de comprimento sobre uma e de largura), foram conduzidos, por seu proprio pedido, para a ilha de Norfolk (entre a Australia e a Nova-Zelandia) que foi outr'ora o deposito dos convictos, até que os crimes successivamente praticados n'este lugar, crimes que não ousamos descrever, obrigaram o governo inglez a destruir este estabelecimento penitenciario.

As marquezas foram descobertas pelos hespanhoes em 1595. Ellas são todas montanhosas e mui pittorescas. A maior, Noukiwa, tem pouco mais ou menos 200 milhas quadradas de superficie. Pintam-nos os indigenas como os mais sanguinarios dos insulares do Pacifico. Entretanto é justo accrescentar que alguns viajantes teem abrandado um pouco o quadro.

As ilhas da Sociedade, assim chamadas pelo capitão Cook em honra da Sociedade real de Londres, formam dous grupos, as que estão a éste são chamadas ilhas do Rei-George. A maior e a mais notavel é Tahiti ou Otahiti, que tem perto de 35 milhas de comprimento e é formada por duas peninsulas unidas por um isthmo muito estreito. Ha enormes montanhas no interior; os picos de algumas estão pouco mais ou menos 8,000 pés acima do nivel do mar. O clima é brando e a vegetação mais que abundante. Ha boas enseadas mui frequentadas pelos navios e especialmente pelas baleeiras. A ilha foi descoberta pelos hespanhoes em 1606; porém o nome actual lhe foi dado por Cook conforme a appelação indigena.

Em 1816 o rei Pomaré abraçou o christianismo e abolio o infanticidio, os sacrificios humanos, e outros costumes barbaros. A moralidade dos indigenas e especialmente a da população feminina tem melhorado consideravelmente; a rainha actual Pomaré deseja ardentemente adoptar os usos européos.

As ilhas de Cook, entre as quaes a principal é Baootonga, são de origem volcanica; os indigenas teem geralmente abraçado o christianismo.

Pouco mais ou menos a 1,000 milhas a oéste das ilhas de Cook, estão as ilhas da Amizade, assim chamadas por Cook, por causa da recepção amigavel que alli lhe fizeram; ellas formam tres grupos: o Vavou ao norte, Hapai no centro e Tonga-Taboo. Suppõe-se que ha cento e cincoenta ilhas n'esse grupo. Na costa do sul de Vavou está situado o espaçoso porto de Curtis-Souns que é um dos melhores ancoradouros do Pacifico. Todas estas ilhas são mui ferteis, e os habitantes, cuja maior parte professam o christianismo, são 200,000.

As ilhas Fidji, de que tanto se tem fallado ultimamente estão cerca de 300 milhas ao noroeste do grupo precedente; ellas contam cem pittorescas e ferteis ilhas, as maiores são: Vania-Levu, que tem 95 milhas de comprimento e perto de 30 de largura, e Viti-Levu, que mede 85 milhas de comprimento sobre 40 de largura. Todas estas ilhas são habitadas por uma raça selvagem, muito energica e habituadas ao cannibalismo. Segundo nos refere Sidney Smith: « elles gostavam muito dos missionarios assados como comidas de festejo ». Pensa-se, não obstante, que esta raça é susceptivel de grandes melhoramentos moraes.

As Novas-Hébridas são um grupo ainda mais afastado para o oeste, porém de uma fertilidade extraordinaria e de origem volcanica. O encadeiamento dessas ilhas se estende a perto de 400 milhas; os indigenas são selvagens até o presente; e em Erromango, uma das ilhas deste grupo, John Williams, distincto missionario foi barbaramente assassinado ha mais de vinte annos.

A Nova Caledonia, hoje colonia franceza, está ao sueste das Hébridas. Ella tem pouco mais ou menos 200 milhas de comprimento sobre 25 de largura e está quasi totalmente circulada de bancos de coral. Os habitantes são de magnifica raça, e ás naturaes vantagens da ilha come estação commercial são numerosas.

Os ethnologistas dividem os habitantes da Polynesia em duas classes. A primeira occupa geralmente as ilhas occidentaes e teem uma grande afinidade com os negros Papouans, sua estatura é pouco elevada, a pelle quasi negra, os cabellos crespos. A outra tem mais pontos de semelhança com os naturaes da Malaisie e da America; elles são de alta estatura, bem proporcionados, a tez côr de azeitona escura, os traços regulares, o nariz vertical, o angulo facial bem feito; os cabellos são negros ou castanhos e perfeitamente lisos; os habitantes das ilhas Sandwich e principalmente as mulheres, são notavelmente bellas.

C. Gilliess.

Moniteur. — Caldas

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE DEZEMBRO DE 1859.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—9 e 13 0/0 ao anno.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28 . . . 459:995$561
Idem do dia 29 . . . 18:178$508
478:174$069

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . 232
« « com generos . . 570
802

Volumes sahidos com fazendas . . 114
« « com generos . . 525
639

Descarregam hoje 30 de dezembro.

Brigue brasileiro—Almirante—diversos generos.
Escuna hollandeza—Especulante—idem.
Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.
Galera franceza—Adelle—idem.
Brigue austriaco—Maria—farinha de trigo.

Importação.

Hyate Nacional « Exhalação » vindo do Aracaty, consignado a Gurget & Irmãos manifestou o seguinte:

387 saccos com 1:516 arrobas e 4 libras de cera de carnauba, 2 saccos com 6 quartas de gomma, 2 ditas pennas de ema 50 libras 73 molhos com 730 courinhos curtidos, 315 meios de solla, 50 couros salgados; a ordem.

Brigue Nacional « Almirante » vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

10 pipas vinagre, 12 ditas graxa, 360 arrobas sebo, 545 barricas farinha de trigo, 36 pipas vasias, 50 barris vinho, 200 ditos breu, 4 barriquinhas potassa, 48 caixas cera, 100 ditas passas, 1 caixão charutos 4 ditos chá, 3 ditos e 3 surrões chapeos diversos, 4 volumes com uma carroça e arreios, 160 rolos fumo, 50 saccos de café, 1:900 caixas sabão; a ordem de diversos.

Brigue « Belga Ema » vindo de Antuerpia, consignado a Cambrone, manifestou o seguinte:

22 grades e 5 caixas cadeiras para secreta, 1 dita 1 bilhar e pertences 3 ditas venezianas, 25 ditas diversos trastes, 2 ditas espelhos com moldura, 1 dita 1 quadro com pintura, 1 dita pannos de mesa e tapetes, 1 dita vestidos de senhora calçados, pentes escovas, e mais objectos ao consignatario.

10 fardos papel, 1 barril tinta para imprimir a M. F. Faria.

1 caixa papel impresso; a A. Siqueira.

300 ditas genebra; a Mensia & Vinassa.

100 ditas vidros para vidraça; a J. Keller & C.

200 caixas vidros para vidraça, 25 jacazes alpista, 1 pacote mostras; a Brander a Brandis.

18 caixas verniz, 5 ditos pinceis e escovas, 27 ditos tintas de cores, 18 barricas alvaiade, 2 ditas tinta branca, a C. J. Astley & C.

50 caixas vellas, 20 ditas papel, 1 dita luvas 300 gigos 18 ditos cebolas, 200 saccos farello, 8:000 tijollos, 80 fardos ferro 1 caixote amostras; a ordem.

Brigue Austriaco « Maria » vindo de Triestre consignado a N. O. Bieber & C, manifestou o seguinte:

2:000 barricas farinha de trigo, 1 caixinha grammaticas portuguezas; aos consignatarios.

100 caixas marrasquino; a Tysset freres.

80 cunhetes aço; Parente Vianna & C.

Sumaca hespanhola « Guadalupe » vinda de Monte Video, consignada a Aranaga & Bryan.

8:750 arrobas de carne secca, 2:400 lingoas aos consignatarios.

Barca ingleza « Queen » vinda de Terra Nova consignada ; a Saunders Brothers & C. manifestou o seguinte :

2:800 barricas bacalhao, aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	55:665$748
Idem do dia 29	2:105$951
	57:771$699

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	2:500$971
Idem do dia 29	207$000
	2:707$971

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE DEZEMBRO DE 1859.

New-York — Hiate americano «Mary Helen», Whately Forster & C., 830 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Glacus», Paton Nash & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Montevidéo—Polaca sarda «Maria», Viuva Amorim & Filho, 100 barricas assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Robim», C. Nogueira & C., 250 saccos assucar branco e 110 ditos dito mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Tino», Antonio Henrique Rodrigues, 100 saccas assucar branco e 100 ditos dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	36:983$100
Idem do dia 29	2:806$643
	39:789$743

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	84:926$972
Idem do dia 29.	6:098$301
	91:025$273

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Maranhão—19 dias, hiate brasileiro «Novaes», de 195 toneladas, capitão Joaquim José Mendes, equipagem 10, carga farinha de mandioca e arroz ; a Teixeira Bastos & C.
Assú—17 dias, brigue brasileiro «D. Affonso», de 212 toneladas, capitão Manoel Antonio Marques, equipagem 13, carga sal e palha ; a Baltar & Oliveira.
Acaracú—13 dias, hiate brasileiro «Sobralense», de 97 toneladas, capitão Francisco José da Silva Rattis, equipagem 8, carga farinha de mandioca e mais generos ; a C. C. da Costa Moreira.
Jersey Harbor—37 dias, barca ingleza «Eliza», de 183 toneladas, capitão Eduardo Dupre, equipagem 9, carga 1815 barricas e 585 tinas com bacalhão ; a James Crabtree & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty e Assú—Hiate brasileiro «Invencivel», capitão José Joaquim A. da Silva, carga differentes generos.
Rio de Janeiro—Barca brasileira «Clementina», capitão Jeronymo José Telles, carga assucar e sal.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 29 DE DEZEMBRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	NE	Reg.	25.5	20.4	78	81	755.8
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	84	755.9
1/2 dia	»	»	Fresco	28.8	23.1	84	88	756
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	86	»
6 »	»	»	Reg.	27.4	21.7	81	83	755.8

A noite clara com alguns nevoeiros e aguaceiros, vento NE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo N. Observatorio do arsenal de marinha 29 de dezembro de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que a arrematação das caixas vasias annunciada em edital de 28 do corrente ficou transferida para hoje. Alfandega de Pernambuco 30 de dezembro de 1859.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

O Dr. Manoel de Barros Barreto juiz de paz do 1.° districto da freguezia do Poço da Panella, em virtude da lei, &c.

Faço saber que tendo de formar-se a junta qualificadora desta freguezia, no dia 15 de janeiro do anno proximo futuro, como determina o art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, para execução do que dispoe a mesma lei, acerca da revisão e qualificação dos cidadãos votantes, e tambem do que a respeito determina o decreto 842 de 19 de setembro de 1855 e 1812 de 23 de agosto de 1856, é mister para o indicado fim, que se reunam os eleitores, e supplentes desta freguezia, em consequencia do que e em virtude das resoluções do governo os convoco pelo presente, para se acharem no indicado dia as 9 horas da manhãa no consistorio da igreja matriz, sob pena de incorrerem na multa fulminada na lei citada, aquelles que faltarem sem motivo justificado, os quaes eleitores e supplentes acima convocados são os seguintes senhores :

João Francisco do Rego Maia.
Henrique de Miranda Henriques.
José Theodoro de Sena.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
José Francisco Pires.
Antonio José Gomes do Correio.
José Felisberto da Costa Gama.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Francisco Duarte Coelho.
José Lopes Carneiro da Cunha.
José Francisco do Rego Barros.
Manoel Peres Campello de Almeida.
João Luiz Victor Leuttier.
Francisco José Alves Gama.
Vigario, Francisco Luiz de Carvalho.
Francisco Cesario de Mello.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
José Gonçalves da Porciuncula.
José Ignacio Pereira da Rocha.
João Paulo Ferreira.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Nicoláo Machado Freire.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Antonio Ayres Velloso.
José Bernardino Pereira de Brito.
José Marques da Fonseca Borges.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico desta freguezia, e publicado pela imprensa. Primeiro districto da freguezia do Poço da Panella, 15 de dezembro de 1859.— Eu João Nepomoceno Ribeiro, escrivão escrevi, M. de Barros Barreto.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 29 do corrente mez, depois de meio dia, se hão de arrematar á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 17 caixas marca C, e 20 ditas C, vasias, vindas de Lisboa pelo brigue *Robim*, e abandonadas aos direitos por Domingos José Ferreira Guimarães, por estarem podres as cebolas que continham.

Alfandega de Pernambuco 28 de dezembro de 1859. — O inspector, *Bento José Fernandes Barros*.

— Pela administração da mesa do consulado desta cidade se faz publico, que no dia 31 do corrente, á porta da mesma, teem de ser arrematados ao meio dia em ponto quatro saccos com farinha de mandioca e um com milho, todos no valor de 25$150, os quaes foram apprehendidos pelo guarda Miguel Pereira Giraldes, por virem de Mamanguape pela barcaça *Conceição de Maria*, mestre Manoel Tavares da Costa, sem a respectiva guia. A arrematação é livre de direitos ao arrematante, e os saccos acima mencionados, acham-se depositados no trapiche do Cunha.

Mesa do consulado de Pernambuco 26 de dezembro de 1859.—O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

— Os Srs. José Lucio Lins, João José de Medeiros, Antonio Moreira de Mendonça, José Francisco de Souza Lima, Claudio José de Araujo e Ignacio Monteiro, compareçam na secretaria da camara municipal desta cidade com os seus fiadores, afim de assignarem os termos das arrematações que fizeram, de rendas municipaes ; ao contrario a camara tomará alguma providencia.

Secretaria da camara municipal do Recife 29 de dezembro de 1859.—O secretario,

Manoel Ferreira Accioli.

Companhia fixa de cavallaria de linha.

Não tendo podido o conselho economico resolver acerca do fornecimento do capim, farelo, milho e mel, sobre algumas propostas que hontem foram offerecidas, em consequencia da exorbitancia dos preços de taes generos, de novo assentou o conselho fixar o dia 31 do corrente para receber novas propostas ; o que se faz publico para conhecimento dos interessados. Quartel em Santo Amaro 29 de dezembro de 1859.—*Manoel Erasmo de Carvalho Moura*, alferes.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi matriculado o Sr Francisco João de Barros, cidadão Portuguez, de 42 annos de idade, domiciliado nesta cidade na qualidade de commerciante de exportação de generos nacionaes e estrangeiros.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 29 de dezembro de 1859.—*D. A. do Rego Rangel*, official-maior interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar os generos para a companhia dos aprendizes menores do mesmo arsenal, durante os dous mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pães de 4 onças, bolacha, café em grão, chá hysson, assucar sumeno, refinado, manteiga franceza, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, toucinho de Lisboa, feijão preto ou mulatinho, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito, arroz do Maranhão, bacalhão.

Quem quizer contratar os generos acima mencionados apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio 25 de dezembro de 1859.

Acham-se depositados tres cavallos que foram encontrados pelas ruas desta cidade : quem for seus donos, dirijam-se a este juizo, que dando suas provas, lhe serão entregues.—*Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

— O illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, que no dia 22 do corrente principia o recolhimento das mensalidades, correspondente ao primeiro quartel de janeiro ao ultimo de março do anno de 1860. Secretaria do Gymnasio 21 de dezembro de 1859.—O secretario, *A. A. Cabral*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, conforme se annunciou, não teve effeito no dia 21 do corrente a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duart-Velloso ; e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 7 de janeiro do anno seguinte. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de dezembro de 1859.—O official maior interino,

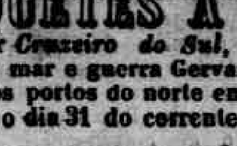
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Avisos maritimos.

A barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, recebe ainda alguma carga : trata-se com os consignatarios viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 31 do corrente mez.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor Paraná, commandante o capitão tenente Torrezão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 31 do corrente mez.

Recebe-se desde já passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40.

Maranhão.

O palhabote *Novaes* segue em poucos dias com a carga que tiver ; consignatarios Teixeira Bastos, Sá & Companhia, largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente na seguinte semana o hiate nacional «Exhalação» : para o restante da carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o hiate *Artista* ; para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

A bem conhecida barca nacional *Clementina*, a sahir até o dia 24 corrente, por ter quasi completo seu carregamento : para o resto e passageiros trata-se com o capitão Jeronimo José Telles, ou Guilherme Carvalho & C., no seu escriptorio rua do Torres.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

Até o dia 30 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia : para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

O palhabote Jonas, segue para o Assú, Ceará e Acaracú no dia 1° de janeiro para o resto da carga com Tasso Irmão ou com o capitão Domingos Henrique Mafra.

Ceará

Segue no dia 31 do mez corrente o hiate *Santo Amaro*, com a carga que tiver a bordo : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

IMPORTANTE E Variado leilão.

Quinta-feira 4 de janeiro. NO ARMAZEM DO AGENTE PESTANA

O referido agente exporá a venda em leilão no dia e lugar acima designado por conta de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores

Sem reserva de preço e ao correr do martello

as seguintes mercadorias que devem fazer conta a qualquer concorrente
Tapetes de lãa para forro de sala.
Camisas de lã de côr compridas.
Saccos e malas de lãa para viagem.
Cobertores de lãa de côr proprios para militares.
Meias de lãa de côr.
Capachos de palha inglezes.
Botas inglezas de bezerro.
Botas de borracha largas para montaria.
Bahus francezes.
Calungas de borracha muito bonitos.
Moinhos para moer café.
Fumo americano em caixinhas de 20 libras cada uma.
Arreios inglezes para carros, obra de gosto e muito bem acabados.
Principiará ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO Quinta-feira 4 de janeiro. NO ARMAZEM DO AGENTE PESTANA.

Por occasião do leilão já annunciado para o dia acima designado o referido agente venderá:
Camisas inglezas as melhores que tem vindo a este mercado.
Meias para senhora.
Luvas de fio da Escossia para homem.
2 cavallos com todos os andares desde baixo até esquipar.

LEILÃO DE FERRO. Hoje PELO AGENTE PESTANA.

O referido agente venderá hoje em leilão no largo da alfandega pelas 10 horas da manhãa por conta de quem pertencer
44 fardos de ferro.

LEILÃO DA Armação, na praça da Boa-Vista.

A 3 de janeiro.

O preposto do agente Oliveira fará leilão por ordem da directoria encarregada dos festejos do bairro da Boa-Vista, por occasião da visita imperial a esta provincia, da grande armação em que se deu a esplendida illuminação da praça da Boa-Vista, consistindo em
2 pavilhões ao gosto chinez que podem ser removidos inteiros.
1 grande pavilhão construido de optimas taboas de pinho de soalho, traves e mãos travessas de boas madeiras.
2 grandes galerias com escadaria construidas de boas taboas de pinho de soalho e forro, traves e mãos travessas.
Grande porção de lampeões.
Porção de bandeiras brasileiras com lanças.
Idem de panno de algodão (cerca de 40 peças.)
8 grandes mastros proprios para barcaças.
Porção de escudos e figuras allegoricas.
5 cortinados ricos de filó branco.
E muitos outros artigos tudo em lotes a vontade dos licitantes : terça-feira 3 de janeiro as 2 1/2 horas da tarde, na praça da Boa-Vista.

Avisos diversos.

— Roga-se ao Sr. F. R. S. queira mandar pagar o importe dos objectos de engenharia que mandou vir de Paris, aonde não ignora

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou Andre Alves Porto.

— O Sr. André Alves Porto queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio que lhe diz respeito.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1°. Molestias de olhos ;
1°. Molestias de coração e de peito ;
3°. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4°. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Attenção.

A companhia do gaz pedem aos Illms. Srs. assignantes que tiverem gaz collocado nos seus armazens, lojas ou casas particulares que quando no mesmo acontecer haver qualquer defeito, queiram participar por escripto a pessoa que estiver encarregada do deposito na rua do Imperador n. 11 das 6 horas da manhãa até 6 da tarde ou na rua das Cruzes n. 9 (loja) residencia de um dos machinistas antes ou depois desta hora, afim de que seja logo dado as providencias.

N. B. As reclamações não devem ser feitas no escriptorio dos Srs. Rostron Rooker & C., excepto no caso de não serem attendidos por qualquer dos primeiros encarregados a recebe-los.

Fabrica do gaz 22 de dezembro de 1859.

— Digo eu abaixo assignado, que deixei de ser caixeiro do Sr. Lourenço Puggi no dia 24 do corrente mez, e agradeço ao mesmo senhor o bom tratamento com que se dignou dar-me durante o tempo que fui seu caixeiro. Recife 24 de dezembro de 1859.

Joaquim José Pereira da Cunha.

100$000.

Fugio no dia 21 do corrente, do engenho Vicente Campello da freguezia da Escada, um preto escravo de nome João Luiz, idade que representa ter 35 annos, alto e de bom corpo, tem falta de dentes e de barba, e é alguma cousa gago. Este escravo foi visto na villa da Escada na noite do mesmo dia em que fugio, e suppõe-se com fundamento achar-se nas immediações do mesmo lugar, comtudo como é possivel se ache na cidade do Recife, ou em outro lugar distante : roga-se em geral a qualquer autoridade policial que do mesmo escravo tenha noticia, sua captura, bem como aos capitães de campo, promettendo-se a gratificação acima de 100$ rs. a quem entrega-lo no mesmo engenho a seu senhor, o coronel Manoel Gonçalves Pereira Lima, ou no Recife aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis.

Na rua do Trapiche Novo numero 22,

café restaurant du commerce, precisa-se de dous ajudantes de cozinheiros, ou de dous escravos de pouca idade, que queiram aprender o officio de cozinheiro.

— Pela ultima vez pede-se ao Sr. Francisco Duarte Coelho ir ao largo do Terço n. 32, sobrado, ultimar o negocio da casa em que S. S. mora, espera-se tres dias, e findo estes, publicar-se-ha este negocio circumstanciadamente.

Declaração.

Rosa & Azevedo, com taberna de molhados na rua da Praia n. 39, declaram ao Sr. arrematante do consummo da aguardente de producção brasileira, que do 1.° de janeiro proximo vindouro em diante deixam de vender taes bebidas, e por isso os considere desonerados da respectiva collecta.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, corôa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

— Antonia Maria Magdalena viuva de Joaquim José de Oliveira avisa ao publico em como o Sr. capitão Felix Francisco de Souza Magalhães é a unica pessoa encarregada de todos os negocios de sua casa para cujo fim o tem constituido seu procurador bastante.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Attenção

Quem precisar de um pardinho para ensina-lo a boleeiro, com as condições que se convencionar, dirija-se á rua do Hospicio n. 52, ou ao aterro da Boa-Vista n. 37.

— Fugio na tarde do dia 21 do corrente, da fabrica de rapé, no Mondego, o preto de nome Raimundo, idade 30 para 32 annos, natural da Costa, sem talhos nem barba, bem parecido, altura regular, falla embaraçada, por ter o costume de mastigar fumo, trabalha de carapina : recompensa-se bem a quem o apprehender e leva-lo a mesma fabrica.

Attenção.

Ao hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 46.

Francisco Garrido, dono deste estabelecimento, tem a honra de participar a seus freguezes e ao publico em geral, que acharão sempre em seu hotel comedorias diversas a qualquer hora do dia, bem como se encarrega de aprompiar jantares para fora e tudo com o maior aceio e promptidão ; os amadores do bom vinho ahi o encontrarão de todas as qualidades assim como os bellos refrescos. Todos os sabbados e dias santificados haverá a deliciosa mão de vacca das duas horas da madrugada em diante. Tambem existem na mesma casa differentes quartos mobilados a disposição do publico e tudo por mais moderado preço do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista : a tratar na rua da Cadeia n. 45.

— Manoel da Costa, Portuguez, vai a Portugal.

— Na rua do Crespo n. 16, esquina, ha uma mulata para alugar-se para o serviço de casa de portas á dentro.

Toalhas e lenços de labyrintho.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se ricas toalhas e lenços de labyrintho.

Sal do Assú,

Vende-se a bordo do brigue nacional *D. Affonso*, fundiado na volta do Forte do Mattos : para tratar, na rua da Cadeia, escriptorio n. 12.

SABÃO DO Rio de Janeiro.

Deposito no armazem do Amorim, em frente ao trapiche do algodão.

Fernandos & Filhos tem sabão do Rio, do deposito geral, que vendem em porções, a vontade dos compradores, e preço commodo : a tratar em o seu escriptorio no largo da Assembléa n. 10.

— Vende-se uma excellente vacca de leite com dous mezes de parida, por não haver pasto: nos Afflictos, casa cinzenta fronteira a igreja.

Inglez.

Uma folhinha com a pronuncia muito util para ajudar a fallar inglez sem mestre : na livraria do Sr. Nogueira, rua do Crespo, e a da academia, rua do Collegio ; preço 1$500.

— Aluga-se um ou dous escravos possantes, desde as 7 1/2 horas ás 8 da noite : quem precisar, dirija-se a rua da Imperatriz, loja n. 4.

— Continúa a estar fugido o preto Matheus, que se intitula por Mathias, de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente, os dedos das mãos foveiros ; este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti que tem olaria no Remedio, sendo levado á praça por execução contra os mesmos ; foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes, em junho de 1859 ; pede-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos n. 18, que gratificará generosamente.

— C. J. Astley, subdito inglez, retira-se para Europa.

— Fugio do engenho Mattas, ao amanhecer do dia 19 de dezembro de 1859, o escravo crioulo de nome Jacob, vermelho, de boa altura, pouca barba, barrigudo, com o umbigo muito grande, não anda direito, anda cahindo para diante, e por isso tem as nadegas sahidas para fóra, olhos brancos, tem falta de alguns dentes, tem tido nas pernas algumas feridas, idade de 50 annos, foi encontrado neste mesmo dia no Barro, indo para o Recife : quem o prender, leve ao Sr. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua de S. Francisco, ou entregar neste engenho, que será bem recompensado.

— Precisa-se de duas mulheres livres, sendo uma que saiba cozinhar o diario de uma casa, e outra engommar : a fallar na rua do Seve, sobrado de 5 varandas, com entrada pelo oitão, em frente da grande casa que se está fazendo para o Gymnasio Provincial.

— Os amantes da festa de N. S. do Monte, que queiram levar o bom peixe, podem se dirigir sexta e sabbado á Fora de Portas pela manhãa, que acharão o bello peixe de curral, para se poder prevenir : na rua do Pilar n. 95.

ATTENÇÃO

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão do juizo especial do commercio, mudou sua residencia para a rua do Sebo, casa terrea confronte a de n. 22 ; continuando a ter o seu cartorio na rua do Queimado, primeiro andar, entrada pela praça de Pedro II

— Aluga-se na rua da Imperatriz n. 48, o segundo andar da mesma casa.

— Francisco Domingues Pereira, portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— No escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se dous escravos mulatos, peças.

Linguas

muito frescas, chegadas de Montevidéo, na sumaca hespanhola *Guadalupe*, fundeada em frente do caes do Ramos.

Cavallo de sella.

Vende-se um excellente cavallo de sella, muito bom andador, de bonita côr, e commodo no preço : a tratar no sitio da capella de N. S. da Conceição da estrada de João de Barros.

Spermacete.

Vende José Dias Brandão, na Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho : na rua da Cruz do Recife n. 54.

— Na rua da Aurora n. 54, primeiro andar, ha um moleque excellente copeiro para alugar-se.

— O Sr Antonio Fernandes Loureiro tem uma carta na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Aluga-se um moleque superior cozinheiro : a tratar com seu senhor na rua da Praia n. 14.

— Precisa-se tomar 3:000$ a premio, dando-se garantia em propriedade nesta praça : quem quizer fazer este negocio, annuncie sua morada para ser procurado.

— Amorim Cordeiro de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

O Monitor das Familias.

Sahio á luz o terceiro numero da serie extraordinaria deste periodico, destinado a dar conta da visita de SS. MM. II. a esta provincia. Acompanham-no duas estampas, contendo uma o complemento da primeira vista do desembarque das mesmas Augustas Pessoas no caes do Collegio ; e a outra as illuminações do arsenal de marinha, Cinco Pontas e rua da Praia. O quarto numero será publicado até o dia 5 de janeiro, e o quinto até 10 do mesmo mez.

— Acha-se justa e contratada a casa terrea sita na rua da Assumpção defronte do oitão da igreja da Penha n. 8, e a de n. 11 sita na travessa de João Francisco, na freguezia da Boa-Vista : se alguem se julgar com direito a ellas queira annunciar por este jornal no prazo de tres dias. Recife 29 de dezembro de 1859.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa solteira : na rua Bella n. 31.

Aviso.

No dia 27 do corrente mez conduzindo um escravo uma caixa de folha pintada de azul já usada, contendo objectos de folha, metal e louça de conducção de comeras com outros mais objectos tendentes, e acontecendo este escravo fazer entrega da dita caixa a outro, sem ter delle conhecimento em razão de seu estado : roga-se ao mesmo conductor e a quem disto tiver conhecimento de o mandar fazer entregar na ultima taberna da rua do Sebo voltando para a Soledade, que será gratificado.

— Os administradores da massa fallida de Novaes & C., convidam a todos os senhores credores a apresentarem-lhes os seus titulos no prazo de 8 dias, afim de poderem cumprir o que dispõe o art. 859 do cod. do com., devendo a apresentação ser feita no escriptorio dos administradores Aranaga & Bryan.

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem : na rua do Hospicio casa terrea confronte ao collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Attenção.

O abaixo assignado como administrador de sua mulher, unica herdeira da finada Romana Maria de Freitas, declara que, tendo de chamar a inventario o marido da mesma finada João Evangelista do Nascimento, logo que se findarem as ferias se não deve fazer negocio algum com este senhor á respeito de qualquer bem de seu casal, e nem sobre a meiação da mulher, assim como o mesmo Nascimento, como tambem com qualquer pessoa que se diga herdeira d'aquella, protestando contra qualquer negocio que por ventura se tenha feito já, ou venha a fazer-se em detrimento seu, porque nos tribunaes competentes mostrará a nullidade do tal negocio e irá haver o que de direito lhe pertence onde quer que por ventura se ache. Recife 29 de dezembro de 1859.

Francisco Ignacio de Medeiros.

Attenção.

Vende-se um bonito e bom cavallo de cabriolet servindo igualmente para sella tambem se vende um cabriolet muito maneiro e em bom uso : em Olinda na padaria do Varadouro.

Jockey club.

A commissão directora tem marcado o dia 19 de janeiro proximo ás 4 horas da tarde para a 2ª corrida no prado Piranga, sendo os premios e entradas para as tres corridas as seguintes :

1.ª corrida 1,000 braças..................	200$000
Entrada..................	80$000
2.ª corrida 500 braças..................	100$000
Entrada..................	40$000
3.ª corrida 700 braças..................	150$000
Entrada..................	60$000

Os socios que quizerem inscrever seus cavallos deverão dirigir-se ao secretario da commissão directora até o dia 14 do mesmo mez, depois do qual nenhuma inscripção terá lugar. — *Santos Junior*, secretario.

Vende-se um cabriolet com coberta de pôr e tirar, em muito bom uso : na cocheira defronte do arsenal de marinha.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para cosinhar e comprar : na rua da União penultima casa do lado esquerdo vindo da rua Formosa.

Pedras de amolar,

de boas qualidades : vendem-se na rua da Praia, armazem n. 78.

Roupa feita.

Na rua do Cabugá, loja n. 8, de Almeida & Burgos, alem de grande sortimento de roupa feita franceza, como sejam, paletots, casacas, calças, colletes de panno fino, casemiras, e outras fazendas, tem um sortimento de fazendas finas, calçados e perfumarias, que vendem por preço commodo.

Rapé.

Na rua larga do Rosario, passando a botica a segunda loja de miudezas n. 40, vende-se rapé fino do Rio, rapé grosso, dito meio grosso, dito Paulo Cordeiro, muito fresco, chegado agora do Rio de Janeiro, rapé rolão francez ; todo este rapé vende-se tanto em libras como em oitavas.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo á dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

— Vende-se um terreno proprio com 258 palmos na rua Imperial, lado da sombra e da maré pequena, o seu fundo é immenso e vai a baixa mar, offerece muitas vantagens : os pretendentes dirijam-se a taberna n. 79 no largo da Penha confrontando a botica.

Attenção.

Perdeu-se na madrugada de 24 do corrente, ao sahir da missa do Carmo para a rua de Santa Isabel, uma pulseira de ouro: quem a tiver achado, levando a rua da Cadeia do Recife n. 33, será bem recompensado.

— Precisa-se alugar uma escrava que não tenha vicios, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 44.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades, PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contém ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho; pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 1$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza: na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto: quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

— Na rua Bella n. 10, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Osorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outras massas brancas, por preços razoaveis, podendo ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

= Continua-se a preparar bandeijas enfeitadas com bolinholos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado; assim como bolos inglezes, podins, pasteis de nata e creme ou outra qualquer encommenda: dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: nesta typographia se dirá.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

MOBILIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

Ama.

Paga-se bem a quem quizer ser ama de uma casa de tres pessoas: na rua Nova n. 35.

— Precisa-se de uma ama que saiba coser e engommar com perfeição, para uma casa estrangeira: quem estiver neste caso, pode apresentar-se na rua da Cruz n. 9, segundo andar, que será bem retribuido.

— Carlos Maria e Alfredo Dreux, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Gustavo Mesuel retira-se para Maceió.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, para cozinhar para tres pessoas: na rua do Rangel numero 6.

— Madame Aberline Reiter retira-se para a Bahia.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de carreia, seis quartãos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 12, loja.

— Precisa-se fallar com o capitão Ovidio Gonçalves do Valle a negocio de seu interesse: na rua da Cruz armazem n. 61.

= Precisa-se de uma casa de sobrado ou terrea nos bairros do Recife e Santo Antonio: a tratar na rua do Trapiche n. 48.

= Em casa de Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo, aluga-se uma casa no bairro da Boa-Vista, ou na Soledade; afiança-se o bom tratamento e limpeza.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 11,

esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz.

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam esponsaveis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Cura completa.

Sem resguardo nem incommodo.

Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dôr de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dôr no estomago* acompanhadas de *colicas flatulentas*; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre á bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego; tenho de idade 68 annos e 4 mezes, e faço esta advertencia a todas ás pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.

Emygdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

Consultorio central homeopathico

DO

DR. SABINO O. L. PINHO

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo n. 6.)

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada de seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão endereçadas com subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado

Manoel de Mattos Teixeira Lima

Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica

DO

DR. S. OLEGARIO L. PINHO

Continua a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os mesmos que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, encad.	11$000

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28—RUA DAS CRUZES—28

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— Fugio um escravo pardo por nome Eloy, estatura regular, côr clara um pouco acaboclado, pouca barba e com bigode, nariz e bocca regulares, olhos castanhos, com todos os dentes, pernas um pouco arqueadas, cabellos corridos e negros, bem fallante, anda bem vestido e calçado; levou paletot de alpaca preta, chapeo preto de feltro, é official de pedreiro e de pintor do que mais usa; estando no dia 24 pintando duas casas na rua Nova, deixando de vir a casa desde o dia 23 do corrente, e consta que elle intitula-se livre: roga-se a quem o pegar, dirija-se á rua da Gloria n. 10, que será gratificado.

— Quem precisar de uma mulher forra, que sabe cozinhar e engommar com muita perfeição, dirija-se a rua do Vigario n. 20, terceiro andar.

— Antonio Alberto de Souza Aguiar tem para vender em seu armazem na rua do Amorim n. 52, barris de 8.º com o mais superior vinho do Porto que se pode encontrar em nosso mercado.

— Desappareceu na madrugada do dia 23 do corrente, do lugar da Capunga, um cavallo ruço cardão, altura regular, com marca no lado direito; se alguma pessoa tiver delle noticia, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens de Sampaio Silva & C., ou na rua da Capunga no sitio de Francisco Custodio de Sampaio, que será bem recompensado.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, ainda mesmo sendo escrava, paga-se bem: na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Eugenio Blum retira-se para o Rio de Janeiro.

= W. B. Bouring, subdito inglez, vai ao Rio de Janeiro.

PHOSPHATO DE FERRO SOLUVEL DE LERAS

Doutor em sciencias, inspector da academia, professor de pharmacia, official da universidade de Paris, etc., etc.

Approvado pela imperial academia de medicina do Rio de Janeiro e escola medico-cirurgica de Lisboa, etc., etc., etc.

As summas vantagens que os medicos tem tirado, em todos tempos, do ferro, e o credito geral de que esta substancia gosa como um dos preciosos remedios que a sciencia possue, e que a therapeutica reconhece como o primeiro em muitas affecções do apparelho digestivo, e particularmente em todas as dependentes de alterações na menstruação, etc., tem feito com que por toda a parte os medicos, chimicos e pharmaceuticos tenham trabalhado incessantemente por o tornar cada vez mais util, excogitando todos os dias meios para o fazer menos refractario á digestão, e assim privar o seu emprego dos inconvenientes que tem o seu uso por muito tempo, e particularmente dos que costuma produzir nas pessoas de organisação delicada, por effeito de sua difficil absorpção. Daqui as numerosas preparações de ferro, conhecidas em materia medica, todas as quaes corresponderiam melhor o seu fim se não fôra o inconveniente da intolerancia do estomago, isto é, a difficuldade de sua assimilação, e conseguintemente a perda de appetite, a demora e difficuldade na digestão, a constipação de ventre, etc., etc., que muitas vezes acompanham o seu uso.

É tão geral o emprego do ferro em medicina, e são tão conhecidos os seus resultados, que, póde dizer-se, ninguem ignora hoje os motivos de sua applicação, assim como a razão de suas virtudes Como elemento do sangue, como parte integrante do organismo, nenhum medicamento como o ferro produz effeitos tão sensiveis e maravilhosos; e daqui a reputação invariavel de que goza, reconhecida por todas as escolas, e até mesmo por aquelles que, desviados dos principios geraes da medicina, se tem tornado systematicos e exclusivistas. Tratava-se portanto de descobrir um novo composto que, ingerido no estomogo, o não cansasse e fosse promptamente absorvido e assimilado, e que mesmo sem o concurso ou intervenção de quantidades maiores de succo gastrico pudesse ser supportado por pessoas as mais delicadas, sem fatigar o estomogo e lhes produzir a constipação de ventre.

Os meus primeiros trabalhos sobre o phosphato de ferro, datam de 1849, e consignados nessa época nas actas da academia de sciencias, e mais tarde, em 1854, 1857 e 1858, na academia de medicina, provaram que o *phosphato de ferro soluvel* era não sómente mais commodo e mais facil de administrar, mais até satisfazia melhor do que qualquer dos outros ferruginosos conhecidos ás diversas indicações praticas.

Assim, pois, com o novo medicamento que eu tenho a satisfação de apresentar hoje de fórma liquida, claro como agua a mais pura, quasi sem gosto ou sabor de ferro, não fazendo os dentes negros, tenho a esperança de que os medicos poderão operar com elle melhoras promptas e curas rapidas e seguras, e abreviar consideravelmente o tempo da convalescença das doenças, pela sua acção tonica e analeptica especial.

Molestias que se emprega, e seu modo de administração.

As molestias em que o *phosphato de ferro soluvel*, sem questão, se tem mostrado até hoje sempre heroico são as seguintes: a *anemia* (falta ou diminuição dos globulos de sangue) (*); a *chlorose* (ictericia branca, côr pallida, pallidez do rosto filhas de faltas menstruaes); a *leucorrhéa* (flores brancas, fluxo alvo ou branco); a *amenorrhéa* (falta completa ou incompleta da menstrucção); a *dysmenorrhéa* (difficuldade no apparecimento da menstruação, menstruação difficil em dores, espasmos, etc.); a *dyspepsia* (fraqueza e difficuldade na digestão, digestão tardia e penosa, digestão imperfeita); a *emaciação* (emmagrecimento sem causa conhecida, assim como o emmagrecimento filho de molestias prolongadas); as *escrophulas*, a *gastralgia* (dôres nervosas partes, etc. Observaremos que, além das reconhecidas vantagens que na cura destas molestias se tem obtido, já com o emprego do *phosphato de ferro soluvel*, a qualidade que o torna mais recommendavel ainda é a de se poder considerar como meio preventivo ou prophylatico contra a *tisica*, pela cura prompta da *chlorose*

(*) Fraqueza e debilidade geral com falta de côr.

amenorrhéa (irregularidades e faltas menstruaes), que todos conhecem como uma das causas primarias e muito frequentes das molestias pulmonares tuberculosas.

O modo de administração do *phosphato de ferro soluvel* é dos mais simples e faceis. Toma-se em geral duas vezes ao dia, de manhãa e de tarde, meia hora antes do almoço e do jantar, ou ás comidas (conforme cada um se der melhor), logo depois do caldo em dóse de meia colher de sopa pequena. Esta é em geral a dóse que mais convém aos doentes: porém algumas vezes, o mais tarde, em vez de meia colher, poderão tomar uma colher cheia, duas vezes tambem ao dia, só ou misturado com agua e assucar, e até mesmo com agua e vinho (branco), se assim se derem melhor. Estas dóses todavia poderão ser augmentadas ou diminuidas conforme a susceptibilidade do estomago de cada um.

O *phosphato de ferro soluvel*, deitado em dóse de uma colher de sôpa em obra de uma libra de agua e bem vascolejado, faz uma excellente agua ferruginosa superior ás aguas Bussang, de Spa, etc., e sobretudo muito economica.

O numero dos frascos precisos para a cura das molestias acima mencionadas varia conforme as circumstancias individuaes; porém posso certificar que, salvo o caso de uma constituição completamente arruinada, não será mister tomar mais do que 3 a 4 frascos; mas advertirei que não convem que o doente se precipite, tomando dóse sobre dóse, julgando que assim se cura mais depressa.

Como melhor abono de tudo quanto acima fica dito transcreverei o testemunho insuspeito de alguns dos principaes medicos de Pariz, cujos nomes e reputação são assaz reconhecidos.

Leras.

Pariz, 3 de julho de 1858.

— O *phosphato de ferro soluvel* do Sr. Leras tem-me dado os melhores resultados como medicamento ferrugnoso; é sempre muito bem supportado e de uma administração facil.—*Barth*, medico do hospital Beaujon.

— A *preparação ferruginosa* do Sr. Leras, é a que applico de melhor vontade, e a que me dá os melhores resultados, tanto na cidade como no hospital.—*Aran*, medico do hospital de Santo Antonio.

— Uma mulher muito gravemente doente, e qual infructuosamente tinha applicado o lactato de ferro, as pilulas de Vallet, as aguas ferreas de Spa e de Passy, foi immediatamente melhorada com o uso do *phosphato de ferro soluvel*, que ella supportou muito bem.—*Bernuiz*, medico do hospital da Piedade.

— Eu aconselho muitas vezes aos doentes, e principalmente aos que são dotados de constituições delicadas, o *phosphato de ferro soluvel*, e até hoje não tenho tido motivos senão para me louvar.—*Robert*, cirurgião do Hotel Dieu.

— O *phosphato de ferro soluvel* é, segundo a minha opinião, a preparação que os doentes supportam melhor, e a que dá os melhores resultados.—*Cazenave*, medico do hospital de San Luis.

— De todas as preparações ferruginosas conhecidas a que, segundo a minha opinião, se supporta melhor e cura rapidamente as affecções que exigem esta indicação, é sem contradicção o *phosphato de ferro soluvel* de Leras.

Tem principalmente a vantagem de evitar a constipação de ventre, e de convir ás pessoas de estomago delicado.—*Dr. A. Favrot*, autor do Tratado de doenças de mulher.

Afóra estes muitos medicos dos hospitaes de Pariz, que diariamente applicam, citaremos os nomes dos Srs. *Arnal, Bazin, Boinet, Castilhes, Debou, Deschamps, Denonvilliers, Favrot, Gillett, Gros Guibout, Monod, Martin, Saint-Ange, Natalit Guillot, Ottembourg, Palletan, Schuster, Vernois*, etc. Nos Estados-Unidos, Allemanha, Hespanha, Inglaterra, Hollanda, Russia, Belgica, Italia, Portugal e Brasil tem sido applicado pelos melhores medicos que tem reconhecido suas grandes vantagens; e julgo desnecessario publicar uma quantidade enorme de attestados em que se provam milhares de curas com este bello medicamento, e que gratuitamente me tem sido enviados de varios paizes.

Deposito nesta cidade

27—RUA DA CRUZ—27

Escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

— Aluga-se uma escrava para o serviço domestico: na rua da Roda n. 23, das 6 ás 9 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante.

— Precisa-se fallar indubitavelmente com o Sr. João José da Costa Santos: na rua da Cadeia do Recife n. 40.

= Uma mulher sadia e que tem bastante leite, offerece-se para criar: a tratar na rua do Queimado n. 39.

— Pelo presente faço publico, que o Sr. Leopoldo do Rego Barros, inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de meu pai o coronel Francisco Jacintho Pereira, não pode vender nem por maneira alguma dispôr dos ditos bens que se acham embargados pelos herdeiros de primeiro matrimonio até decisão do Tribunal da Relação, e que os referidos herdeiros estão postos a annullar qualquer contrato ou que pelo dito inventariante foi feito. Recife de dezembro de 1859.

Manoel Jacintho Pereira.

LIÇÕES PRATICAS DE ESCRITA COMMERCIAL

Por partidas dobradas

E DE

ARITHMETICA

Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao matadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido a pó para servir de extrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já feitas nesta provincia e em algumas partes da Europa; garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação desse extrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este extrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai a produzir o triplo de assucar, que poderia produzir sem o emprego delle: e o quanto ao capim, que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos: quem desejar tirar o maior resultado de suas plantações, procure na fabrica da Cabanga

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario actual convida aos nossos charissimos irmãos para comparecerem paramentados com seus habitos no dia 1.º de janeiro futuro, ás 7 horas do dia, afim de assistirem a missa, pratica e distribuição de registro, e a resoula do novo anno. Recife 28 de dezembro de 1859.

Manoel José de Castro Guimarães,
Secretario.

COLLEGIO DE N. S. DO BOM CONSELHO.
Rua do Hospicio n. 19.

Precisa-se contratar um homem de 30 a 50 annos, solteiro ou viuvo, para occupar um cargo importante neste instituto, prefere-se um sacerdote, a quem se garante uma capellania e alguma das cadeiras, com tanto que reuna a intelligencia, moralidade e actividade, o que provará por documento: na primeira hypothese, garante-se um ordenado de 500$ a 600$, alem de cama e mesa; e na segunda de 1:000$ a 1:200$ annualmente; quem se julgar habilitado a preencher este cargo, dirija-se ao collegio, a tratar com o director.

COLLEGIO BOM CONSELHO. RUA DO HOSPICIO N. 19.

Neste estabelecimento precisa-se de professores para as seguintes disciplinas: para a segunda cadeira de instrucção primaria, que comprehende lingua nacional, historia do Brasil e noções de geographia; para as cadeiras de instrucção secundaria, italiano, sciencias naturaes; e para as aulas de commercio, arbitrios de cambio, theoria e pratica de escripturação commercial, analyse dos differentes ramos do commercio.

COLLEGIO DE N. S. DO BOM CONSELHO.
Rua do Hospicio n. 19.

Precisa-se de uma boa cozinheira, a quem se offerece 25$ mensaes.

— José Antonio Fernandes, subdito Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Antonio Lopes Pereira de Mello, subdito Portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— João Cordeiro de Lima, subdito Portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

Compras.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e que tenha boa conducta: quem della quizer dispôr, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista, que esteja em bom estado e que tenha bons commodos para uma familia: a tratar na rua da Penha, armazem n. 6.

— Compra-se um Flos Sanctorum, usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma escrava de meia idade que cosinhe e engomme e seja robusta ou uma que seja moça com as mesmas habilidades e recolhida: na rua Nova n. 34.

— Compra-se uma negra cozinheira e engommadeira, que tenha boa conducta: na rua da Senzala Velha n. 94.

Vendas.

Boa pechincha.

Vende-se uma taberna em um dos melhores lugares da freguezia de S. José, afreguezada para a praça e para o mato, com pequeno sortimento: os pretendentes, dirijam-se a rua de Santa Rita numero 82.

Para vender.

Um excellente piano muito barato e do mais acreditado fabricante Collard, e é muito novo; tambem ha alguns trastes em bom estado: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 65, que será servido.

Na rua do Queimado n. 30

loja de ferragens, miudezas e funileiro ha para vender um grande sortimento de caixas com vidros tanto em porção como a retalho, assim como caixas de folha de Flandres obras feitas pertencentes a officina de funileiro, vende tudo muito mais barato que em outra qualquer parte.

— Na loja da rua Direita n. 48, vendem-se borzeguins para homem a 7$500, ditos para senhora a 3$500, sapatões de couro de lustre para homem a 3$500, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$280, ditos de marroquim para senhora a 760 rs., ditos de Aracaty a 800 rs., assim como couro de lustre e marroquim que se vende por baratissimo preço.

Milho e feijão.

Na taberna da rua da Praia n. 39, sendo o milho a 4$000 o sacco, e feijão a 4$500.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e	16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e	9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e	12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e	4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e	9$000
Ditos brancos de castor, modernos	14$000
Ditos de casemira de cores para homem	4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e	6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga	7$000
Ditos de seda de cores delicadas	8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos	9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e	3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e	2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e	3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e	5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a	6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e	12$000
Colletes de brim e fustão a 4$ e	5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e	6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e	14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a	7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e	12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20, 22, 24 e	28$000
Sobrecasacos de panno preto superior	38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos	12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e	25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e	8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e	30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e	3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e	6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e	30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e	120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e	5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e	2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e	2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e	3$000
Manguitos bordados a 2$ e	3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e	8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

A mais rica armação,

e melhor localidade, com garantia da casa por tres annos, aluguel muito em conta, propria para toda e qualquer especie de estabelecimento, muito em conta, sita na rua Direita: a tratar na mesma rua n. 16, loja.

Retratos de SS. MM. II.

Chegaram do Rio de Janeiro no ultimo vapor retratos de SS. MM. II., tirados por um distincto artista Allemão: vendem-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

Milho e farelo.

Saccos grandes a 6$000: na rua Nova n. 52.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

Chapeos prêtos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que assombram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde se viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1/2, 2, 2 1/2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e	4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1/2, 4 e 4 1/2 varas de 4$ a	10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e	16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e	2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e	2$500
Ditos de linho a	4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e	2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e	4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, peças de 30 varas a 2$500, 3$ e	3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.

— Vende-se a taberna da rua da Roda n. 18: a tratar na mesma.

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Carreia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado 1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado 2$000
Dito dito mais estreito, covado 1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma 800
Tiras e entremeios bordados 320
Sortimento completo de chita de cores, covado 160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e côres fixas, covado 240
Gangas de cores escuras e claras, covado 200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e 2$000
Meias cruas para homem, duzia 2$400
Ditas para dito muito superior, duzia 4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara 1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado 240
Riscadinho francez, covado 160
Musselina de cores fixas, covado 240
Chales de lãa com palma de seda, um 2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores 5$000
Ditos de dita preta 6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo 3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda 2$000
Ditos de dito de merinó bordado 3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora 400
Panno preto, covado 2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e 4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara 1$000
Dito dito de cores, vara 800
Meias brancas para senhora, duzia 3$000
Ditas para dita muito superior, duzia 4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par 1$000

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemuder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentemente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Filó de linho lavrado, a 1$500 a vara.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Oliados pintados para cobrir mesa,

de muito bonitos padrões e de superior qualidade; na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

= Vendem-se dous anneis com brilhante, sendo um de bom tamanho, e um alfinete tambem com um brilhante, e bem uma corrente para relogio com bastante peso, e talvez do melhor gosto que aqui tem vindo: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Vestidos de seda.

Riquissimos cortes de vestidos de gorgurão de seda de duas e tres saias, ditos de seda de phantasia, todos em seus grandes cartões: vendem-se na loja da rua do Cabugá n. 6, de Almeida & Burgos.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

Manteletes de bom gosto.

Superiores manteletes de seda pretos bordados com duas e tres ordens de bico, ditos de filó preto: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se excellente farinha de mandioca em saccos grandes a 6$, e desembarcada ha poucos dias.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C.
LONDRES
em garrafas e meias garrafas.
C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: á ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$. 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Aviso.

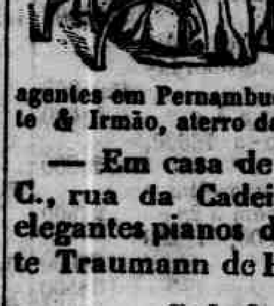
No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhos e 2 saias, e á Aquile $
Paletots de panno 20$000
Ditos de dito muito fino 40$000
Ditos de casemira de côr 25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo $
Ditos de ganga e de brins $
Calças de casemiras pretas e de cores $
Ditas de brim branco e de cores $
Colletes de velludo preto e de cores $
Ditos de gorgurão muito finos $
Ditos de fustão $
Camisas francezas de todas as qualidades $
Capara homem $
misas francezas bordadas para senhora $
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto $
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades $
Chapeos de sol de seda inglezes $
Ditos decastor para cabeça muito finos $
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado $
Talmas pretas do ultimo gosto $
Casemiras de cores para paletot $
Córtes de casemiras inglezas 2$400
Ditos de ditas francezas 5$500
Ditos de ditas muito finas 9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas $

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cal de Lisboa.

Desembarcada ha poucos dias, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

RACING SADDLES.

Ha para vender-se sellins novos muito proprios para as proximas corridas: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Descoberta.

Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias $
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo $
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia $
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas $
Talmas de grosdenaples bordadas $
Chales de touquim branco bordados a 30$ e 80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado 1$200
Dito de dito liso covado 1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a 2$600
Grosdenaple preto lavrado covado 2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e 2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e 2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a 1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a 1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado 1$000
Setim de escocia e diana de seda covado 1$000
Chaly de flores novos desenhos covado 900
Barejo de seda de varias qualidades covado 500
Meio velludo de cores covado 1$500
Velbutina de todas as cores 700
Setim de todas as cores liso covado 600
Brilhantina branca muito fina a 500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e 320
Casemira preta fina a 1$400 e 2$500
Panno preto e de cor fino prova de limão a 3$500 a 7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e 7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara 1$000
Ditas francezas muito finas a 500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos $
Golinhas de cambraia bordadas de ponta $
Ditas de dito bordadas a 600 a 1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados $
Ricas mantas pretas de linho para senhora $
Ditas ditas de blond brancas e pretas $
Chales de seda de cores, pretos e roxos $
Ditos de merinó bordados com franja de seda 7$500
Ditos de dito dito de lã 7$090
Ditos de dito liso dito de seda 6$000
Dito de dito dito de lã 4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda 8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos $
Ditos de algodão de labyrintho 800 e 1$000
Capellas brancas para noiva $
Enfeites de vidrilho preto e de cores $
Aberturas para camisa de esguião de linho $
Ditas de dito de algodão brancas e de cores $
Saias balão modernas 6$000
Chapeos francezes forma moderna 8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo $
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$600 e 3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor 2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas $
Seroulas de brim de algodão e de linho $
Calças de casemira preta setim 9$ e 11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e 10$000
Dita de meia casemira 4$000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e
Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim 5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e 40$000
Sobrecasacas e paletots de panno preto fino 24$ e 35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo 18$000
Ditos de alpaca preta muito finos 10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores 9$000
Ditos de meia casemira 7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados 6$500
Ditos de brim branco e pardo finos 6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e 5$000
Dito de alpaca preto e de cores 3$000
Relogios de ouro patente $

— Vende-se um optimo escravo pardo, de 16 annos, proprio para pagem, sadio e sem defeitos: na rua do Queimado, loja n. 39.

— Vende-se muito em conta, por ter de ser substituida por outra, uma armação de loja, propria para miudezas, calçado ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Cabugá numero 31.

Loja de miudezas e ferragens, na rua Direita n. 9.

Para o bello sexo.

Neste estabelecimento se está queimando por todo preço, riquissimos pentes de tartaruga de todas as qualidades, ditos de mama A imperatriz Isabel, enfeites de vidrilho preto, ditos de froco de todas as cores, luvas de seda de diversas qualidades, finissimas ligas para pernas, fitas de seda e de gazia, bicos de blond, pulseiras de contas, botões para casaveque, flores para enfeites de vestidos, e outras muitas fazendas de lei e de bom gosto.

Para homens.

Gravatas de todas as qualidades, pelos preços de 1$600, 1$500, 1$ e 640, collarinhos a Pinou, pelo diminuto preço de 500 rs., alfinetes para mantos de verdadeiro chequiamo por 400 rs., carteiras para algibeira, de todas as qualidades, chapeos balões e de copa baixa, por diminutos preços, bengalas de apurado gosto a 2$, 1$800 e 1$500, e outras muitas fazendas para o commum.

Chita franceza a 220 o covado

Na loja de Leite & Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vende-se chita franceza muito fina a 220 o covado.

Vende-se

Estopa
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwrght & C. rua da Cruz n. 61.

— Vende-se um cavallo de bonita figura e com todos os andares, proprio para uma senhora, para ver na rua da Roda, na estribaria do Sr. Paulino e para tratar na rua Nova n. 44, loja.

= Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, e um resto de velas stearinas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, 1.º andar.

— Vendem-se dous sitios nos Afogados, com arvores fructiferas, boa agua e baixa de capim, um cavallo castanho bom andador: na rua da Viração, loja de marcineiro.

— Vende-se um bonito escravo, bom ganhador de rua e optima enxada; na rua da Praia n. 82.

— Vende-se uma casa terrea no becco de João Francisco n. 11, que faz esquina para o becco do Capim, com bastantes commodos, terreno proprio, cacimba independente; a tratar na rua das Trincheiras, sobrado de um andar n. 24.

Attenção.

Vendem-se no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23, saccos com farelo de Lisboa a 5$600, e farinha de mandioca muito fina e alva, pelo diminuto preço de 6$ o sacco.

Pechincha.

Enfeites de vidrilho pelo baratissimo preço de 3$000, estão-se acabando: na loja da rua do Crespo de Adriano & Castro.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

— Vendem-se na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, ricos lenços de cambraia de linho bordados para bailes, alfinetes dourados para segurar enfeites de cabeça, chapelinas de senhora, gravatas de seda brancas para homem, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, borzeguins de setim brancos e pretos para senhoras, etc., e outras muitas fazendas de gosto.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de feltro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se vende muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze de

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Attenção.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello e louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo, toldo e guarda patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres palidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males do estomago, e as palpitações, que são delles a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario de alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes aquella que introduz mais quantidade de ferro no succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior.
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva, ha para vender cera de carnauba superior, recentemente chegada.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas do Joaquim Antonio Dias de Castro.

Admira.

Velas de espermacete a 750 a libra, em caixa e a retalho: na rua Nova n. 52.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— A fabrica de bcgias de cera de carnauba da rua de Hortas n. 110 já trabalha e tem as melhores velas que ha no mercado; o preço em arroba é 16$ até 8 libras, e a mais a 560 a libra.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

— Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, acabam de receber pelo ultimo navio francez um lindo sortimento de roupa feita, como sejam, casaca de panno fino, sobrecasacas de panno preto e de cores, paletots de panno preto e de cores, ditos de casemira de côr, ditos de brim branco e de cores, ditos de seda, calças de casemira preta, ditas de cores, ditas de brim branco e de cores, colletes de velludo, ditos de seda, de casemira, ditos de cachimira branca, ditos de fustão, camisas brancas e de cores, ditas de fustão, ditas de peito de linho, inglezas, ceroulas de linho, ditas de algodão, ditas de meia, camisas de flanella, ditas de meia, ditas de casemira, iguaes as que usam os empregados da estrada de ferro, e outras muitas roupas feitas por menos do que outra qualquer parte.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupé sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes sortidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos desmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 8$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tanto para homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 6$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado a transparente a 6$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes á presença do freguez.

AVISO.

Tisset freres acabam de receber pelo navio francez «Raoul,» um completo carregamento de burros entre os quaes muitos de bonitas côres para fazer excellentes parelhas: os pretendentes podem se dirigir ao armazem do Sr. Araujo no Forte do Matto para ver os mesmos e para tratar no escriptorio na rua do Trapiche n. 11.

= Vende-se uma parte de terras do engenho Caeté existente em Maricota termo de Iguarassú: a tratar com José Azevedo de Andrade, na rua do Crespo, loja n. 16 B, ou com o Sr. Manoel Antonio Gonçalves Lima, em Santo Antão.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000.

— Vendem-se 6 bois e 4 vaccas: a tratar na rua dos Pires no sitio caixa d'agua com Manoel Joaquim.

Escrava.

Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, de 18 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

ATTENÇÃO.

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos e muito afreguezada, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Mattos rua da Moeda n. 22.

Vende-se

champagne da superior marca Cometa gigos de garrafas pequenas, e grandes e pequenas preço de 24$: no armazem de Joaquim de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Attenção ao barato.

Vende-se por muito barato preço toda madeira de pinho, 4 traves e algumas mãos travessas, empregadas na columna que se illuminou na rua da Cruz do Recife, com a condição de ser desmanchada pelo comprador, mesmo o gradame de roda, e mastro grande que existe no centro da mesma, cuja madeira alli empregada custou para mais de 800$: quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, que achará com quem tratar.

RUA DO IMPERADOR DEFRONTE DE S. FRANCISCO.

Grande deposito de objectos typographicos.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.
Collecção numerosissima de types de phantasia simples e ornados.
Typos variados, proprios para cartões e titulos.
Emblemas religiosos, contendo muitas imagens de N. Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.
Atributos scientificos, commerciaes, maritimos e de industria.
Vinhetas para annuncios de periodicos, etc. etc.
Differentes vinhetas para fazer ricas tarjas e obras de luxo, de combinação, e solidarias.
Compendidores de ferro e de páo para corrigir provas, completo sortimento de linhas e interlinhas, espaços de differentes corpos.
Prelos Jene, Colombié, guarnições de metal e de madeira, cunhos, bandulhos, armações de rolos de differentes tamanhos, ramas de differantes formatos, escovas de potaça e de provas, tinta preta de differentes qualidades para jornaes e obras de luxo, tintas de todas as cores, verniz e ouro de differentes cores, preto, etc., etc., papel de impressão de muitos formatos e qualidades, e outros muitos objectos, que na occasião se mostrarão.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Carlier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos neste e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimencões, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fogões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lenções e arcoellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manual de medicina homoeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc., etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27

LOJA DE TRASTES DE

L. PUGGI,

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatues de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

GRANDE ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

Rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará grande sortimento de roupas feitas como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots e gondulas de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacos de casemiras de cores, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de merinó setim, ditos de riscados e brins de linho branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó e princeza, ditas de brim branco e de cores, ditas de riscado de linho, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão e setim preto, ditos de setim branco para casamento, ditos de fustões e brins de cores, paletots de panno do casemira, de alpaca preta e de cores, de brim branco e de cores, calças de casemira preta e de cores, de brim branco e de cores para meninos de 5 a 14 annos, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, chapéos, camisas, gravatas e seroulas francezas.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de cheque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

Aos vendelhões.

Batatas muito novas a 1$600 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

LIVRARIA ECONOMICA

DE

NOGUEIRA DE SOUZA & C.

N. 2 — RUA DO CRESPO — N. 2

Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.

Globos, atlas e mappas geographicos.

Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.

Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.

Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.

Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.

Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.

HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.

ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.

MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.

Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.

Imprime-se cartões e bilhetes, e marcá-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.

Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto na materia como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens da sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, taixas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE

Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS

DE

A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. Maison à Pernambuco.

RUA DO IMPERADOR N. 23.

PIANOS SUPERIORES

DE

JOAO VIGNES.

Além das invenções novas fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1846, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fazer os supraditos melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo á vontade, impulsos e caprichos dos pianistas: Mr. Laumonier director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já approvaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores; acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do piano.

FAZENDAS

NO

Hotel inglez

GUSTAVO MASSET representante da muito afamada casa WALLERSTEIN MASSET & C.ª fornecedores da casa imperial do Brasil, estabelecida no Rio e em Paris recebeu um grande sortimento de fazendas e modas da primeira qualidade e novidade, querendo antes de tudo fazer gozar o respeitavel publico dos preços muito vantajosos pelos quaes pode offerecer suas fazendas, vende tudo a dinheiro á vista; elle acha-se residindo no hotel inglez quarto n. 2, encarrega-se de mandar levar as fazendas pedidas á amostra, sendo por escripto para evitar os enganos.

Recebe qualquer encommenda para mandar vir da Europa ou do Rio.

100 vestidos de seda para baile, passeios e visitas.
Mocre antique pretos e de cores.
Nobrezas lisas pretas e de cores.
Vestidos pretos lisos, lavrados de 2 saias e de velludo.
Flores, e enfeites de renda para cabellos.
Vestidos de cassa branca bordada muito finas.
Garças, escomilhas, filós de seda e linho brancos e de cores.
Meias de seda, linho, fio da Escossia para homens, senhoras e meninas.
Sapatos de setim branco e preto com salto e sem elle.
Botinas de setim branco, de setim preto, de lã muito superiores.
Sahidas de baile, capas de cachemira, velludo e seda.
Chales de touquim bordados e de retroz.
Manteletes de renda preto e cassa bordada.
Corpinhos, camisinhas, colarinhos com mangas de cassa bordada a ponto real e renda verdadeira.
Guarnições de renda preta e branca para vestidos e para enfeites de vestidos.
Lenços de cambraia de linho muito ricos com renda.
Chapeos de sol para senhoras.
Pentes para tranças, alfinetes de peito, pulseiras, brincos de tartaruga e jaspe preto para luto.
Grande sortimento de luvas verdadeiras de Jouvin.
Luvas de retroz e de seda para homens, senhoras e meninas.
Gravatas brancas e pretas.
Chapéos de corte com plumas.
Casacas, sobrecasacas, paletots de panno, cachemira dos melhores alfaiates de Paris.
Calçado do afamado Melier para homens.
Tapetes de velludo muito ricos.
Capas, capotes impermeaveis Makintosch para homens e senhoras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cal de Lisboa.

Vende-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

Presuntos superiores.

Tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem da travessa da Madre de Deos numero 5.

Farelo em saccos grandes.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da travessa da Madre de Deos n. 5.

Loja parisiense,

rua do Crespo n. 10, vendem-se luvas verdadeiras de Jouvin muito frescas.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Em casa de Luiz Delouch,

rua Nova n. 22, tem para vender livros em branco para escripturações, os mais bonitos possiveis, por preço muito barato.

Aos fabricantes de velas.

Cera de carnaúba da nova-safra a 11$500 e 12$, e sebo refinado em pão e velas, ultimamente chegado do Porto, em barricas e caixas de 12$500 a 12$800 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sal.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fazendas de bom gosto

Recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa cortes de vestido de seda de delicadas cores, com 2 babados e 2 saias bordadas, lindos enfeites de flores e froco para cabeça de senhora, bonitas chapelinas de seda para senhoras e meninas, assim como riquissimos cortes de collete brancos, de velludo e seda bordados para casamento, ditos de velludo preto bordado e de cores bonitas; havendo outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços mais baratos do que em outras partes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$600
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 30$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuros e claros a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, côrtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Côrtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos côrtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias de coral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se todo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Xarope de Mossa.

Vendem-se unicamente em casa de Miguel Joaquim Machado Freire, na estrada do Pombal, junto ao sitio do Exm. Sr. Barão de Suassuna.

Este xarope, preparado com hervas brasileiras, é applicavel ás pessoas asthmaticas, cujos resultados são bem venturosos.

As diversas curas obtidas por seu uso são a prova mais conveniente que se pode apresentar de tão extraordinario medicamento. Julgando enfadonho publicar aqui os nomes de todas as pessoas que delle teem feito uso (alcançando o mais feliz resultado) apenas citarei a Exma. Sra. do Illm. Sr. commendador José Candido de Barros, que ha annos soffria deste mal, e já cançada de lutar com todos os recursos medicos, acha-se quasi restabelecida só com uma dóse de uma pequena garrafa.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carroças em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corente anno o mulato Virissimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e faze algumas lettras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar: fugio para as bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas, foi escravo do Sr. Francisco Bolção do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo; assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 24, que será recompensado com 100$.

— Fugio no dia 12 de dezembro do engenho Junqueira comarca do Cabo, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: mulato alvo, com cabellos pretos e estirados, feio de cara, grosso do corpo, baixo, pernas arqueadas, pés feios, representa 20 annos de idade, não tem barba nenhuma, é canhoto, quer passar por forro e procura o sertão todas as vezes que foge: quem o pegar leve-o ao dito engenho onde mora o abaixo assignado, que recompensará com 100$.

Manoel Filippe de Souza Leão.

200,000.

Gratifica-se com a quantia acima, a quem a apprehender a escrava Maria, parda de idade 28 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabellos bastantes crespos, dentes limados, corpo grosso, alguma cousa corcunda, principalmente quando anda, com um signal preto na parte inferior do beiço, testa pequena, olhos pretos, boca grande, costuma a rir-se todas as vezes que falla, e tem falta de um dente na frente do queixo inferior, foi seduzida por Eufrazio Francisco da Cunha, ex-soldado de linha, com quem sahio, no dia 23 de dezembro, as 6 horas da tarde, o qual tem os signaes seguintes, caboclado, cabellos crespos, olhos grandes, altura regular, e tem em um dos pés falta do dedo minimo, o mesmo soldado leva um passaporte falso em que mostre ser casado, quando é solteiro, ha bastantes provas para se suppôr, que partiram em uma barcaça, que se dirigio para Alagôas ou Maceió, quem apprehender leve a rua da Imperatriz outr'ora Aterro da Boa-Vista n. 36 1.º andar.

— Fugio a alguns dias da casa da viuva do desembargador Rebello a negra Luzia, de nação Congo, com 30 e tantos annos de idade, côr fula, altura regular, tem em um lado do rosto uma cicatriz, costuma vender fructas; quem a entregar na casa da dita senhora, rua dos Prazeres, será generosamente recompensado.

= Fugio no dia 8 do corrente dezembro um preto bastante fulo, crioulo, de nome Geraldo, de idade 40 e tantos annos, de estatura regular, com muitos signaes de talhos na cabeça, aleijado nos dedos da mão direita de um corte que soffreu, que não estende os dedos, é muito jocoso, fingindo-se maluco, deitando mulambos no chapéo e quasi sempre anda de alpercatas nos pés: quem o pegar, leve a padaria da rua dos Guararapes em Fora de Portas, que será recompensado.

Aviso.

Fugiram os meus escravos: Pacifico, commettendo um crime, é crioulo, alto bastante, espaduado, reforçado, pés com cravos, que custa andar, bonita figura, moço, tem pai, meu escravo, e mãi forra por nome Maria, mulata, lavadeira, tem mais tres irmãas, duas minhas escravas, o uma mulata forra, viuva, costuma trabalhar pelos sitios da Ponte de Uchoa, occulto, e ganhar dentro do Recife, gosta de sambas e violas. Salvador, cabra, irmão de Pacifico, é canoeiro, reforçado do corpo, estatura regular, tem um geito em um braço proveniente de queda de um cavallo, é moço e bonita figura. Bonifacio, crioulo, bem preto, muito feio, com muitas marcas de bexigas no rosto, quando falla não olha para as pessoas, tem uma costura na frente do peito, é alto, reforçado, canoeiro e tijoleiro, está com a cabeça rapada, vestido de calça e jaqueta de panno preto. Estes escravos foram do engenho d'agua, de Iguarassú, do fallecido Henrique Poppe Girão, tio de minha mulher, que lhe tocou em partilhas, e cujo engenho pertence hoje ao Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha. Protesto proceder contra quem os asylar ou empregar em seu serviço, pois tendo o Pacifico commettido um crime, deve ser punido: quem os pegar, leve-os ao meu sitio da estrada do Arraial, ou na olaria da rua do Cotovello, que pagarei todas as despezas.—*Marcelino José Lopes.*

Aviso.

No dia 27 de dezembro de 1859 ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Gertrudes, crioula, idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, rosto redondo, beiços grossos, com falta de dentes na frente, pescoço curto, com algumas marcas de bexigas pelo corpo, levando um vestido côr de castanha, usado, e panno da costa: roga-se as autoridades e pessoas do povo, de se servirem capturar e a conduzir á Capunga, casa do Sr. José Vieira de Figueiredo, ou a Boa-Vista, rua da Soledade ou Progresso, sitio do Sr. Vicente José de Brito, ou a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, que serão recompensados.

Moleque Fugido.

100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica de maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque, para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

Litteratura.

Estudos sobre a antiguidade Grega,

A arte e os discursos de Isocrates

Comparando-se os fazedores de discurso da idade precedente, os Antephon, os Andocidos, os Lysias mesmo, aos oradores que brilharam na lutta contra a Macedonia, todos moços em relação a Isocrates e que sentiram a sua influencia, vê-se quando esses ultimos tem o desenvolvimento mais abundante e a phrase mais rica. E principalmente na eloquencia de apparato que essa comparação tem interesse; resta-nos hoje dous monumentos, os dous discursos *funebres* de Demosthenes e de Hyperidas. O de Demosthenes pelos mortos de Cherenea não corresponden ao que a imaginação excitava por esses dous nomes, esperava, e isto foi bastante para que declarassem que não era authentico; mas não é sempre no momento em que tem lugar um acontecimento que inspira tudo quanto devera inspirar, principalmente quando os espiritos estão abatidos pelo primeiro desastre. O mesmo orgulho complacente sobre uma victoria teme apoiar-se sobre uma derrota e dar-lhe muita fama. E aqui Athenas não era só a vencida, era o proprio orador a quem tenham tirado a liberdade e que, no cumprimento desse dever publico constrangido e compromettido, devia esconder tudo quanto tinha na alma e antes esconder-se do que desenvolver-se. No dia seguinte a Waterloo, poder-se-hia celebrar dignamente o heroismo desse dia. Apezar do que falta a esse discurso, tenho tentações de crer, com Villemain que pertence a Demosthenes, mas não tenho tanta certeza que importe procurar vestigios da arte de Isocrates, que com effeito seria facil encontrar.

Vamos antes ao discurso de Hyperide, magnifica descoberta que data de hontem, e cujo assumpto é o elogio dos mortos da guerra lameada e de Losthene seu chefe (1) É quinze annos depois de Cheroneu Phillipe é morto, Alexandre tambem, e o seu Antipater acabava de ser vencido. Em um discurso breve e rapido, porque esses discursos realmente pronunciados na solemnidade dos funeraes, não comportavam as pomposas delongas das composições isocraticas, o orador celebra essa victoria pela qual Athenas é libertada e vingada.

« Nunca homens nos tempos passados combateram por uma causa mais nobre, nem contra adversarios mais poderosos, nem com recursos mais fracos; pensavam elles que a virtude, a força, e a coragem torna maior um exercito do que o numero dos soldados. Assim fizeram presente a todos nós da liberdade, e consagraram sua gloria á patria como uma corôa immortal. Mas convem indagarmos o que teria succedido se elles não tivessem bom exito. Não será que o mundo inteiro pertenceria á um senhor unico, cujo capricho seria a lei a que a Grecia teria de obedecer, que emfim a insolencia macedoniana prevaleceria em toda parte sobre a justiça impotente, de sorte que nem as mulheres, nem as moças, nem os rapazes escapassem em parte alguma aos ultrajes. Quanto mais terriveis portanto eram os males que deviamos esperar, tanto maiores honras devemos fazer aos que morreram, porque jamais houve guerra que pozesse tão em relevo o valor dos homens como essa que acaba de ter lugar, em que era necessario travar batalha todos os dias, em que se deram mais combates, no espaço de um campo, do que todos os combatentes em tempos passados, receberam em feridas, em que se supportaram corajosamente tantas intemperies, tantas privações extremas que a palavra não pode exprimir. Aquelle pois que determinou os seus concidadãos a sustentar sem enfraquecer taes provações (foi Losthene) aquelles que se mostraram dignos companheiros de tal general não são mais felizes por terem mostrado tanta virtude do que infelizes por terem perdido a vida, pois que sacrificando um corpo mortal adquiriram uma gloria immortal, que por seu valor asseguraram a liberdade a todos os Gregos? Sim, o bravo faz com a sua, a ventura universal.

A ventura com effeito, é não obedecer a ameaça de um homem, mas só a voz da lei; é que os homens não tem a recear serem acusados mas sim convencidos: é que a segurança de cada um não dependa daquelles que lijongeiam os senhores e calumniam os seus concidadãos, mas que seja collocada sob a protecção das leis. Eis em vista de que vantagens aquelles de quem fallamos, acceitando provanças sobre provanças e por seu perigo de um dia libertando para sempre dos receios do futuro a sua patria e a Grecia, deram sua vida para que vivamos com honra. »

De certo a brilhante eloquencia de Isocrates está longe desse vivacidade inflammada, e pode-se crer que não tivesse feito o discurso de Hyperide; mas deve-se dizer tambem que Hyperide não teria escripto esse discurso sem elle. Com Isocrates havia aprendido a empregar o tom elevado e as altas theorias do discurso moral, as accumulações, as opposições, os effeitos do periodo e do numero, em uma palavra a arte que permitte só a uma natureza eloquente chegar a todo o seu poder e realisar a idéa do bello.

Mas nenhum talento depende mais evidentemente de Isocrates do que o de Cicero. Cicero é tambem um mestre em bella linguagem e de mais é um orador. Ensinou ao seu pai a prosa elevada; desatou a lingua dos falladores romanos; ensinou-lhes a sua arte que até elle os mais felizes genios ignoravam, recorda por todos esses pontos o autor do *discurso panegyrico*. Somente este, perseguido pela consciencia importuna de um não sei que que lhe prohibe a eloquencia real, accusa sempre a sua timidez ou a fraqueza de seus orgãos; o outro tem a voz que arrebata as multidões e o impulso ousado que dá os grandes combates; é para Roma um Isocrates e um Demosthenes ao mesmo tempo: menos que Demosthenes, parece superior á Isocrates. Tem paixão, chamma, suas palavras tem mais movimento e vida. Por certos lados, pode-se duvidar que o iguale. Sua elegancia não é tão perfeita, porque é um improvisador que não pule as phrases, que não falla a Athenienses e á Athenienses escolhidos, que se dirige a uma multidão menos delicada. Sua eloquencia, menos discreta, é principalmente menos bem collocada e em themas muitas vezes ingratos. Para só tocarmos nos mais isocraticos dos seus discursos, a *Manilia* é o elogio immoderado de um homem e de uma medida que acabava de pôr em evidencia como um general em Roma era superior ás leis. A decima quarta *antonina* ou *phillipina* é pronunciada nas ultimas convulsões da republica expirante, celebra uma victoria precaria alcançada com auxilio dos veteranos e de Octavio que amanhãa trahirão; o orador exalta-se com o seu medo e parece conjurar, á força de enthusiasmo, o que receia. Emfim o agradecimento *pro Marcello* é a glorificação do perdão concedido ao defensor da lei por aquelle que a violou, isto é, um pobre assumpto se o orador se tivesse limitado a elle, e se mais elevados pensamentos e mais dignos de Cicero e de Cesar, não transparecessem em suas palavras. É necessario fazer essas observações e essas reservas; servirão para fazer-nos sentir de um modo inesperado todo o preço do talento de Isocrates, menos dotado sem duvida pelos deuses, mas respirando o ar salubre da liberdade e feliz de applicar a arte do bem dizer a pensamentos dignos de ser bem ditos, porque essa mesma sabedoria que não nos parecia muito liberal ao lado de Demosthenes, sobresahe por comparação com as necessidades dos máos dias. Cicero tomou ao mestre atheniense tudo quanto podia tomar, suas nobres sentenças, seu modo engenhoso, seu gosto do bello e esse *numero* de que Isocrates se mostrava tão orgulhoso.

Poderia dizer de sua elocução e em geral, o que diz de um discurso—*que nelle havia derramado toda a caixinha de essencias á Isocrates, todos os cofrezinhos dos seus discipulos*; porque é uma arte ainda mais rica, senão mais perfeita, e como que revestida, não direi do luxo asiatico, mas do splendor romano. (2) Cicero não se mostrou ingrato. Amplifica de bom grado o beneficio d'aquelle que deu o *numero* do discurso e que fez como que um canto da prosa, defendeu-o com viva sympathia contra os ataques dos pensadores severos que não se tinham deixado seduzir pelo seu grande estylo e pela sua bella musica. Faz muito bem sentir os seus meritos, servio principalmente reproduzindo-o e transportando-os para a bella lingua romana. A velha arvore latina admirou, como diz Virgilio, a nova folhagem e as flores novas de que se vio coroada; todos os povos aprenderam e repetiram a phrase ciceroniana; essa eloquencia tão popular e seductora foi testemunha em favor da rhetorica de Isocrates e tornou-se como que a sua brilhante demonstração.

A nossa eloquencia franceza tambem não se formou sem um mestre na arte do discurso; Balzac foi para Pascal e para Bossuet o que Isocrates foi para Demosthenes. Antes de Balzac já nós tinhamos Malherbe, a quem deviamos a eloquencia em verso. Todos elles são apaixonados pela belleza da forma, pelo valor de uma palavra *empregada no seu lugar* e pelo encanto de uma *justa cadencia*. Elles tem poucas idéas e mediocre poder de invenção, porque occupam-se muito em inventar o estylo, isto é, occupam-se demais com os detalhes. Os impulsos da paixão são-lhes desconhecidos, porque absorve-os o cuidado de fallar bem. Todavia como a arte não pode trabalhar no ar, a delles, como a de Isocrates exerce-se sobre as bellas moralidades que lhes agrada pôr em relevo. A sua eloquencia usa muito das sentenças e gostam tambem de louvar e primam nisso. Ainda como Isocrates, elles pulem muito o trabalho e não se podem decidir a acaba-lo. Ha em Balzac uma *Conversação* e pensamento de que *não é possivel escrever muito e escrever bem* onde erige em principio esse vagar isocrativo de composição. Cousa singular! diz elle, admiram-se que um artista leve dez annos a fazer uma peça, e ninguem se admira que a maior parte dos homens leve sessenta annos sem fazer nada. Isocrates reconheceria tanto a forma como a essencia dessa espirituosa defeza. Em ultimo resultado, nada ha a censurar, nem a elle nem aos seus discipulos. Aquelle que não escreve para obrar e para obrar em certo dia, para apresentar aos espiritos uma verdade nova, ou leva-los a uma decisão particular; aquelle que não defende, nem trava combate, que se propõe só e simplesmente a apresentar debaixo do seu verdadeiro aspecto verdades banaes, ainda que muito sentidas, e dar-lhes todo o valor; aquelle que desenvolve pensamentos moraes ou impressões litterarias que pertencem tanto a si como aos mais, ainda que todos não as tomem tanto a peito, nunca pode estar satisfeito; não diz tudo o que quer nem como quer, não vê em seu discurso nem a ordem, nem a precisão, nem o relevo que desejara dar-lhe; não pode prestar tudo o que o seu gosto e consciencia lhe representam, e conhecendo que, por mais que faça, nunca fará muito, perdoa facilmente aos Isocrates, aos Malherbes e aos Balzacs os escrupulos infinitos e os retoques obstinados.

Deixemos Malherbe e voltemos á Balzac e á proza. Por occasião do seu *Socrates christão* M. de Sainte-Beuve observa que fôra melhor dizer o Isocrates christão; e com effeito Balzac faz recordar muito Isocrates, quanto á essencia, por que é politico como aquelle, mas de uma politica moralista, e não de homem de estado, conselheiro que não se encarrega de prover aos negocios, porém sim de recommendar os principios; quanto á forma, porque como Isocrates, toma o tom de orador e só é orador com a penna na mão. Não emprega a ficção de um discurso publico, e como a empregaria, escrevendo em um paiz e em um tempo em que essa ficção nada de real apresentaria? E entretanto como sempre foi permittido em França e ser-lo-ha, ser-se orador entre as quatro paredes de um gabinete; Balzac pôde arranjar um orador dessa especie para lhe pronunciar tudo quanto escreveu, e foi esse o systema que adoptou em duas grandes obras, o *Aristipo* e o *Socrates christão*. O que vale Balzac comparado á Isocrates! E' moderno e Francez, e sabe por conseguinte muitas cousas que não se podiam saber ha dous mil annos em Athenas. Aproveitou dos espectaculos e das lições da historia. Em philosophia, é discipulo não só de Socrates como de todos os pensadores de todos os tempos, a sabedoria antiga e a doutrina christãa, o espirito novo que, atravez dessa doutrina ainda reinante, abre o seu caminho, tudo forneceu alguma cousa á sua eloquencia; elle vive em uma sociedade muito cultivada, que dá lugar á uma multidão de observações delicadas; tem vantagem por esse lado, assim como La Bruyére a tem sobre Theophraste. Direi ainda: Balzac é moderno e Francez; tem mais do que Isocrates aquillo a que chamamos espirito; as comparações picantes, as sorprezas, as imagens felizes abundam em seu estylo. Entretanto o Atheniense é maior do que elle. A posição daquelle do Atheniense é muito mais bella. Na sua patria não tem mestres, nem superiores; a cousa publica, sobre a qual manifesta os seus pensamentos, tambem não é de mais ninguem; para fallar não precisa da licença nem permissão de pessoa alguma; adverte quando quer, como quer, a sua republica ou a Grecia inteira sobre a sua conducta ou interesses. Se concede um elogio á reis, é um favor que tem tanto mais preço quanto elle nada lhes deve; os reis nada podem contra Isocrates, e tudo o que podem em seu favor é augmentar-lhe as riquezas; porém as suas riquezas não dependem delles e ainda menos a sua grandeza, depende apenas de seu talento e da admiração que inspira a um povo livre. Balzac pelo contrario não é um cidadão; na qualidade de litterato é personagem de pouco mais ou menos, não é contado entre os homens de governo nem entre os homens de côrte; escreve segundo o capricho de um ministro omnipotente a quem deve uma pensão mediocre e mal paga. E se esse ministro não lhe dicta precisamente, como faria a um secretario, as ideas que o escriptor deve desenvolver ante o publico, todavia é claro, que é necessario que essas idéas lhe agradem, que o escriptor não pode ser de opinião diversa da sua. Escrever nessas condições, fazer-se conselheiro politico, quando em politica a unica liberdade que existe é a de louvar, não suppõe grande altivez d'alma e com effeito Balzac é mais glorioso que altivo. Lisongeia Luiz XIII, Richelieu, a rainha Anna e Mazarin; as suas duas grandes obras, *Arestippo* e o *Principe* uma em honra do favorito, outra em honra do rei, são igualmente obras de cortezão, chegam tanto a adulação, que celebra e vergonhoso assassinato de Concini, que declara que o soberano tem direito de prender os suspeitos e da mata-los. Sua philosophia não vale mais que sua moral; Balzac é de uma intolerancia fanatica por zelo de subdito sem ser devoto. Tudo isso rebaixa o Isocrates francez, e dá ao outro uma vantagem cujo principio é visivel. « E' verdade, diz La Bruyére, Athenas era livre; era o centro de uma republica; seus cidadão eram iguaes.... « La Bruyere tinha no espirito bastante independencia e força para não fazer caso dessa liberdade exterior, mas foi o que faltou. » Balzac, e é cousa notavel que mesmo a eloquencia dos comprimentos e dos panegyricos carece de liberdade. (3)

Isocrates seria ainda superior considerando-se só o lado mais exterior do seu talento, a phrase e o numero. Este orador falla uma lingua, que não quero chamar a primeira do mundo, porque creio (e di-lo-hei porque assim o creio) que nenhuma ha superior á nossa. O francez é a voz pela qual o espirito melhor se faz entender pelo espirito e alma pela alma. Outras linguagens prestam-se mais á imaginação e aos sentidos; tem mais abundancia, mais cor e musica. Isso não quer dizer que faltem essas qualidades á palavra franceza; o espirito faz tudo o que quer fazer, porem essas vantagens foram antes conquistadas do que recebidas dos deuses.

A lingua de que Isocrates se serve é maravilhosamente dotada para a riquesa do discurso e para agrado dos ouvidos, e cumpre accrescentar que essas ficções em as quaes imagina ter por auditorio a Grecia reunida, favorecem no mais alto gráo a magnificencia da linguagem. Emfim ha em tudo que é antigo uma grandesa de perspectiva que impõe. A Grecia então pensava pelo mundo inteiro; o verbo hoje denominado por tantos lugares só se fazia ouvir em Athenas e a voz de Athenas era assim a voz do espirito humano. A proza de Balzac fez a educação da nossa lingua, porem Isocrates, formando a dos Athenienses á elocução oratoria, formava ao mesmo tempo a de todos os povos, e em todas as litteraturas delle é que depende a arte do discurso.

Eu devia parar em Balzac; não fallarei de Flechier, já indiquei acima o que ha de pequeno e pouco antigo no seu estylo, e depois a eloquencia francesa já estava feita quando elle escreveu. Esta ultima razão podera tambem dispensar-me de approximar o nome de Isocrates do grande nome de Bossuet que faria sombra aos mais brilhantes, mas é ainda dar um testemunho em favor de Isocrates o dizer que Bossuet nomeou-o entre os escriptores que formaram o seu talento e que podem formar em geral o dos oradores sagrados. Vê-se mesmo, pelo modo por que se exprime, que Isocrates lhe convem mais do que Demosthenes para estudo dos pregadores, e com effeito suas allocuções são especies de predicas.

« Tenho lido poucos livros francezes, e o que sei de estylo tenho aprendido dos livros latinos, e um pouco dos gregos, de Platão, de Isocrates e Demosthenes, de quem tambem li alguma cousa mas é um estudo muito forte para aquelles que estão occupados com outros pensamentos. (4) A influencia de Isocrates sobre certas partes do talento de Bossuet quer directa, como resulta desse testemunho, quer indirecta e transmettida por Cicero, não pode ser desconhecida. Bossuet não é somente um genio vigoroso, é tão tambem um artista consummado em todos os segredos de uma elocução numerosa e brilhante; mas essa rhetorica, cabia não faz delle um rhethorico porque só quer o brilho para as cousas não para si; é naturalmente grande, tão naturalmente que o foi até na côrte, até na theologia! Os esplendores das orações funebres mostram de que é capaz a arte, quando a arte é serva desinteressada do bello. Ellas não permittem imaginar em materia de eloquencia solemne nada superior a Bossuet, a não ser o proprio Bossuet, vivendo uma vida nova, interprete de ideias mais vastas, dispensado de celebrar as habilidades do chanceller Le Tellier, as praticas devotas da rainha, as pueris devoções da Palatina arrependida, ou a maneira por que o grande Condé recebeu os sacramentos; pedindo emfim, como um orador de Athenas, fallar livremente á França livre, de suas grandezas ou de seus deveres.

E' facil achar em a nossa brilhante litteratura oradores e escriptores que se filiam á escola de Isocrates pelo cuidado da composição, tendo aprendido delle ou de seus discipulos esses torneios engenhosos e essas musicas do discurso, que seduzem ao mesmo tempo o espirito e o ouvido, (5) mas nella não se encontra facilmente um escriptor ou um orador que se possa chamar um Isocrates, isto é que se mostre antes de tudo cuidadoso do fallar bem, e que, honrando o seu talento com seus sentimentos nobres e sabios pensamentos pareçam todavia subordina-los a esse talento e façam em eloquencia o que se chama a arte pela arte.

Depois de Balzac, que já não é da mesma ordem que Isocrates; depois de Flechier que ainda é menor, nenhum ha. Apaixonar-se a esse ponto da palavra por ella mesma é uma das feições do espirito grego, e que o espirito francez não aprecia; quanto mais se tem desenvolvido e reconhecido, menos tem aprovado essa rhetorica, E por isso os nossos prosadores mais elegantes e mais habeis em manejar a phrase não se veriam de boa vontade comparados á Isocrates, todavia, a considerar-se só o gosto e a bella linguagem, essa comparação faria honra a todos. Todavia não faria caso das graças de um espirito original, nem da novidade nas idéas, nem da vivacidade polemica nem dos generosos ardores d'alma, nem de tudo o que faz emfim a differença entre um Cicero e um Isocrates. E o que digo do espirito francez, devia dize-lo em geral do espirito moderno que, a proporção que se desenvolve, dá mais apreço ás qualidades que não são as mais imminentes em Isocrates e afasta-se daquellas que mais o recommendam. Hoje o discurso sagrado pela sua solemnidade exterior, traça sómente uma fraca imagem dessa arte oratoria, a Igreja tem conservado assim algumas formas da vida antiga que todavia não no-la podem fazer conhecer. Em nossos costumes civis e politicos, o orador é um official publico que, tomando a palavra em virtude de certas funcções, explica-se ante outros officiaes publicos e em presença de um pequeno auditorio, encerrado em uma sala estreita. Está ao nivel daquelles a quem falla, consulta notas e lê em caso de necessidade; não faz discursos, tem conferencias. A eloquencia mais livre das reuniões populares em certos paizes nem por isso é mais magestosa, salvo accidentes extraordinarios, como as demonstrações de O'Connell. Em geral, a fama do discurso fallado perde-se no da palavra impressa, muito mais retumbante e universal, e ha discurso que subjugar mais pela repetição e continuidade da acção do que pela grandeza e força das vozes que o compõe. A obra oratoria tendo-se tornado cousa de todos os dias faz-se com maneiras de todos os dias; reduz-se cada vez a uma simples communicação entre iguaes, a uma especie de conversação sustentada; um homem que conversa superiormente fallando só é hoje um grande orador. O prestigio que punha o orador antigo a parte e superior á multidão, esse apparato que fazia de um discurso uma cousa tão composta e artificial como uma tragedia, hoje não subsiste. A rhetorica está por tanto bem decaida e como não o estaria quando as proprias artes que se dirigem á imaginação vão tambem cada vez menos usando das formas solemnes e do aparelho classico? Ainda que nos nossos estudos tenha ficado o nome de rhetorica já não ha rhetorica verdadeira nem rhetoricos. Ensina-se aos mancebos os elementos da arte de escrever, não se preparam os homens feitos para o officio de orador em escalas cujos exercicios retenham toda a vida; não ha mais *instituição oratoria* como a entendia Quintiliano. Assim o ideal dos modernos em materia de eloquencia, afasta-se cada vez mais do que Isocrates buscava, e que se lisongeou mais de uma vez de ter alcançado.

Aqui apresenta-se a questão tão vasta e complexa da transformação dos gostos segundo os tempos e das leis do progresso segundo uns, da decadencia segundo outros, a que ás litteraturas obedecem. Não quero perder-me n'ella, e reduzindo-a o mais possivel, limitar-me-hei a conhecer os effeitos provaveis do movimento que assignalei. De uma parte desdenhando-se a bella linguagem, entregando-se os homens a ella só *com toda a cautela* como dizia Fontenelle fallando do sublime, corre-se o risco de cahir na vulgaridade da lingua e do pensamento, a lingua tornar-se-ha fracs e descorada, o pensamento não terá mais distincção nem dignidade. Por outro, lado uma certa indifferença ás elegancias da forma é o effeito natural e legitimo de uma preoccupação mais viva pela essencia; o trabalho de estylo suppõe com vagar que nem sempre é dado ao pensamento e sem o qual muitas vezes o seu direito a sua honra podem passar. A prosa de Voltaire por exemplo, apezar de excellente e admiravel como é, me parece a menos isocratica deste mundo. E' porque nenhuma ha tão activa e tão desejosa de obrar. Não é um esculptor que talha amorosamente uma obra d'arte, é um innovador impaciente por occupar a attenção publica, que mal tem acabado uma tarefa e já começa outra, que olha como perdidas todas as semanas senão os dias em que não imprime alguma cousa. Voltaire é o digno herdeiro da litteratura classica pela sua graça e elegancia naturaes, porém pela sua improvisação facil é o pai de outra litteratura inteiramente differente. Queixar-nos-hemos por ter tido Voltaire e termos sido levados por elle longe da Grecia? ou antes não diremos com Moliere: Os antigos são os antigos; nós somos gente de hoje?

A indagação curiosa das bellas formas estava além disso em harmonia com essa serenidade de espirito que admiramos nos Gregos, mesmo nos genios mais severos e tristes, e que não vem só da bella luz do seu céo. Censuram-nos de te-la perdido, dizem-nos que foi por culpa nossa, porque somos máos, indoceis, revoltados; não será antes porque somos melhores, porque entre nós os grandes espiritos em vez de se refugiarem nessas regiões superiores de que falla Lucrecio para nellas escapar ás miserias da humanidade, soffrem pelo contrario tanto com os soffrimentos della, que sentem-lhe até o menor mal, até o menor vicio que apparece, por mais baixo e obscuramente que seja, e ficam agitados e sombrios? não será! porque taes preoccupações não deixam sempre ao pensamento a liberdade necessaria para certas devoções do culto d'arte.

Entretanto essa religião não se extinguirá. Pode-se dizer somente que a superstição não é mais para temer, e o que faz com que não haja hoje perigo em admirar-se Isocrates, podendo-se recommenda-lo afoutamente para a educação do espirito, porque d'ora em diante será sempre salutar. Se não se deve mais receiar a influencia dos mestres no fallar bem, tambem não se deve despreza-la e julga-la anniquilada. Não só haverá sempre amadores do bello que o procurarão com tanto ardor como á verdade, porém, artistas ou reconhecedores, não se dedicarão apenas aos grandes effeitos de imaginação, aprectarão tambem ornamentos mais modestos, a *felicidade estudada* da expressão, como falla Petronio (6). Apreciarão essas bellezas não só naquelles escriptores em que predominam; gostarão dos periodos de Isocrates como André Chenier se deixava encantar pelos versos de Malherbe, mesmo daquelles em que Malherbe pouca cousa diz. Para elle nenhum dos meritos do seu estylo será perdido.

Apreciarão primeiro sua linguagem delicada, a perfeição da prosa atheniense e o melhor Grego que ha no mundo, se me permittem dizer assim, depois a elegancia perfeita e todavia sobria e discreta, attica emfim, para exprimir tudo com uma palavra; porque Isocrates tão nobre tem tanto atticismo como Lysias tão simples pode-se-lhe applicar tudo o que tão bem disse deste orador um joven escriptor que foi procurar o segredo do atticismo sob o céo de Athenas (7). Emfim a riqueza dos desenvolvimentos, a plenitude da phrase, o *numero* e essa seducção poderosa do canto oratorio lhe grangearão sempre amigos. Esses dons não serão só admirados; haverá quem tente roubar-lhe alguma cousa. Achar-se-ha sempre em que emprega-los. A litteratura que trabalha para servir as nossas opiniões, os nossos interesses ou os nossos prazeres, opiniões ardentes, interesses fortes, prazeres impacientes agitados, deve ter necessariamente o maior lugar; mas, por grande que seja a necessidade que possa ter a humanidade dos artistas litterarios que fallem ou escrevam assim para um resultado pratico e positivo, nem todos os espiritos farão esse trabalho, e todos os dias não serão para a eloquencia dias uteis. Terá tambem seus dias de festa; de uma parte, essas solemnidades publicas em que se desenvolve o apparelho oratorio; de outra, essas festas particulares, por assim dizer que um espirito delicadamente apaixonado faz para o seu pensamento, quando acarecia um assumpto querido em uma obra feita com vagar, obra cheia de elegancias e de composição; obra inutil talvez e que não dá em apparencia o que custa, mas que occupa agradavelmente aquelle que a faz, alguns ainda que a leem, e que os descança ainda do ruido e do tumulto exterior. Aquelle que aprecia esses prazeres, quer tenha o gozo de ouvir uma palavra brilhante e escolhida cahir de uma bocca sabia no meio dos applausos de uma bella assembléa, quer saboreie no silencio do seu gabinete um desses livros, talvez não superiores porém completos, em que todas as cousas são ditas tão bem como é possivel, sabe o que vale Isocrates e fica-lhe fiel com Cicero apesar dos Brutos. Comprehenderá principalmente a arte em que foi tão grande mestre, quem a destacar em suas obras dos assumptos a que se applica, e que muitas vezes não nos interessam bastante, quem a transportar á cousas que nos toquem mais, quem a apropriar emfim pelo pensamento ás nossas idéas e sentimentos de hoje. Quando tivermos de moralisar, de aconselhar, de criticar, figuremos as nossas observações traduzidas em linguagem isocratica, e tanta precisão, fineza e elegancia em faze-las valer; seremos mais sensiveis a seus meritos.

Aprecia-las-hemos ainda melhor se tivermos de louvar, porque é onde essa eloquencia faz maravilhas, em louvar o que admiramos e o que amamos; um bello genio, um homem heroico, ou o maior e o mais querido de todos os heroes, a patria. A arte isocrate é feita para taes occasiões, o seu merito é igualar o trabalho do estylo ás exigencias da admiração; procura fazer brilhar tudo e o enthusiasmo não se fatiga com esse esforço. Para satisfazer o enthusiasmo, a rethorica não tem torneios muito engenhosos, nem figuras muito sabias, nem periodos muito sonoros ou cadenciados; o gosto mais puro consente então o apparato, do mesmo modo que o amante acha que sempre são poucos os ornatos para enfeitar a mulher amada, que são poucas todas as elegancias para rodea-la.

ERNESTO HAVET.

(*Revue des Deux Mondes.*)

(1) Esse discurso foi publicado por M. Babington, em Cambridge, segundo um papyro do *British Museum*. M. Deheque deu a 1ª edição franceza desse mesmo texto traduzido. Era necessario essa descoberta para que se podesse acrescentar alguma cousa ao *ensaio sobre a oração funebre*. dor Villemain.

(2) Algumas phrases por exemplo como as do agradecimento a *Marcello*, que contam as maravilhas da vida de Cesar, igualando a grandeza dos objectos com a das palavras, e tocando, por assim fallar, as mais bellas musicas com que jamais foi saudada uma gloria tão retumbante da guerra! *Obstupuent posteri ceter imperia, provincias, Rhenum, Oceanum, Nilum, pugnas inumerabilis, incredibilis victorias, monumenta, numera, triumphos audientes et legentes tuos.* Cito sem traduzir, aproveitando-me desta vez de ser o texto só latim; seria máo apagar com uma traducção o brilho dessa lingua sonora.

(3) Esta reflexão faz pensar em Plinio o Moco, é-lhe applicavel, porém de maneira diversa que á Balzac, de quem differe tanto pela importancia como pela dignidade pessoal. Demais é inutil comparar Plinio a Isocrates, porque este pertence a um seculo de requinte litterario e é discipulo dos mestres da escola classica, ao passo que Isocrates professa uma arte nova.

(4) Escripto inedito publicado por M. Floquet em seus *Estudos sobre a vida de Bossuet*, tomo 2º pag. 507.

(5) Agradou a Vauvernague fazer um retrato de Fontenelle sob o nome de Isocrates, sem duvida porque ambos viveram perto de cem annos, e ambos foram talentos pouco apaixonados, porem o talento de Fontenelle nada tem absolutamente de oratorio e por conseguinte em napa se parece com o de Isocrates.

(6) *Curiosa felicitas* (diz elle fallando de Horacio.)

(7) *Dos caracteres do atticismo na eloquencia de Lysias*, por Julio Girard.

OBESIDADE.

A belleza physica, como a virtude, é um typo; cada individuo o semelha mais ou menos, e, a não afastar-se muito delle, é logo contado no numero daquelles que nada teem de censuravel aos olhos da sociedade; mas, se no physico, assim como no moral, um dos attributos do homem apparece debaixo de uma forma não admittida nem conveniente, então ha desfavor e mesmo repulsão. Occupando-nos aqui só do physico, diremos que uma das deformidades mais communs é devida á superabundancia da gordura que apparece muitas vezes no corpo humano.

No pensar dos sabios physiologistas, a gordura deve constituir na especie humana a vigesima parte do peso do corpo no homem, e na mulher deve haver um terço de mais. Quando ella apparece em uma pessoa em maior abundancia do que de ordinario, não ha razão para acreditar que este excesso de gordura deixe de progredir, antes vai augmentando até que uma molestia tendo por causa a propria gordura vem terminar este augmento de volume.

Nos paizes onde reina constantemente uma atmosphera secca, como nos lugares montanhosos, ahi são raros os casos de obesidade, quando aliás se encontra frequentemente nos valles e planicies ao nivel do mar, onde o habitante respira um ar humido.

Os homens estão menos sujeitos do que as mulheres á obesidade. O tecido cellular que contém a gordura é mais firme naquelles do que nestas, cuja fibra mais fraca se deixa facilmente distender pelo humor gorduroso que ahi se accumula. E' principalmente quando o corpo tem tomado todo seu desenvolvimento que se vê a excessiva gordura apparecer; a infancia e a mocidade não estão todavia isentas della.

Vio-se não ha muito tempo em Paris uma criança de quatro annos, que pesava 104 libras.

Um medico inglez, o Dr. Côe, falla em suas obras de um Eduardo Brigth, que com 10 annos e meio pesava 144 libras, aos 20 annos 356 libras, e 13 mezes antes de fallecer 584.

Existio no condado de Lincoln um inglez que tinha de peso 583 libras, tendo 10 pés de circumferencia; morreu com 29 annos. Cita-se ainda um outro inglez pesando 609 libras. Sete pessoas de um corpo ordinario podiam ficar mettidas dentro de sua sobrecasaca e abotoa-la depois. Ha ainda um outro inglez que pezou 649 libras; a largura de um hombro a outro era de 4 pés e 3 pollegadas. O jornal *Javannah News* referio ultimamente que um medico lhe communicara o facto seguinte: Existia a 18 milhas da Batavia um moço que era um verdadeiro phenomeno: com 22 annos pesava 565 libras: continuou a engordar até pouco mais ou menos de 600 libras; elle vivia bem e mesmo cuidava da sua lavoura. Ha quatro semanas, porém, começou a augmentar ao principio de uma libra por dia, depois de duas, até que na semana ultima morreu suffocado pela gordura. Tres dias antes de sua morte pesava 643 libras. »

Observa-se nos gabinetes da escola de medicina de Paris o busto de Maria Francisca Clay, cuja historia foi contada por Dupuytren. Esta mulher nasceu em *Vieille Eglise*, de pais pobres; casou-se com um homem que ganhava a vida mascateando. Aos 36 annos ficou tão gorda que não pôde mais acompanhar seu marido. Sentava-se á porta de uma igreja a pedir esmola; tinha cinco pés e uma pollegada de altura, e cinco pés e duas pollegadas de circumferencia, medida na cintura; a cabeça, que era pequena em relação ao corpo, perdia-se no meio de duas enormes espaduas, entre as quaes parecia immovel; o pescoço tinha desapparecido, e em lugar dello via-se um sulco de muitas pollegadas de profundidade; o peito tinha dimensões enormes; nas costas, os hombros, levantados pela gordura, formavam duas largas saliencias; os braços estavam afastados do corpo por duas almofadas de gordura formadas pelas axillas; observa-se á primeira vista no busto desta mulher que o lado direito é muito mais desenvolvido do que o esquerdo, o que é devido ao habito de sempre estar deitada desse lado, para onde a gordura se accumulava.

Apezar de sua enormidade, pôde por muitos annos andar duas milhas para ir de sua casa á igreja, onde permanecia habitualmente, e por fim vio-se constrangida a não sahir mais; quando caminhava perdia a respiração e era accommettida de violentas palpitações. Depois já não podia deitar-se porque nessa posição tinha ataques de suffocação. Vio-se pois condemnada a conservar de dia e de noite uma posição vertical, sentada em uma cadeira ou na cama. A natureza se fatigou logo desse genero de vida, e bem depressa Maria Clay foi conduzida doente ao Hotel Dieu, onde em breve falleceu.

Ha vinte annos via-se em Paris uma allemãa, Frederique Ahrrens, que tinha 20 annos e pesava 450 libras; a cintura era de 5 pés e 5 pollegadas de circumferencia, exactamente a mesma extensão que a altura. Não era rica e alimentava-se de preferencia de legumes e leite. Mostrava-se na Italia, no tempo em que lá estavamos, um joven de 16 annos de idade, de bella presença, mas de uma gordura espantosa, só o ventre tinha duas braças de circumferencia; por ahi pode-se calcular a grossura de seus membros superiores e inferiores; pesava 600 libras o joven F. Pereiro, e fallava o hespanhol, francez o portuguez, tendo viajado por muitos paizes como curiosidade.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM.

A BENGALA DE BALZAC. (*)

Por Madame E. de Girardin.

XXI

Um fantasma.

« Eis-aqui dous caracteres que parecem inventados de proposito para a minha bengala, pensou Tancredo. Uma rapariga visionaria, que não sabe o que faz, que não escuta cousa alguma, que não repara onde está, que se julga estouvada, e que espera enganar-se sempre; uma mãi muito credula, costumada as criancices de sua filha, que tanto gosta das suas distracções e que as considera como provas de poesias: quantas mais idéas extravagantes e incomprehensiveis tiver esta rapariga tanto mais poetica a julgarão; quando mesmo estivesse louca ninguem o saberia.

Tancredo não se atreveu a seguir Clarissa ao quarto; um sentimento de respeito o reteve; um outro sentimento lhe inspirou tambem esta delicadeza: não ousava arriscar-se a fazer uma apparição com um sobretudo: estava muito mal vestido, não estava elegante bastante para um ideal. Além d'isso amava muito já para não fazer caso de si; quando amamos, adquerimos, aos nossos olhos, uma grande importancia, nunca nos mostramos mal.

Logo que lhe foi possivel sahir da casa da Sra. Blandais, Dorimont voltou para sua casa. No dia seguinte, quando acordou, lembrou-se de Clarissa, e conheceu que se tinha ligado a ella, em um só dia, como se a conhecesse desde a sua infancia.

Tinha-a achado tão gentil, tão simples, que esqueceu que ella fazia versos. Foi por vaidade que elle se recordou d'isto. Este papel de ideal que se dispunha a representar lisongeava muito o seu orgulho, e o reconciliava com a sua muito grande belleza, vantagem que tanto o havia feito soffrer. Com effeito era uma nobre ambição fazer-se Apollo de uma tão encantadora sibylla, e realizar tão poeticas chiméras, fazer-se senhor de tão bellos sonhos, dominar uma imaginação tão pura; emfim fazer-se adorar como anjo,—quando tinha todas as qualidades de um libertino.

Comtudo, como Tancredo era, por fim de contas um homem honrado, não quiz arriscar-se a ser amado antes de saber se Clarissa se agradaria bastante para que pensasse ligar a sua vida, a d'ella, e poz-se primeiramente a observar mysteriosamente. Esta observação não o deixou muito tempo na incerteza. Cada vez que via Clarissa, amava-a mais; tudo o que em sua alma descobria de candura e de poesia o attrahia; era a inspiração sorprendida no que tem de mais sublime; era um amor conhecido e observado na sua origem, na sua pureza primitiva, um amor vago e joven como a folhagem da primavera; era emfim o mysto o mais gracioso; um sonho de amor n'um coração cheio de innocencia, uma vista de genio e um sorriso de criança.

Esta situação de observador invisivel tinha tantos encantos, que Tancredo deleitava-se em prolongar, e comtudo já amava muito; mas a ternura que inspira uma rapariga é mais cheia de paciencia; tem-se pena d'esta ignorancia que, n'um dia de amor, a deve arrebatar; um adeus é sempre triste, mesmo quando este conduz á ventura.

Clarissa era alegre sem saber porque, vivia n'uma atmosphera de amor que a embriagava. Tancredo invisivel estava muitas vezes junto d'ella; esta presença occulta operava em sua alma sem que ella o soubesse. As vezes uma rapida apparição lhe fazia entrever o gracioso fantasma, e então a linda poetisa sorria, costumava-se a essas visões, já contava com ellas; se estas lhe tivessem falhado muitos dias, teria sido infeliz! A sua vida passava docemente; ora em fazer poesias de juventude e esperança, ora a divagar no jardim bastante espaçoso da casa em que habitava; cantava muitas vezes, horas inteiras, arias que eram conhecidas e algumas que na sua alegria improvisava. Sua mãi, que ouvia as suas canções, perguntava-lhe:

— Que tens tu ?.., Que é que te dá tanta alegria?

Não tinha cousa alguma; tinha dezeseis annos, e divertia-se; isto era bastante para explicar a sua ventura. O seductor fantasma concorria tambem para esta alegria, mas Clarissa não podia sabe-lo, posto que acreditasse que estas apparições extraordinarias eram um effeito da sua imaginação.

Algumas vezes fallava d'isto a sua mãi rindo:

— Minha mãi, dizia ella, aconteceu-me hontem uma cousa bem singular: quando eu compunha o cabello ao espelho... a senhora vai rir-se de mim.

— Então?

— Vi o meu ideal!..,

— No espelho?...

— Sim, e eu voltei-me muito depressa, julgando que estava atraz de mim; mas não vi signal algum do meu ideal, comtudo parece-me que podia jurar que ouvi rir.

— Vamos, disse a Sra. Blandais, agora já queres ouvi-lo, ainda ha pouco tempo que te contentavas com ve-lo.

Clarissa tinha contado esta apparição a sua mãi, mas vamos referir uma que ella não contou.

Tancredo tinha recebido uma carta de Balzac, que lhe participava a sua proxima volta a Paris. O momento de dar a bengala ao seu dono tinha chegado, era preciso, portanto, aproveitar-se do seu poder.

Uma manhãa que Tancredo tinha ido visitar Clarissa, encontrou-a toda banhada em lagrimas, é uma triste situação esta para um rapaz que é invisivel, ver chorar a mulher que ama, e não poder perguntar-lhe o que a afflige nem poder consola-la.

A pobre menina chorou muito tempo; mas brevemente veio sua mãi, que lhe ordenou com um tom severo que pozesse o chapéo, e que fosse passear com ella ao jardim *des Plantes*. O passeio era longo, e assemelhava-se a uma punição. A Sra. Blandais tinha fé nas marchas forçadas para acalmar a imaginação muito exaltada de sua filha. Era evidente que a Sra. Blandais tinha ralhado a sua filha. Porque? era isto que Tancredo queria saber. Para este fim seguio a interessante rapariga e sua mãi; escutava, mas primeiramente ellas caminharam silenciosas, por fim a Sra. Blandais tomou a palavra.

— Tu has de te arrepender mais tarde, minha filha, todas as tuas idéas te hão de enganar, nem uma só te ha de levar a bom fim; além d'isso, esse rapaz é muito amavel, e quando a Sra. de D*** se interessa tanto por elle, certamente é um homem muito distincto. Se perdes todas as occasiões, nunca has de casar; o teu ideal ou invisivel não te esposará, e tu has de ficar velha sendo ainda solteira. Na verdade, minha filha, tu fazes mal em perder as occasiões de bons casamentos por causa de sonhos loucos. O meu dever é fazer-te conhecer a felicidade real; perdoei-te quando recusaste casar com um homem muito mais velho do que tu, mas d'aqui por diante hei de ser mais severa para comtigo.

Ah! já sei, pensou Tancredo; pobre rapariga! sua mãi atormenta-a, é preciso dar-lhe razão. »

Tancredo acompanhou Clarissa até ao jardim *des Plantes*, depois, deixando-a entregue aos animaes ferozes, foi para casa escrever a sua mãi dando-lhe a saber os seus dous projectos de casamento. A' noite voltou para junto de Clarissa, que se havia recolhido cedo, fatigada com seu longo passeio, e dormia a somno solto. Dorimont penetrou no seu quarto, abrindo a porta o mais devagar e mais subtilmente possivel.

Clarissa não ouvio rumor algum: n'esta idade, o somno é um lethargo.

Tancredo ficou admirado de achar Clarissa já deitada e adormecida; aproximou-se do seu leito docemente, e escutou a respiração tão igual, que prova um somno verdadeiro e tão profundo que não deixa renascer uma lembrança.

« Como ella dorme socegada! » pensou Tancredo.

E este somno, que causava inveja, inspirou-lhe muito respeito.

« E' iste o somno, e de uma pobre rapariga que chorou muito, disia elle comsigo: como deve estar fatigada, um passeio tamanho em Paris. Ellas não quizeram ir em carruagem por ceremonia, e Clarissa talvez quizesse antes vir a pé do que expor-se n'uma carruagem de alluguer; gosto disto, agrada-me esta especie de orgulho. Clarissa é de uma natureza muito delicada para a sua condição. Que ventura é ser rico poder dar-lhe, no mundo, a posição que ella merece. O' minha linda Clarissa, quanto te amo! »

E disendo estas palavras, Tancredo imprimio na mimosa face de Clarissa um casto beijo:— Clarissa não acordou; Tancredo, a quem este osculo tinha perturbado, aventurou outro mais terno.

Clarissa não accordou. Então Tancredo poz-se a rir, e assentou-se n'uma cadeira perto do leito e vio como a ingenua visionaria dormia.

Ficou em contemplação, durante alguns momentos diante d'esta doce imagem, e todo o seu porvir se mostrou a seus olhos: imaginou os dias ditosos que havia de passar junto de Clarissa, o prazer que teria de a levar em sua companhia e apresenta-la a sua mãe; estava bem certo de que a Sr.ª Dorimont havia de estimar Clarissa: esta rapariga devia agradar-lhe por o seu espirito, por a delicadeza de seus sentimentos.

Tancredo pensou neste povir com que ameaçavam Clarissa; e perguntou a si mesmo qual era a rasão pela qual a Sr.ª D*** queria casa-la; fez amargas reflexões sobre a mania destas senhoras, que querem sempre proteger, sem se recordar, ingrato, que devia a esta mania o prazer de ter visto Clarissa: lisongeou-o muito a idéa de que esta rapariga recusou um casamento por causa d'elle, a quem esta pobre menina não conhecia, e a quem amava em sonho!

Tancredo vio que tinha sido para elle um acaso bem feliz o seu encontro com Balzac ao qual devia sua fortuna e sua felicidade, e agradeceu, do fundo do seu coração, a Balzac por lhe haver emprestado esta maravilhosa bengala. Na mente, tinha comprado uma linda casa de campo em *Blois*, e tinha preparam n'ella, para o seu melhor amigo um quarto, que só elle teria o direito de occupar. Lembrou-se tambem de Nantua, dos socorros que tinha achado n'elle, e da brilhante fortuna que lhe devia; destinou tambem na sua casa um pequeno quarto para Nantua. Depois, pensou no praser de ter uma linda mulher só sua, uma rapariga muito ingenua e innocente, á quem o amor causava medo e a quem uma palavra fazia corar; n'um joven coração cheio de candura que nunca amou, do qual tivesse a primeira emoção, a primeira alegria....

E como todos estes pensamentos eram muito doces, embalaram-o suavemente... Pouco a pouco, o seu passeio da manhãa, o silencio, a pouca luz, a sympathia do somno, a puresa dos seus sentimentos, talvez, influiram sobre os seus sentidos, e sem querer, arrastado pelo exemplo, acabou por se adormecer tambem.

Sua fronte inclinou-se lentamente sobre o leito e a bengala, que uma mão sem força não podia sustentar, cahio sobre o tapete.

Quando rompeu o dia, Clarissa abrio os olhos...

Qual não foi a sua admiração, o seu terror, ao ver um homem, ainda que tão bello, adormecido junto do seu leito!.... Foi tanto o seu medo que não pôde fallar; ficou um momento aterrada e estupefacta; por fim, ganhando animo:

— Minha mãi! exclamou ella.

Tancredo accordou em sobresalto... porém ficou alguns instantes sem saber onde estava; para olhava a linda rapariga, mas os olhos d'esta, fixos n'elle com temor, o perturbavam. « Pelo que vejo já não sou invisivel, » pensava elle.

Então lembrou-se da sua bengala, e vendo-a cahida a seus pés comprehendeu de que modo se tinha trahido.

E experimentou primeiramente um vivo desgosto, recordando-se do segredo que tinha promettido guardar a Balzac; mas no mesmo instante, lembrando-se do caracter credulo de Clarissa, tranquilisou-se. Tomou a bengala repentinamente e cessou de ser visivel.

Os olhos de Clarissa fixavam-se ainda n'elle; mas, como ella o não via, o seu olhar tinha-se mudado: como é estranho! quando Dorimont estava diante de seus olhos tinha medo,—e agora que o não via, estava triste.

Clarissa ficou algum tempo a reflectir, e, não vendo pessoa alguma no quarto, e notando que a porta estava bem fechada, persuadio-se de que nada tinha visto.

— Que sonho tão singular! disse ella suspirando.

E depois repousou novamente a cabeça no travesseiro, talvez com a esperança de o continuar.

Tancredo gostou tanto d'esta credulidade!

« Ella pensa que esta apparição é muito natural, pensava elle; e lhe muito mais facil acreditar que perde o juiso do que imaginar que um homem que a ama a queira seduzir. »

Eis aqui a razão pela qual os espiritos elevados são tão faceis em se deixarem enganar, posto que as cousas as mais extraordinarias, as fascinações, os phenomenos, os milagres, tudo em fim lhes parece mais provavel do que uma má acção

Tancredo voltou para sua casa, rindo-se de'sta noite de amor passada tão pacificamente; primeiramente imaginou que tinha sido um praso que se não tinha sabido aproveitar de uma tão boa occasião, mas depois julgou-se um homem honrado e que de certo havia de corar de ter abusado da innocencia de uma rapariga; emfim, como tinha bom pensar, vio que era um egoista, por que respeitava já, na puresa de Clarissa, a reputação de sua mulher.

Clarissa passou o dia alegremente, mas com uma grande emoção no fundo do coração, com uma agitação vaga e ardente que tantos encantos tem! imaginou que tinha sido uma visão, um somno agitado, consequenciado longo passeio.

— Eu tinha febre, sem duvida, disia ella, uma febre de cançaço.

E não pensou mais n'isto.

Quando chegou a noute tornou-se mais timida; um instincto a advertia de desconfiança; e não ousou deitar-se.

— Eu não tenho somno, vou ler... não, vou copiar os versos desta querida Valmore de que tanto gosto; como é linda esta poesia; *Anjo da Guarda*.

Assentou-se diante da sua pequena mesa, mas ao menor ruido levantava os olhos, e estremecia.

« E se elle vinha? » pensava ella.

Clarissa lembrou-se de repente que havia uma porta secreta no seu quarto, e começou a fazer um minucioso exame; porém este era tão pequeno que immediatamente lhe passou revista:—ali não havia porta secreta, nem trapassa alguma que servisse de auxilio a menor aventura fantastica n'esta pacifica habitação. Clarissa envergonhou-se da sua busca; lembrou-se de quantas graças sua mãi lhe teria dito se a visse, por alta noite, procurando um fantasma. Por fim, poz-se a escrever; passou toda a noute sem se despir e sem dormir; disia comsigo que nada tinha a temer, mas obrava como se, estivesse em perigo.

Tancredo foi vê-la de manhãa; achou-a muito pallida, e lembrando-se que ella não tinha dormido toda a noute, arrependeu-se de lhe ter causado tanta inquietação procurou portanto um meio de a tranquilisar.

« Pobre rapariga! se assim passa muitas noites cahirá doente » pensou Tancredo.

Então uma idéa extravagante lhe passou pela cabeça; emquanto que Clarissa estava junto de sua mãi, Tancredo tomou a penna que ella acabava de pousar, e, em continuação ao paragrapho meio copiado, escreveu estas palavras:

Amanhãa não virei.

Tancredo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 296.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.